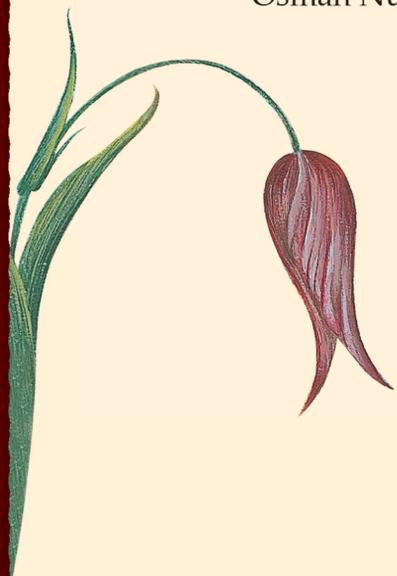


MUHABAH

O Segredo do Amor Divino

Osman Nûri TOPBAŞ



EDIÇÕES ERKAM



Publicado por :
Edições Erkam
İkitelli Organize Sanayi Bölgesi
Turgut Özal Caddesi No: 117 Kat: 2/C
Başakşehir / Istanbul - Turquia
Tel: (90-212) 671-0700 (pbx)
Fax: (90-212) 671-0717
E-mail: ilafabrazil@gmail.com
Internet: <http://www.tasavvufpublishing.com>

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de maneira alguma por nenhum dos meios disponíveis, quer seja elétrico, químico, mecânico, óptico, fotocópia ou gravação, sem a permissão prévia do editor.

ISBN: 978-9944-83-248-9

Titulo Original	: Muhabbetteki Sır
Autor	: Osman Nuri Topbaş
Tradutor	: Victor Granados Pascual
Editor de Cópia	: Ahmet Victor Garcia
Projeto Gráfico & Capa	: Mustafa Kayan
Impresso por	: Edições Erkam

Setembro - 2010

MUHABAH

O Segredo do Amor Divino

Osman Nûri Topbaş



Edições Erkam

Osman Nuri Topbaş

Osman Nuri Topbaş nasceu em 1942 em Erenkoy, Istambul, Turquia, filho de Musa Topbaş e Fatma Feride Hanim, filha de H. Fahri Kiğılı. Frequentou a escola primária Zihni Pasa em Erenkoy, e, em 1953, a escola secundária Imam Hatip em Istambul, uma das principais instituições educacionais secundárias, com professores altamente respeitados como M. Celaleddin Ökten, Mahir İz e Nureddin Topçu. Durante esse período, ele estudou sob a supervisão de M. Zekai Konrapa Yaman Dede (Abdülkadir Keçeoğlu), Ahmet Davutoğlu, Mahmud Bayram e Ali Rızâ Sağman.. Ele também se familiarizou com o famoso poeta e pensador Necip Fazil. Entrou para seu círculo de amigos, atendeu aos seus discursos, acompanhou sua revista *Büyük Doğu*, e tornou-se um fervoroso defensor de suas idéias. Osman e seu tio Abidin Topbaş ambos se graduaram na escola secundária em 1960.

Depois de se graduar, Topbaş trabalhou na indústria e no comércio por um tempo. Em 1962 ele realizou o serviço militar em Tillo, Siirt como um Oficial professor da reserva. Ele ensinou e esteve envolvido com as pessoas durante seu tempo no Exército.

Tendo completado o serviço militar, Topbaş retornou ao comércio, mas nunca abandonou o aprendizado e a filantropia. Ele foi um membro ativo da Associação para a Promulgação do Conhecimento (İlim Yayma Cemiyeti). Seu escritório operava



como uma organização beneficente e uma fundação; era um centro para a concessão de bolsas de estudo para estudantes e assistência aos necessitados. Ele também estava a cargo dos serviços filantrópicos de sua família. Ele continuou suas atividades caritativas sob o teto da fundação Hüdâyi após sua fundação em 1985. Ele foi instrumental não apenas em sua fundação mas também em estender seus serviços a estudantes dos países vizinhos.

Topbaş começou a escrever no início dos anos 90 como resultado dos seus interesses em estudos religiosos e poesia. Entre seus trabalhos publicados em Istambul estão:

1. *Bir Testi Su* (1996), traduzido ao inglês como *Lgrimas do Coração (Tears of the Hearth)*..

2. *Rahmet Esintileri* (1997), traduzido ao inglês como *Profeta da Misericórdia (Prophet of Mercy)*.

3. *Nebiler Silsilesi I- IV* (1997-1998).

4. *Tarihten Günümüze İbret Işıkları* (1998).

5. *Abide Şahsiyetleri ve Müessesleriyle Osmanlı* (1999).

6. *İslam İman İbadet* (2000), traduzido ao inglês como *Islam: Espírito e Forma (Islam: Spirit and Form)*.

7. *Muhabbeteki Sır* (2001). Este presente livro é sua tradução do Turco para o Português em sua edição de 2001..

8. *İmandan İhsana Tasavvuf* (2002).

9. *Vakıf-İnfak-Hizmet* (2002).

10. *Son Nefes* (2003).

Os livros de Topbaş foram traduzidos em diversas línguas. Ele também divulgou suas idéias através de seminários, conferências, e presidindo painéis em diversos países.

Ele é casado e tem quatro filhos.



ÍNDICE

PREFACIO / 9

MUHABAH: O SEGREDO DO AMOR DIVINO / 13

1. O Segredo do Amor Divino	15
2. O Homem Perfeito	27
3. Se Mantendo Firme no Caminho de Allah	39
4. Estar Com os Justos e os Verdadeiros	49
5. Sinceridade para com Allah	59
6. Medo e Esperança	71
7. Imprudência	83
8. O Embelezamento da Morte	93
a) <i>Tawbah</i> (arrependimento)	94
b) <i>Zuhd</i> (ascetismo).....	95
c) <i>Tawakkul</i> (dependência de Allah)	96
d) <i>Qanā'ah</i> (contentamento)	97



e) ‘Uzlah (isolamento ou reclusão)	98
f) Dhikr (recordação)	99
g) Tawajjuh (inclinação).....	100
h) Sabr (paciência)	100
i) Murāqaba (contemplação)	101
j) Ridā (contentamento)	102
k) Tafakkur-i mawt (refletindo sobre a morte)	103
9. Rizq (Sustento)	105
10. Luz e Escuridão	119
11. Excelência (Ihsān) e Vigilância (Murāqabah)	131
12. A Realidade da Humanidade	145
13. Abnegação (īthār)	151
14. O Islam dá Vida a Humanidade	163
15. A Importancia da Conduda no Tasawwuf	177
16. Amor (mahabbah)	189
17. Entrevista de Osman Nuri Topbaş	205



Prefácio

Queridos Leitores,

Louvado seja Allah, o Exaltado, que nos tem abençoado, seus pobres servos, com a alegria e a paz da fé verdadeira. Bênçãos e paz sejam sobre o Orgulho do Universo, o Profeta Muhammad, que guiou a humanidade da escuridão para a infinita luz.

Allah o todo poderoso concedeu para a existência um único segredo: Ele a criou por amor. Por isso, há decadência onde quer que o amor não exista, e há manifestações de perfeição onde quer que ele exista. Como Rumi explica em seu *Mathnawi*:

Allah sussurrou um segredo no ouvido da nuvem, e lágrimas de água despejaram de seus olhos. Ele sussurrou um segredo no ouvido da rosa, e a embelezou com cor e perfume. Ele sussurrou um segredo a uma pedra, e transformou-a em coralina brilhante na mina. Ele concedeu um segredo para o ser humano, e exaltou aqueles que o protegeram para a eternidade.

Esse segredo é o segredo do Amor. É por isso que a única maneira para o ser humano alcançar as boas graças de Allah Todo Poderoso e a interseção do Profeta (que a bênção e a paz estejam sobre ele) – e consequentemente obter a salvação nesse mundo e no próximo – é uma simples verdade escondida dentro do



Segredo do Amor. Aqueles que conhecem essa verdade e são obedientes aos seus preceitos experimentam uma intensa emoção e uma alegria e satisfação em seus corações assim como o tronco de árvore que chorou por amor ao Profeta (que a bênção e a paz estejam sobre ele). E por viver a um nível tal de amor que exalta o ser humano é elevado a um estado de perfeição e ao ápice da criação.

Entretanto, se manter na senda reta só é possível através da companhia dos crentes virtuosos e verdadeiros. Tal associação constrói o equilíbrio entre alma e corpo até que a alma-soberana prevalece sobre o corpo-escravo. O Coração – o lugar onde as manifestações divinas se desenrolam – alcança tranquilidade e alívio, pois ele alcançou a Verdade.

O servo progride no caminho da perfeição espiritual, enfrentando vários desafios de fé. A cada estágio dessa jornada para a eternidade, ele ou ela são tratados em proporção a sua sinceridade. A chave para a misericórdia e a graça de Allah repousa igualmente no medo e na esperança – uma arma muito importante para vencer a guerra contra a ambição e o ciúme, e alcançar o contentamento. Um servo que tenha alcançado esse estado ficará alerta contra o perigo da negligência e adorará seu Senhor com um coração atento e verdadeiro. Ao vigiar o seu “eu inferior”, se fortalece o coração para controlar a raiva.

Assim, aqueles que podem “ser os verdadeiros lutadores”, tal como no dito do Profeta (que a bênção e a paz estejam sobre ele)¹ compreendem a Sabedoria Divina por trás da vida e da morte. Eles não se importam com os prazeres temporários dessa vida. Eles somente procuram realizar boas ações e viver através do conhecimento, entendimento, servidão e adoração. Devido a essa vida preencher o coração com o Amor a Verdade, o servo percebe a sereni-

1 Narrado por Al-Bazzar, ver em Al-Haythami, *Majma' al-Zawa'id* (8:68) e *Kashf al-Astar* (2:438-439)



dade e beleza da morte. Ele ou ela compreende a morte como um encontro com o Amado, e tranquilamente espera por ela.

Um crente trabalha para receber o seu sustento licito durante o dia, e recebe sua nutrição espiritual através de suas orações no decorrer da noite. É por isso que eles não estão preocupados nem com a busca pelo sustento, nem se abalam com a ansiedade mundana. Suas almas são como nuvens propagando misericórdia em seu entorno. Eles se tornam fontes de serenidade e bênçãos para suas sociedades, e suas famílias se tornam um paraíso nesse mundo.

Nesse fundo de desafios, onde luz e escuridão lutam sem misericórdia, aqueles que são criados nesse paraíso sempre tomam o lado certo e da verdade – a senda reta revelada pelas Leis Divinas. Eles extasiadamente realizam suas obrigações para com o Sagrado Qur’an. Eles também tentam ler o silencioso e não-escrito livro do universo e descobrir suas sabedorias, mistérios e verdades. Assim, eles se transformam em espelhos, refletindo a prosperidade espiritual e a serenidade concedida a eles. Esse estado é o estado de ser um Qur’an vivo. Certamente, todas as batalhas justas, da batalha de Badr até as batalhas lutadas pelos nossos ancestrais Otomanos, são batalhas lutadas para proteger esse estado exaltado.

Este, então, é um sumário deste humilde livro, o qual eu nomeei *“Muhabah: O Segredo do Amor Divino”*

Que nosso Senhor possa nos conceder manifestações de prosperidade e espiritualidade. Que Allah nos conceda o êxtase da fé. Que Ele possa iluminar nossos corações com a luz do Qur’an, e aflorar fontes de sabedoria em nossa percepção. Que nosso Senhor nos agracie com Seu Amor, Misericórdia e Compaixão.

Amin!





Muhabbah: O Segredo do Amor Divino

1. O Segredo do Amor Divino



Um dos atributos mais proeminentes do tesouro oculto mencionado no dito *“Eu era um tesouro oculto. Eu quis me fazer conhecido, então Eu criei a Criação”* é a Graça Absoluta. Allah todo-poderoso não desejou que essa misteriosa, infinita e imperceptível graça fosse escondida, então Ele criou a criação.

Uma pequena gota de Seu infinito Amor foi dada para esse universo e para esta terra. Então, a terra ganhou superioridade sobre as outras criações; Allah também criou o ser humano, a mais honorável das criaturas, da terra.

Allah, que criou todas as criaturas com amor, fez então um sinal de Sua Maestria e Perfeição. A existência do ser humano, como uma obra-prima divina, se tornou a mais perfeita manifestação de Amor e Carinho. O propósito da criação deste mundo não foi apenas o de enfeitá-lo com campos verdejantes, vales, vastos desertos e montanhas; foi o ser humano – a fonte de amor, a quintessência da criação. Por essa razão, a



honra de um ser humano está em proporção direta a sua preservação deste objetivo da sua própria criação.

Além disso, como a razão da criação é o Amor, o atributo do Amor esta presente como uma inclinação natural em todas as criaturas. Até o transporte das crias de um escorpião em suas costas é resultado desse amor.

Essa aptidão para o amor encontra seu ápice no ser humano, a mais honorável das criaturas. Entretanto, nesse mundo cheio de desafios e tribulações, o homem só obterá a recompensa do seu amor na medida do merecimento do seu Amado. Isso significa que o coração humano, criado com a habilidade do Amor Infinito, só pode alcançar a perfeição se seu possuidor direciona sua tendência em direção ao amor de Allah. Ele não pode se ajudar seguindo metas inferiores e objetivos inúteis – em ultima análise, a vida iria acabar em desapontamento. Em outras palavras, somente enquanto o homem dedica a Allah e aos Seus amados sua tendência natural para o amor, ele pode adquirir a benção de ascender espiritualmente na medida de sua devoção.

Certamente, testes divinos infligidos sobre o ser humano dependem de como ele direciona seu amor. É devido a essa regra que Allah deu a natureza humana tanto inclinações negativas como positivas. Allah concedeu aos seres humanos uma parte de seus três grandes atributos:

- 1) existência absoluta,
- 2) graça absoluta
- 3) bondade absoluta

Ele também o debilitou com os opostos desses atributos:

- 1) absoluta não-existência,



2) feiúra absoluta

3) maldade absoluta.

Nesse contexto, o Alcorão diz: “E lhe inspirou [a alma] o que é certo e o que é errado” (*Shams*, 91:8)

Esses são os dois pólos infinitos e diametralmente opostos sobre os quais o ser humano é atraído por toda sua vida. Deve-se perceber que o maior infortúnio do homem é sua inclinação para o pólo negativo. Aqueles que são inclinados para esse pólo estão tão cegos e admiram somente a si próprios e as suas ações. Essa é uma grande fraqueza. Essa negligência que previne o ser humano de realizar todo seu potencial. É também a mais danosa das doenças espirituais e uma imensa arrogância. O ser humano então se torna estranho ao poder divino.

O verdadeiro sentido no dito Sufi “*Morra antes que a morte chegue até você!*” deve ser evitar cair na armadilha de adquirir maus traços que partem do pólo negativo e devem, na verdade, escapar do turbilhão da casualidades. Entretanto, o método para tal realização não significa matar o “eu”, o ego (*nafs*), mas sim ganhar controle sobre ele. Rumi explica esse ponto a seguir:

“Se a água se mantém debaixo do navio, ela se torna um ponto de apoio. Entretanto, se ela encher o navio, ela o destruirá.”

Pode-se exemplificar o mesmo fato com o fogo. Na caldeira move o navio. Mas se esse fogo se espalha pelo casco, então ele irá queimar o tudo.

O servo, portanto, se torna próximo ao seu Senhor na medida em que ele corta os efeitos dos traços negativos. A única maneira de se fazer isso é guiar o seu amor para Allah, na medida da capacidade do seu coração. Ainda assim muitos perigos espereitam quando se direciona o amor para Allah. Pode ser que,



em algum ponto, o coração queime como se fosse eletrocutado numa rede de alta voltagem. Isso pode destruir a pessoa. A manifestação de Allah para o Profeta Moisés (que a benção e a paz estejam sobre ele) é um bom exemplo disso.

Moisés (que a benção e a paz estejam sobre ele) se deparou com *Kalam*, ou o atributo da fala de Allah no monte Sinai. Ele perdeu sua consciência imerso neste grande amor, por causa da atração espiritual da conversa além da percepção do ser humano – sem letras ou palavras. Então ele fervorosamente pediu a Allah para vê-lo. Mas Allah respondeu, “Você não poderá me ver!”. Quando ele insistiu, Allah lhe disse para olhar para a montanha: a montanha foi destruída por um raio de luz enviado por Allah. Depois desse aterrador evento, Moisés (que a benção e a paz estejam sobre ele) desmaiou e pediu perdão a seu Senhor.

Como esse incidente mostra, o Amor requer gradação. Certas práticas são necessárias para que se desenvolva a habilidade de se experimentar o Amor Divino. Isso requer um treinamento gradual através da espiritualidade dos amigos de Allah e se distanciando da autoridade do ego. O coração só pode aumentar sua habilidade nata de amor através desse tipo de treino, e pode então ser purificado e liberto das garras dos traços negativos. Só então ele pode ganhar a capacidade espiritual de ser um refletor do Amor Divino, como um espelho polido.

O amor de uma mãe, um pai, esposa, marido e filhos, além das oportunidades materiais e espirituais, bem como outros favores mundanos são todas bondades e favores de Allah para com Seus servos. Mas todas essas formas de amor devem ser meios para alcançar a Allah. Eles são apenas sinais no caminho de Allah. Nossos corações não devem ser escravos deles, pois aqueles que amam a Beleza Absoluta não amam



fragmentos. Aqueles que amama parte, serão privados do Todo. Em outras palavras, aqueles que se apaixonam pelo mundo serão privados do Amor de Allah. Rumi expressa isso nos seguintes versos:

“Aqueles que se apaixonam pelo mundo são como caçadores que atiram em sombras;

como poderia uma sombra tornar-se sua possessão?

Um tolo tentou pegar a sombra de um pássaro;

mas mesmo o pássaro no tronco ficou pasmo quanto a ignorância.

Toda pessoa consciente capaz de pensar por si mesma pode facilmente entender que esse é o propósito da criação que o individuo deve limitar seu tempo em divertimentos e afeições temporárias dirigindo seu amor para Allah. Graça absoluta é a graça de Allah. Todas as belezas que nós testemunhamos com admiração nada mais são do que reflexos de Sua Beleza.

O amor entre Leyla e Majnun é um grande exemplo desse fato. Se o coração de Majnun tivesse permanecido devotado a Leyla, ela teria se transformado no seu ídolo. Entretanto, Leyla só teve um papel temporário para Majnun e ela perdeu seus favores depois de elevar o coração dele a um nível onde esse objeto se tornou Amor Divino. Embora Majnun tivesse embarcado em sua viagem em direção a Leyla, ele mostrou o poder para orientar seu coração para Allah, não se estabelecendo sobre Leyla.

O amor é aceito somente enquanto seu objetivo é verdadeiro. Tal tipo de amor não se torna uma mansão, fortaleza absoluta, e destino final para o coração se ele termina em desilusão e desapontamento! Somente livre de tais coisas o coração



pode continuar sua jornada com as bênçãos adquiridas desses amores como um solo fértil. O perigo aqui reside em se direcionar para aqueles que não são aptos a serem amados. Pior ainda é continuar preso a eles. Se Majnun tivesse se sufocado com sua paixão por Leyla e não a tivesse deixado para trás, seu amor teria sido sem valor. Ele teria desaparecido com outros amores finitos como tantos outros Majnuns.

Allah Todo-Poderoso não abandonou o profeta José (bênçãos e paz sejam sobre ele) que trouxe consigo a luz da profecia quando foi atirado no poço por seus irmãos. Um viajante sedento atirou um balde no poço, pensando que haveria alguma água nele. Quando José (bênçãos e paz estejam sobre ele) saiu com o balde, o perspicaz viajante esqueceu sua sede. Ele ficou encantado e aterrorizado com a beleza que ele via. Já o viajante imprudente, por outro lado, não via o aspecto espiritual dessa beleza. Ele só via a substância material, que ele vendeu a um baixo preço – assim como o Majnun que permaneceu preso a Leyla e não pode alcançar a união divina.

Para o viajante que desceu o balde no poço na esperança de encontrar água, deve ter sido uma grande oportunidade para esquecer a água quando ele viu a beleza de José (bênçãos e paz estejam sobre ele). Ele deve ter cortado todas as suas relações finitas e relativas antes da manifestação do amor divino que brilhou como os brilhantes raios do sol através de uma lente. Foi uma grande pena que o viajante tolo foi enganado pelas enganosas vantagens mundanas que ele calculou que receberia devido a José (bênçãos e paz estejam sobre ele). Ele então desperdiçou a oportunidade de ouro que foi dada a ele.

O que estamos tentando explicar aqui é o curso ideal para perceber o maior dos amores e a mais duradoura afeição. Passando por estágios de amor sem ficar preso está além da



capacidade da maioria das pessoas. Aqueles que alcançam a perfeição são aqueles que se inclinam externamente para esse objetivo pela escolha do seu livre-arbítrio, e internamente pelo curso de seu destino. Essas pessoas podem alcançar vários estágios avançados através de muitos caminhos, todos eles guiando para Allah em proporção da ajuda divina que lhes é concedida. O resultado é o retorno para Allah –fanā’ fī Allāh (aniquilação em Allah) – como o desaparecimento do rio no mar. O destino final é baqā’ bi-Allāh (permanência com Allah).¹

Deve-se saber que o limite da razão é finito. Qualquer coisa além do limite da razão é loucura. Entretanto, a capacidade do coração é infinita. O ponto de equilíbrio é a aniquilação em Allah e a eternidade com Allah. Rumi maravilhosamente expressa de como ele foi “queimado” pelo amor divino num estado de fanā’ fī Allāh e baqā’ bi-Allāh e como esse fogo em sua alma não se extinguiria nem com a morte:

Abra meu tumulto depois da morte e veja como fumaças levantaram de minha mortalha! O que torna a morte aterradora é a sua prisão corporal. Quando você quebrar a carapaça do corpo você verá que a morte se parecerá como pérolas!

Um dos mais importantes atributos dos amigos de Allah é serem consumidos pelo amor divino. Rumi procurou pelos

1 *Fanā’ fī Allāh* como um conceito de *tassawuf* significa a erradicação permanente de todas as características que são odiadas por Allah (*al-akhlāq al-dhamīmah*). Isso requer a completa eliminação dos desejos que emanam do *nafs* – o ego. Isso também é chamado de *takhliyah*, que significa “esvaziar” permanentemente o coração do que não deveria estar lá. O conceito de *Baqā’ bi Allāh* usado no *tassawuf* denota a internalização permanente de todas as boas características que são amadas por Allah. Esse é o resultado da completa e contínua submissão a vontade de Allah. Isso também é chamado de *tahliyah*, que significa “ornamentação” ou “embelezamento” do coração de uma forma duradoura com boas qualidades (*al-akhlāq al-hamīdah*) que são permanentemente enraizadas lá.



verdadeiros amantes que são queimados no amor, por isso essas expressões apaixonadas. Ele afirma seu desejo da seguinte forma:

Eu preciso de tal amante que de suas chamas interiores grandes tumultos tomem forma; e com o fogo de seu coração mesmo os fogos devem se tornar cinzas.

Existem dois tipos de amor: o verdadeiro e o metafórico.

Amor, apego e devoção para qualquer ser no universo “além de Allah” (mā siwā Allāh) é um amor metafórico, enquanto amor para com o Senhor do universo e inclinação para Ele é o verdadeiro amor.

Aqueles que tenham polido seus corações com o verdadeiro amor para com o Senhor podem ver como a beleza é refletida neles a todo o momento e testemunhar um dos ilimitados sinais do poder de Allah. Em outras palavras, eles descobrem em sua natureza a realidade do *ahsani taqwīm* (o padrão mais excelente). Para eles, não existem cores e odores metafóricos nos atraindo com sua beleza, mas algo extremamente verdadeiro, pois eles chegaram ao conhecimento de Allah. Eles abriram mão de adornos exteriores e alcançaram a Realidade. Ali, eles vislumbraram a eternidade divina.

O grande véu estendido entre Allah e Seus servos não é uma distancia física, como a da terra e o céu. Esse véu é o sentimento de uma existência separada do Criador. Por causa disso, Allah declara “quando eu inspirei nele um espírito de Mim” e relembra os seres humanos da essência que ele concedeu de Sua presença. Também é dito de Allah: “Eu sou o segredo do ser humano, e o ser humano é o Meu segredo.”

Consequentemente, os segredos e tesouros divinos são dedicados para a humanidade. Allah, o Todo-Poderoso, pre-



tende apresentar Sua existência no âmbito sagrado do ser humano. “Eu sou o segredo do homem” contém as boas novas de um atributo compartilhado. Se essa essência e boas novas podem conduzir o crente a perfeição do amor e da ternura, então o coração inicia uma viagem em direção dos segredos do mundo divino. Então, a realidade de todos os objetos, os segredos chamados “humano” e “universo” e os segredos do mundo divino podem todos aparecer. Neste momento, o servo recebe as manifestações de um coração reto.

Quando o servo obtém essa maturidade, a cortina de negligência entre o servo e Allah é levantada pouco a pouco. O servo pode entender o segredo de “morra antes que você morra”. O mundo e seu amor finito, sua beleza temporária e transitória, se dispersam no vento. A alma percebe o grande prazer de se aproximar de seu Criador.

Deve-se saber que a única fonte de misericórdia e ternura que levam ao oceano de amor de Allah é o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). O amor de Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) significa o amor de Allah o Altíssimo. Obediência ao profeta significa obediência a Allah, e se rebelar contra o profeta significa se rebelar contra Allah. Portanto, a honorável existência do Profeta Muhammad constitui um lugar de amor e refugio para a humanidade. Os conhecedores (‘ārifūn) sabem que a razão para a existência da criação é o amor de Muhammad. Consequentemente todo o universo é dedicado a luz da existência de Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

É por essa razão que o amor pelo mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é protegido dos perigos que espreitam no amor por outros seres (mā siwā). Dessa forma, é imperativo amar o Profeta (que a paz e as bênçãos



estejam sobre ele) de todo o coração. Fátima (que Allah esteja satisfeito com ela) apresenta um dos melhores exemplos desse amor na descrição de seu estado de desespero no funeral do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele):

Com o Profeta honrando o próximo mundo, uma tal calamidade se abateu sobre mim que, se tivesse caído sobre a escuridão, ela teria mudado de cor. (Ibn al-Jawzi, al-Wafa.)

A mais bela e significativa manifestação de amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) aparece na obediência a ele. O princípio de “O amante deve amar tudo que é amado pelo seu amado” significa que é efetivamente necessário obedecer ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Esse amor constitui a espinha dorsal do amor por Allah. Qualquer outro amor foi invalidado no caminho do Quran e da Sunnah. O único modo de alcançar o amor divino é através do amor do Profeta Muhammad.

Amor pelo profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é o maior estado possível que um ser humano pode alcançar no caminho para o amor de Allah. Allah pôs limites em todas as habilidades humanas, incluindo sua percepção e inteligência. No entanto, sua essência divina supera todos os limites.

Amor por Allah requer amor pela luz de Muhammad (*Nūr Muhammadī*), pela sua honorável existência, pelos amigos de Allah, e então por toda a criatura estimada na presença de Allah de acordo com seu mérito. Um círculo de amor em inclinação para Allah é uma nascente de misericórdia e recuperação para as almas. Qualquer amor fora desse círculo enfraquece a lógica prevalente no amor. Portanto, existem enormes bênçãos em amar o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e o povo de Allah (*Ahl Allāh*). Remorso tanto nesse mundo quanto no próximo aguarda aqueles que os odeiam.



Os corações dos amigos de Allah são como madrepérola. Eles geram pérolas maiores do que gotas de chuva em Abril. Eles podem tornar corações imaturos em grandes perolas com a ajuda de Allah. Tudo o que é necessário a quem procura é perceber a gota de chuva escondida nessa pérola! No comentário de *Mathnawī* é dito:

Allah sussurrou um segredo no ouvido da nuvem, e lágrimas de água despejaram de seus olhos. Ele sussurrou um segredo no ouvido da rosa, e a embelezou com cores e fragancias. Ele sussurrou um segredo para uma pedra, e transformou-a em coralina cintilante na mina. Com Sua Graça Ele água da nuvem, embelezou a rosa e deu valor a pedra.

Ele sussurrou um segredo para o corpo humano e elevou a eternidade aqueles que mantiveram esse segredo. Recebendo inspiração do mundo divina, esses corpos alcançaram o segredo da proximidade com Allah – sendo resgatados do corpo.

Através da história, profetas e mensageiros, que receberam esse segredo, tem sido os portadores da luz que alcançaram a perfeição através do seu amor.

Que Allah nos conceda o grande favor de Sua afeição, a afeição do seu amado Profeta e seus santos! Que Allah não tome devolta nossas vidas até que nós tenhamos feito boas ações suficientes para garantir nossa absolvição no próximo mundo e antes que ele ilumine nossos corações com magníficas manifestações do Seu amor!

Que Allah preencha nossos corações com misericórdia!

Amin!





“La ilaha illa Allah, Muhammad Rasulullah”

Não há deus a não ser Allah e Muhammad é Seu mensageiro.

2. O Homem Perfeito



O homem foi criado por Allah na melhor forma (*ahsani taqwīm*) e dessa forma o homem é a essência de todos os seres. Ele é a única criação que assumiu atributos de Allah, e, como ele, reuniu opostos em si mesmo. Portanto, ele é designado a mais honrosa criação.

O ser humano é equipado não somente com poder positivo interior para melhorar sua moral, mas também com desejos negativos que podem fazê-lo cair nas mais profundas fossas da imoralidade. Nesse contexto, através de suas vidas os seres humanos testemunham o veemente conflito entre esses dois pólos. Esse micro-conflito é na verdade um reflexo do microcosmo do ser humano, e do presente conflito no universo. A verdadeira coragem, que faz da pessoa um ser humano decente, está na habilidade de obter um resultado positivo de um conflito interior e preservar sua moralidade inata original.



Daí o nome “homem perfeito” (*insān kāmil*) é frequentemente dado para aqueles que atingiram a proteção dos aspectos divinos em sua natureza. Tais pessoas são figuras de extraordinária bondade e sinceridade. Eles são o prefácio e o sumário do livro do universo, o palco onde a essência divina é exposta.

Mesmo o corpo do homem perfeito reflete a pureza do seu coração devido ao seu comando excepcional sobre seus órgãos. Seu coração se torna a cada do amor dividido e o magnífico palácio do conhecimento de Allah (*ma'rifat Allāh*). Então o coração do homem perfeito, de certa forma, se torna a casa de Allah Todo-Poderoso (*bayt Allāh*).

É extremamente difícil analisar e explicar plenamente o homem perfeito. Shaykh Sa'dī diz, “O coração é o local da revelação de Allah de Si próprio”.

As palavras do homem perfeito escondem significados espirituais ocultos e suas ações refletem a perfeição porque ele se beneficiou do clima espiritual do nobre Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Seu coração se tornou um lugar de beleza, porque alcançar a Verdade (*Haqq*) e se tornar vice-gerente de Allah Todo-Poderoso (*khalīfat Allāh*) é possível somente através da posse de um coração espiritualmente correto.

O homem perfeito compreende a verdadeira essência da fórmula, “*Sharī'ah* (lei religiosa) são minhas palavras, *tarīqah* (caminho) são minhas ações, e *haqīqah* (realidade) são meus estados.” Um dos Profetas relatou que Allah disse, “*Nem os céus nem a terra podem Me conter, mas o coração do Meu servo piedoso pode me conter*”²

2 Imam Ahmad narra em *Kitab al-Zuhd* (Makkah al-Mukarramah ed. p. 81) de Wāhib ibn Munabbih que Allah abriu os céus para Hizqil (Ezequiel) até que ele



O homem perfeito é a pessoa que perdeu sua própria vontade devido ao seu amor por Allah, como a mariposa que se move envolta do fogo. Allah se torna sua visão e sua audição. O que quer que esteja predestinado a ele se torna a possibilidade mais bela para o homem perfeito. Como ele esta olhando a vista divina constantemente, seu amor por esse mundo é eliminado. Todos os ganhos temporários perdem o seu significado.

O homem perfeito esta num estado de observação e apreciação da beleza divina, a perfeita ordem do universo. O universo e os eventos que tomam lugar nele lhe ensinam incontáveis lições. Ele esta em um estado de verdadeira consciência de um humilde crente que sente sua insignificância e fraqueza em relação a perpetua revelação divina. É por isso que, na maior parte do tempo, Allah Todo-Poderoso aceita as orações e pedidos do homem perfeito, e não os rejeitam. Sua modéstia e sinceridade significam que ele evita desejar qualquer coisa para o seu próprio benefício em suas orações; a semente da misericórdia molda seu caráter e seu coração se preocupa com todas as criaturas. Ele esta completamente consciente do fato de que o universo funciona de uma maneira perfeita e cercada pela sabedoria divina (*ikmah*). A lei divina no universo é o melhor para nós.

Um dia Sunbul Sinan Efendi perguntou a seus discípulos, “Se vocês estivessem intitulados a administração do universo, o que vocês fariam?”. Ao serem perguntados uma questão tão incomum, seus discípulos estavam hesitantes em responder. Um disse: “Eu não deixaria um único descrente na terra!”. Outro disse: “Eu iria eliminar todo o mal da terra.” Alguns

viu o Trono, quando Hizqil disse “Quão perfeito Você é! Quão Poderoso Você é, Senhor!” Allah disse: “*Verdadeiramente, os céus e a terra são muito fracos para Me conterem, mas o suave, humilde coração do meu crente servo pode Me conter.*”



sugeriram punir todos os bêbados. Um dos discípulos aguardava em silêncio, o que atraiu a atenção do shaikh: “Ó meu filho, o que você faria?”, ele perguntou.

Ele humildemente respondeu: “Ó meu Shaikh! Essa questão implica – que Allah me perdoe – que exista deficiência ou imperfeição na administração da criação. Como posso me atrever, com meu limitado intelecto, sugerir qualquer opção outra qual a que já está em andamento?”.

Tendo ouvido a sabia resposta, o Shaikh disse: “A questão está agora resolvido, nós achamos o centro da questão.”

Após esse evento esse discípulo passou a ser conhecido como Merkez Efendi. Eventualmente, seu nome verdadeiro, Musa Muslihiddin, foi esquecido, e agora ele é conhecido pelo nome *Merkez* (“centro”).

Como o homem perfeito é completamente consciente do amor de Allah, não existe possibilidade de haver tentação em seu coração. Devido a ele ser o centro de atração espiritual, as pessoas naturalmente se acham em amor e respeito a ele. Isso, entretanto, não faz do homem perfeito arrogante ou orgulhoso de si mesmo.

Ele esta constantemente consciente de Allah Todo-Poderoso, mesmo quando ele esta entre as pessoas, e obedece as ordens de Allah. Ele da grande importância as ordens de Allah (*īm liamr Allāhṣtaʻz*) e mostra compaixão e afeição para as criaturas de Allah (*shafaqah likhalq Allāh*). Ele ama todas as criaturas, mas não sente nenhuma simpatia para os malfeitores e opressores. Entretanto, devido ao seu senso de misericórdia ele também sente pena deles. As únicas posses materiais que ele requer são aquelas necessárias para servir aos necessitados e aos pobres.



O homem perfeito se devota em obter conhecimento de Allah e alcançar a Ele, de acordo com o postulado “o ser humano é um segredo Meu e Eu sou o segredo do ser humano.” O homem perfeito é agora um servo que não se importa com a aflição e problemas desse mundo.

Em uma história é dito que Jesus (sobre ele estejam as bênçãos e paz) conheceu uma pessoa cujo corpo era coberto de marcas e ele transpirava constantemente. Apesar desses problemas, a pessoa teria dito:

“Ó meu Senhor! Infinitos agradecimentos e louvores são devidos a Você por Você ter me salvo das agonias que Você aflige sobre a maioria da humanidade.”

Para testar sua maturidade e sensibilidade, Jesus (sobre ele sejam as bênçãos e paz) perguntou-lhe: “Ó homem! Que agonia Allah removeu de você?”

O homem respondeu: “Ó espírito de Allah! A doença mais agonizante é a privação e a perda da Verdade. Todos os louvores são para Allah por me proteger disso. Pois eu estou em um estado de alegria e felicidade, devido ao perdão que ele me concedeu. Nenhum outro benefício mundano é comparável a isso.”

O homem perfeito considera esse mundo a luz do fato que tudo irá perecer. Ele estará junto com seu Senhor num estado de admiração.

O único objetivo e propósito do homem perfeito é alcançar a satisfação de Allah. Nesse caminho, comidas doces ou amargas são o mesmo para ele. Da mesma forma, não há diferença para ele entre muito e pouco, quente e frio, ou riqueza e pobreza, tudo é relativo para ele.



O homem perfeito parece ser um estranho nesse mundo. De fato, o mundo inteiro nada significa para ele a não ser um jogo feito numa caixa de areia. Então, não há demandas que venham de outros seres humanos ou do mundo, para as quais seu *nafs* ira se voltar. Ele é modesto em todos seus afazeres. Ele segue o melhor caminho em sua adoração.

Um ser humano deve certos direitos ao seu Senhor, tais como adoração e agradecimentos. Ele deve a sua família e a si mesmo outros determinados deveres. O homem perfeito mantém um equilíbrio entre essas obrigações.

O homem perfeito é uma alma gentil. Ele sempre mantém suas promessas e nunca quebra sua palavra. Ele jamais irá machucar outra pessoa de forma a obter benefícios pessoais. Ele é justo em sua conduta tanto para com as pessoas como para com Allah Todo-Poderoso.

Mesmo ações que são contra seus próprios interesses não irão angustiá-lo. Se o transgressor for uma pessoa que ele costumava ajudar, o homem perfeito continuará a agir benevolmente para essa pessoa. Como o homem perfeito emula a conduta de Allah e busca somente Sua satisfação, seus atos e comportamento irão naturalmente seguir o Quran e a Sunnah. Pois Allah continua a sustentar todas as criaturas, mesmo aqueles ignorantes que Lhe desobedecem.

O primeiro dos Virtuosos Califas, Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele), costumava dar caridade para um certo homem chamado Mistah bin Uthāthah, mas ele posteriormente descobriu que o homem estava envolvido no caso de difamação (*ifk*) contra sua filha Ā'isha, a esposa do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Então Abu Bakr jurou não dar mais nada a Mistah. A família de Mistah ficou impotente e desesperada. Entretanto, Allah Todo-Poderoso,



em Sua benevolência mesmo com aqueles que se opõem a Ele, revelou os seguintes versos:

وَلَا يَأْتَلِ أُولُو الْفَضْلِ مِنْكُمْ وَالسَّعَةِ أَنْ يُؤْتُوا أُولِي الْقُرْبَىٰ
وَالْمَسَاكِينَ وَالْمُهَاجِرِينَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ وَلِيَعْفُوا وَيُلِصِّفُوا إِلَّا
تُحِبُّونَ أَنْ يَغْفِرَ اللَّهُ لَكُمْ وَاللَّهُ غَفُورٌ رَحِيمٌ

Que os agraciados e os opulentos, dentre vós, jamais jurem não favorecerem seus parentes, os necessitados e os expatriados pela causa de Allah; porém, que os tolerem e os perdoem. Não vos agradaria, por acaso, que Allah vos perdoasse? Ele é Indulgente, Misericordioso. (Nûr, 24:22)

وَلَا تَجْعَلُوا اللَّهَ عُرْضَةً لِإِيمَانِكُمْ أَنْ تَبَرُّوا وَتَسْتَقُوا
وَتُصَلِّحُوا بَيْنَ النَّاسِ وَاللَّهُ سَمِيعٌ عَلِيمٌ

Não tomeis (o nome de) Allah como desculpa, em vossos juramentos, para vos absterdes de ser benevolentes, devotos e não reconciliardes os homens, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo. (Baqara, 2:224)

Após a revelação desse verso, Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Eu certamente amo que Allah me perdoe.” Ele então pagou uma compensação por quebrar um juramento, e retornou a dar caridade a pessoa que falsamente acusou a esposa do Profeta e a mãe dos crentes, Â'isha (que Allah esteja satisfeito com ela). Esse, também, é o exemplo mais extraordinário, e o mérito e a perfeição de Abu Bakr são, certamente, raros.



O homem perfeito gasta muito pela causa de Allah no lugar e no momento certo que as pessoas podem pensar que ele é um extravagante. Se não são no lugar e momento certos, ele dá tão pouco que as pessoas podem imaginar que ele é uma pessoa mesquinha e avarenta. Entretanto, ele vive somente pelo bem da verdade. No seguinte verso do Quran, Allah ordena:

وَأْتِ ذَا الْقُرْبَىٰ حَقَّهُ وَالْمِسْكِينَ وَابْنَ السَّبِيلِ وَلَا تَبْذُرْ تَبْذِيرًا ۖ

إِنَّ الْمُبْذِرِينَ كَانُوا إِخْوَانَ الشَّيَاطِينِ وَكَانَ الشَّيْطَانُ لِرَبِّهِ كَفُورًا ۖ

Concede a teu parente o que lhe é devido, bem como ao necessitado e ao viajante, mas não sejas esbanjador.

Porque os esbanjadores são irmãos dos demônios, e o demônio foi ingrato para com seu Senhor. (Isrā', 17:26-27)

وَلَا تَجْعَلْ يَدَكَ مَغْلُولَةً إِلَىٰ عُنُقِكَ وَلَا تَبْسُطْهَا

كُلَّ الْبَسْطِ فَتَقْعُدَ مَلُومًا مَّحْسُورًا

Não deixe a tua mão amarrada, nem a abras completamente, porque te veras censurado, arruinado. (Isrā', 17:29)

'Umar b. 'Abd al-'Azīz, que compreendeu esse versículo muito bem, distribuiu aos necessitados e aos órfãos suas próprias posses e a riqueza de sua família com seu consentimento. Ele se tornou o modelo para seus súditos. Desde que os ricos em seu reinado seguiram seu exemplo, não restou um pobre em seu tempo que se qualificasse para receber o *zakâh*. Ele também estabeleceu um grande precedente contra a extravagância por viver em uma tenda ao invés de um palácio.



O homem perfeito sempre controla seu *nafs*. Ele não tem interesse nos defeitos e deficiências das outras pessoas. Ele não dá atenção aos segredos dos outros e não os revela. O homem perfeito simula o atributo de Allah *sattār al-'uyūb* (aquele que encobre os erros).

Vivendo uma vida satisfatória sem qualquer anseio por prazeres temporários nesse mundo, o homem perfeito possui um elevado status que todos invejam. Mesmo o mundo foi ordenado a obedecê-lo. Um hadīth narra:

Aquele que se preocupa mais com a próxima vida, Allah irá lhe conceder riqueza de coração, dar suas ações ordens e força e o mundo irá se render a ele. Mas aquele que se preocupa mais com esse mundo, Allah irá por pobreza em frente a seus olhos e lhe tornar um vadio. Ele somente ira receber o que esta predeterminado a ele nesse mundo. (Tirmidhi).

O homem perfeito obteve tal elevado grau de caráter e natureza que ele não se exalta ou se chateia com ninguém exceto pela vontade de Allah. Ele põe em pratica o significado da expressão divina:

الَّذِينَ يُنْفِقُونَ فِي السَّرَّاءِ وَالضَّرَّاءِ وَالْكَاطِمِينَ الْغَيْظَ
وَالْعَافِينَ عَنِ النَّاسِ وَاللَّهُ يُحِبُّ الْمُحْسِنِينَ

Que fazem caridade, tanto na prosperidade, como na adversidade; que reprimem a cólera; que perdoam o próximo. Sabei que Allah aprecia os benfeitores. (Al 'Imrān, 3:134)

Ja'far as-Sādiq, praticando a essência desse versículo, perdoou seu servo que derramou comida em suas roupas, e o tratou bem. Al-Hasan al-Basrī costumava perdoar aqueles que lhe caluniavam, e ele os educava e lhes mandava presentes.



O homem perfeito esta sempre em um estado de bondade e adoração. Sua respiração está na glorificação de Allah (*tasbīh*). Suas palavras espalham perolas de sabedoria. Seus olhos são uma fonte de iluminação (*fayd*) e amor (*mahabba*). Ele faz as pessoas lembrarem a Allah através de sua presença. Aqueles que atendem aos seus círculos de amizade vivem em êxtase com o prazer e deleite que eles experimentam devido as suas conversas cheias de alegria. Ele concede muitos favores espirituais de acordo com a habilidade de sua audiência. Ele é o interprete da verdade para aqueles que estão ansiosos de receberem os mistérios divinos.

Allah Todo-Poderoso ama o homem que atingiu esse estado e faz com que outras pessoas o amem também. Em troca, essa pessoa ira guiar aqueles que buscam o caminho de Allah com graça e sinceridade. Ele irá se sacrificar para resgatar as pessoas entorno dele da terrível escuridão do ego (*nafs*) para a luz dos Céus. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que sofreu as mais severas dificuldades nesse esforço, disse: *“Aqueles que enfrentam as provações mais difíceis são os Profetas, e depois aqueles que mais se assemelham a eles”* (Tirmidhi).

O homem perfeito é um tesouro de segredos divinos. Apenas aqueles são familiares com os segredos divinos são capazes de apreciar sua perfeição, pois um homem perfeito não é externamente diferente das outras pessoas. Entretanto, ele é a pessoa cuja alma foi aperfeiçoada por Allah. Ele representa o segredo do *ahsani taqwīm* (o padrão mais excelente). Ele é uma mina de luz, um diamante ligado as correntes de boas pessoas desde o tempo do Profeta até o presente dia. A herança do Khidr que tinha acesso ao conhecimento divino (*ladunni*) outorgado a ele.



A alma do homem perfeito não irá perecer quando ele for enterrado sob o solo; o produto de sua alma irá sobreviver para sempre. Nobres como Shāh-i Naqshband, alGhazālī, Mawlānā Rūmī e Adabali continuam até hoje os serviços que eles começaram nesse mundo. Eles continuam vivos entre nós e irão continuar a viver depois que nós morrermos.

Para alcançar o encontro com Allah dificilmente ocorre com a ajuda do poder ou do capital da reputação; pelo contrario, isso é o resultado da vida espiritual. É por isso que Allah Todo-Poderoso proveu o homem perfeito com a felicidade de dois mundos ao protegê-lo do medo e da tristeza aqui e na vida futura. Ele diz:

أَلَا إِنَّ أَوْلِيَاءَ اللَّهِ لَا خَوْفٌ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ

É certo que os diletos de Allah jamais serão presas do temor, nem se angustiarão! (Yūnus, 10:62)

Na história da dignidade da humanidade sempre houve pessoas perfeitas. Foi a orientação delas que levou aqueles que eventualmente se tornaram os conquistadores do mundo a conquistarem o poder. A esse respeito, os primeiros três séculos do Império Otomano foram cheios de homens perfeitos como Shaikh Adabali e outros que vieram dessa corrente abençoada. Eles preencheram o ambiente deles com orientações e abundantes bênçãos. Eles dirigiram sua comunidade de um mundo espiritual. O melhor desses exemplos de Sultões Otomanos é o Sultão Yavuz Selim. Apesar de ser um poderoso governante, ele preferia servir ao Islam e aos amigos de Allah a ser governante. Ele menciona em um poema:



Ser um conquistador do mundo é uma luta sem sentido,

Ser um servo de um walī (um amigo de Allah) esta acima de tudo

Pedimos a Allah para dar a nós pobres e fracos o mesmo zelo de amor que Ele concedeu ao Sultão Yavuz. Nós recordamos com oração e pedimos a misericórdia de Allah pelo homem perfeito e grande *walī*, Sultān al-‘Ārifīn, Mahmud Sami Ramazanoğlu (que sua alma seja santificada), que nos deu grandes benefícios através de sua bondade espiritual. Nós também pedimos a Allah para conceder cura e muitos anos de orientação para o sucessor desse grande *walī*, Musa Topbaş Efendi.³



3 Ustādh Musa Topbaş Efendi estava doente quando estas paginas foram escritas e veio a falecer em 1999.



3. Se Mantendo Firme Caminho de Allah



Istiqāmah (manter-se firme) literalmente significa “contínuo, destemido e constante progresso em direção a um alvo”. Na terminologia sufi corresponde “a habilidade de preservar a inocência e a pureza de nossa natureza (o estado no qual fomos criados) sem dano ou destruição.”

Como resultado da proteção da vida espiritual do coração, o *nafs* (eu inferior) adquire *adab* (bom caráter) à medida que o coração se aproxima da espiritualidade para alcançar o *akhlāq Muhammadiyyah* (o caráter de Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Os segredos começam a se tornarem evidentes; Allah o Todo-Poderoso se torna o maior dos objetivos; *mā siwā* ou tudo o mais além de Allah perde seu significado, e o crente entra em um estado onde ele ou ela pode alcançar a presença divina.



Para enfatizar a dificuldade de se atingir esse estado, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) – mesmo ele sendo o *sine qua non* da criação, uma misericórdia para todos os seres, bem como o melhor exemplo de perfeição e moralidade – lhe foi endereçado um aviso divino para “Sê firme, pois, tal qual te foi ordenado, juntamente com os arrependidos, e não vos extravieis, porque Ele bem vê tudo quanto fazeis” (*Hūd*, 11:112)

Certamente o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sentindo o enorme fardo da responsabilidade de sua missão divina, disse: “O capitulo de *Hūd* me envelheceu.” Os Companheiros lhe perguntaram: “Ó Mensageiro de Allah! São as histórias dos profetas que te fizeram velho?” O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) respondeu: “Foi o verso que declara, “Sê firme, pois, tal qual te foi ordenado” (*Hūd*, 11:112). Após a revelação desse versículo, apareceram alguns fios brancos no cabelo do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que anteriormente era completamente negro, sem nenhum fio branco. Os comentadores explicam esse versículo da seguinte maneira:

Ó Profeta! Você precisa ser um modelo de retidão se comportando de acordo com os princípios e a moral do Quran para então não haver nenhuma dúvida sobre você! Não se importe com as palavras dos hipócritas e pagãos, deixe-os com Allah! Seja correto nos seus deveres públicos e privados como lhe foi ordenado, e não se desvie da senda reta! Por mais difícil que seja permanecer na senda reta, não se assuste com nenhuma dificuldade no caminho de levar e aplicar essa ordem! Seu Senhor é seu ajudante.

Nessa conexão Abd Allāh b. ‘Abbās disse, “Nenhuma outra ordem pesou tanto nos ombros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) do que esse verso do Quran.”



De toda forma, esse versículo é destinado a todos os muçulmanos na pessoa do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Então, o que fez o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) envelhecer foi sua preocupação com sua comunidade (*ummah*), pois essa ordem estava destinada a todos nós. Pois sua própria retidão foi confirmada pelo seguinte versículo:

إِنَّكَ لَمِنَ الْمُرْسَلِينَ ﴿٤﴾ عَلَىٰ صِرَاطٍ مُسْتَقِيمٍ ﴿٣﴾

“Que tu és um dos mensageiros, numa senda reta.” (*Yāsīn*, 36:3-4)

Portanto, não há outra maneira de alcançar a Allah exceto pela senda reta, e não há outra ordem mais difícil do que permanecer na senda reta. A mais alta estação no caminho Sufi é garantir que se siga a senda reta em todos os aspectos. É devido a essa dificuldade que essa ordem está presente na sempre repetida Surah *Fātihah* na forma de uma oração. A repetição da oração “Guina-nos à senda reta” (*Fātihah*, 1:6) pelos muçulmanos diversas vezes por dia ilustra como é difícil permanecer na senda reta.

A senda reta é referida no Quran como o caminho de Allah, o caminho correto, o livro de Allah, fé e assuntos relacionados a fé, Islam e *Sharī'ah*, o caminho do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e seus Companheiros, o caminho dos virtuosos e dos mártires, a estrada da felicidade nesse mundo e no próximo, o caminho do Paraíso, etc.

Então a senda reta é o caminho das pessoas escolhidas que foram abençoadas por Allah. Esses primeiramente são os Profetas, então os mais verdadeiros, os mártires, e as pessoas



virtuosas. Todos que seguem também são pessoas da senda reta. A senda reta é a forma que leva o crente a Allah. Allah o Todo-Poderoso diz: “A senda de Allah, a quem pertence tudo quanto existe nos céus e na terra. É certo que a Allah retornarão todas as coisas. (Shūrā, 42: 53)

Estar na senda reta somente é possível servindo e adorando Allah: “Sabei que Allah é meu Senhor e o vosso. Adorai-o, pois. Essa é a senda reta” (Āl ‘Imrān, 3:51), “Quem se apegar a Allah encaminhar-se-á à senda reta.” (Āl ‘Imrān, 3:101).

A senda reta é definida na Sūrah An’ām da seguinte forma:

“Dize (ainda mais): Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: não Lhe atribuais parceiros; tratai com benevolência a vossos pais; não sejais filicidas, por temor à miséria – Nós vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos; não vos aproximeis das obscenidades, tanto publica, como privativamente, e não mateis, senão legitimamente, o que Allah proibiu matar. Eis o que Ele vos prescreve, para que raciocineis. Não disponhais do patrimônio do órfão, senão da melhor forma possível, até que chegue a puberdade; sede leais na medida e no peso – Jamais destinamos a ninguém carga maior à que pode suportar. Quando sentenciardes, sede justos, ainda que se trate de um parente carnal, e cumpri os vossos compromissos para com Allah. Eis o que Ele vos prescreve, para que mediteis. E (o Senhor ordenou-vos, ao dizer): Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua. Eis o que Ele vos prescreve, para que O temais.” (An’ām, 6:151-153)

O homem não pode alcançar a senda reta corretamente a menos que ele ou ela prefira o amor de Allah (*mahabbat Allāh*) sobre o amor de outros seres. Para alcançar essa estação, o homem precisa conhecer Allah como Ele merece ser conhecido.



Daí pode ser dito que a senda reta é *ma'rifat Allāh* (conhecimento de Allah). Pois como quem alcança esse conhecimento e organiza sua vida de acordo com ele, escapa dos males de sua natureza e dos ardis do Satanás. O coração de alguém nesse estagio é recompensado com bênçãos espirituais. Ele ou ela abre uma janela para os mundos espirituais; e o universo se torna um grande livro cheio de sabedoria.

Abū Sa'īd al-Kharrāz, uma das pessoas de *ma'rifah*, viu o Demônio em seus sonhos e tentou lhe bater com uma vara. Iblīs disse: "Ó Abū Sa'īd! Eu não temo a sua vara; pois essa vara é visível. O que eu temo são as luminosas luzes do conhecimento espiritual que sobem aos céus do coração do *'ārīf* (conhecedor) e queima e destrói todo o *mā siwā*."

No caminho Sufi, todos os esforços do *murīd* (discípulo) sem retidão (i.e. seguindo a senda reta) são em vão. Seus esforços não lhe trazem nenhum benefício. É por isso que manter-se firme no caminho de Allah é aceito como o maior milagre. De acordo com outra definição, a "senda reta" significa moderação em todas as ações sem ir a extremos (como gastar em excesso ou quase nada), e perseverando na senda reta, obedecendo as ordens divinas como foram concebidas.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) ordena o crente a agir com moderação. Deve-se saber que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) viveu toda sua vida de acordo com essa regra, e dentro dos limites humanos, de forma a se tornar um exemplo para os outros. Sua vida é o melhor exemplo de adoração a Allah, respeitando os direitos da família e todas as interações sociais. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) deu a todos esses atos seus respectivos lugares e apresentou sua disposição para sua *ummah*. Se desviar dos ensinamentos



do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e negligenciar alguns deveres enquanto segue outros é um extremismo e portanto não é aceitável. Nós devemos organizar nossas vidas de acordo com as normas oferecidas pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e não de acordo com nossos desejos subjetivos.

O grande mestre sufi ‘Abd al-Khāliq Ghujduwānī explicou claramente esse ponto. Perguntaram-lhe certa vez: “Devemos fazer o que nosso ego –*nafs*- deseja, ou devemos fazer o que ele não gosta?”. O Shaikh respondeu: “É muito difícil distinguir entre os dois. O *nafs* normalmente engana as pessoas independente dos desejos serem divinos ou satânicos. Por causa disso, é suficiente seguir as ordens de Allah e se abster das Suas proibições. Essa é a verdadeira servidão.”

Allah declara: “Dize: Esta é a minha maneira. Convoco para Allah com lucidez, tanto eu como aqueles que me seguem. Glorificado seja Allah! E não sou um dos politeístas.” (*Yūsuf*, 12:108).

Nas varias eras da ignorância que a humanidade enfrentou, quando as pessoas eram escravas do poder material do dos desejos do *nafs*, alguns homens excepcionalmente pios foram incumbidos com o dever da profecia. Essas pessoas distintas que eram modelos para suas comunidades foram investidas com três deveres: 1) Recitar os versículos de Allah e anunciá-los, 2) Ensinar o livro e a sabedoria, 3) Purificar sua natureza i.e. dar as pessoas uma orientação correta (*istiqāmah*).

Começando a partir de Adão (sobre ele bênçãos e paz) essa corrente sagrada de profecia atingiu plena maturidade com o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). A senda reta ou *istiqāmah* é a soma dos *amal sālīh*, ou boas ações.



Para considerar uma ação *'amal sālīh*, existem duas condições:

1. *Ta'zīm li-amr Allāh* ou seguir as ordens de Allah corretamente e com humildade
2. *Shafaqat li-khalq Allāh* ou amar, mostrar afeição e ser generoso com as criaturas para o bem do seu Criador

Em outras palavras, retidão é amar o Mensageiro de Allah e receber uma parcela da sua personalidade e moralidade exemplares, viver de acordo com a orientação espiritual do Quran e da Sunnah, se abster dos prazeres mundanos, e alcançar os segredos da adoração, servidão e conhecimento. É necessário para uma pessoa manter seu mundo interior sob controle para poder reconhecer a verdade e a retidão. Desvio ao realizar atos por Allah significa insinceridade, o que desvaloriza totalmente aquelas ações na presença de Allah. É por isso que as ações devem ser realizadas somente por Allah.

Mesmo 'Umar b. al-Khattāb (que Allah esteja satisfeito com ele) se preocupava com a preservação da sinceridade e da retidão em sua vida. Quando ele chegou ao poder ele disse:

“Ó Povo! Se eu me desviasse do caminho de Allah ou me inclinasse a pratica do mal o que vocês fariam?”

Um beduíno se levantou e disse:

“Ó Califa! Não se preocupe, se você se inclinar a pratica da maldade nos te endireitaremos com nossas espadas!” O Califa Umar, satisfeito com essa resposta, agradeceu a Allah:

“Todos os louvores são para Ti meu Senhor! Tu me abençoaste com uma comunidade que me traria novamente a senda reta se eu me desviasse!”

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) informou somente Hudhayfa sobre aqueles que tinham o sinal da



hipocrisia em seus corações para a segurança da *ummah*. Umar ouviu isso, e um dia perguntou a Hudhayfa:

“Ó Hudhayfa! Por Allah, me diga, existe algum sinal de hipocrisia em mim?”

Hudhayfa respondeu dizendo:

“Ó Califa! Eu posso garantir somente a ti que tu não tens nenhum sinal de hipocrisia!”

Al-Hassan al-Basri disse ao seu discípulo Tāwūs, que era um professor de hadith:

“Ó Tāwūs! Se você se orgulhar em ensinar hadith, abandone de ensinar essa disciplina!”

Al-Ghazālī, quando ensinava trezentos estudantes, se preocupava sobre si mesmo:

“Será que eu busco o favor de Allah quando ensino esses estudantes, ou será que eu estou em risco de ser corrompido pelo amor da fama?”

Após isso al-Ghazālī distribuiu toda sua riqueza, abandonou o ensino, e viveu em reclusão. Consequentemente, o Profeta se manifestou espiritualmente a ele e ele acalmou seu coração. Finalmente, ele se transformou num Ghazālī completamente diferente. Somente então ele voltou a ensinar.

O Sultão Yavuz Selim, no seu caminho de volta de sua campanha no Egito descobriu que o povo em Istambul o esperava com grande excitação. Por isso, mesmo ele estando muito próximo a cidade, ele acampou seu exercito aos pés da colina de Camlica e não entrou em Istambul. Ele estava preocupado que ele seria derrotado por seu *nafs*, e disse ao seu servo Hasan Can:



“Vamos esperar até escurecer então todos vão para casa; então nos entraremos em Istambul. Não deixe os elogios e aplausos do povo, e o orgulho da vitória nos derrotarem!”

Finalmente ele entrou na cidade secretamente, evitando os aplausos e louvores do povo. Todos esses exemplos nos ensinam a permanecermos firmes na senda reta sob todas as circunstâncias, e que devemos purificar nossos corações de todas as formas de impurezas.

O coração é um lugar onde o divino se manifesta. O valor da adoração depende da claridade do coração. O Quran diz: “Dia em que nada valerão bens ou filhos, salvo para quem comparecer ante Allah com um coração sincero” (*Shu‘arā’, 26:88-89*). Tal como o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele: “Verdadeiramente Allah não olha a sua aparência ou suas posses; mas Ele olha para os seus corações e para as suas ações” (*Sahih Muslim*))

E oro a Allah para que Ele nos dê o poder e a vontade para permanecermos firmes na senda reta

Amin!





“Com efeito, bem-aventurados os crentes, que são humildes em suas orações.” (*Muminun*, 23:1,2)

4. Estar Com os Justos e os Verdadeiros



Havia uma vez um homem imprudente que odiava os amigos de Allah. Um dia ele passou pela irmandade sufi de um shaikh dervixe e questionou o que havia ali dentro. Ele furtivamente entrou e viu os dervixes reunidos, ouvindo uma *suhbah* ou palestra. O homem imprudente fez pouco caso do estado deles e foi embora.

Aquela noite ele teve um pesadelo aterrorizante. Ele estava no Dia do Julgamento Final e demônios o estavam levando para o Inferno. Naquele momento o shaikh da irmandade apareceu e disse aos demônios:

“Deixem-no em paz, ontem ele veio em nossa reunião!”

Os demônios responderam:

“Mas ele é um homem imprudente e merece o inferno!”

Naquele momento, o homem acordou. A primeira coisa



que ele fez pela manhã foi ir até a irmandade e se unir na companhia do sábio.

De acordo com um hadith narrado por Anas b. Mālik (que Allah esteja satisfeito com ele), existe um grupo de anjos que vagam pela terra a procura de reuniões de *dhikr* (recordação de Allah). Quando eles encontram uma, eles a circulam e dizem:

“Ó Senhor! Esses Seus servos estão lendo Seu livro, exaltando Seu Profeta e pedindo a Ti suas necessidades tanto nesse mundo quanto no próximo.”

Allah Todo-Poderoso diz:

“Sejam testemunhas, Eu perdôo a todos eles!”

Os anjos dizem:

“Ó Senhor! Fulano e cicrano estavam nessa reunião por engano.”

Allah Todo-Poderoso responde:

“Eles (servos justos e verdadeiros) são um tal grupo que as pessoas que estão com eles não são consideradas desobedientes.”

As boas notícias nos relatos mencionados encorajam os muçulmanos a estarem com os justos e verdadeiros. No caminho Sufi, é necessário estar com os justos e verdadeiros para se beneficiar de sua espiritualidade e proteger o coração de *mā siwā*. Ao contrário de outros órgãos do corpo, o coração opera involuntariamente e ele facilmente tende a assimilar o que o cerca.

O coração facilmente toma a cor e as características do que o cerca. A influência do ambiente pode ser tanto positiva



quanto negativa. Se o coração não é corretamente educado e obtém um certo nível de controle, ele enfrenta sérios perigos. Controlar o amor e o ódio possuem determinados efeitos na ascensão ou decadência espiritual.

É muito importante, no caminho da perfeição espiritual, amar o que merece ser amado e odiar o que merece ser odiado.

A importância de ser estar com os servos justos e verdadeiros de Allah e viver em seu círculo de influência é considerável para o progresso espiritual. Entretanto, o nível de benefício depende do nível de amor para com o amado. De outra forma, somente estar junto produz poucos efeitos apesar de alguns benefícios.

É digno de nota que as palavras *sahābī* (companheiros do Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e *suhbah* (reunião) vêm da mesma raiz arábica. Certamente, os Companheiros exemplificam aqueles que mais se beneficiavam da *suhbah* do Profeta através do seu abundante amor e respeito por ele. Para entender como eles chegaram tão alto no reino espiritual nós precisamos ver como eles respeitavam o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Um *sahābī* declara: “Nós ouvíamos o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) falar com tanta atenção como se houvessem pássaros em nossas cabeças que voariam caso nos mexêssemos.”

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) molhava os corações secos dos Companheiros com chuvas de sabedoria e misericórdia. Graças a estarem com o Profeta, sementes de sabedoria e conhecimento brotavam do solo de seus corações. O reflexo do amor e espiritualidade do Profeta em seus corações produziram suas exemplares novas persona-



lidades. As antigas personalidades da *Jāhiliyyah* (a era da ignorância antes do Islam), que enterravam filhas vivas e cometiam toda a sorte de atos sem misericórdia, desapareceram. Nos mesmos corpos, chorões, gentis, altruístas e sensíveis personalidades foram formadas.

Eles levaram os paradigmas da vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) onde quer que fossem. Narrativas de suas vidas virtuosas mostrarão a humanidade a senda reta para sempre. Allah Todo-Poderoso enaltece os Companheiros com as seguintes palavras:

وَالسَّابِقُونَ الْأَوَّلُونَ مِنَ الْمُهَاجِرِينَ وَالْأَنْصَارِ وَالَّذِينَ اتَّبَعُوهُمْ
 بِإِحْسَانٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمْ وَرَضُوا عَنْهُ وَأَعَدَّ لَهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرِي
 تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا ذَلِكَ الْفَوْزُ الْعَظِيمُ

“quanto aos primeiros (muçulmanos), dentre os migrantes e os socorredores do Mensageiro, e os que imitaram o glorioso exemplo daqueles, Allah se comprazerá com eles e eles se comprazerão n’Ele; e lhes destinou jardins, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. Tal é o magnífico benefício.” (Tawba, 9:100)

Os sermões e *subhahs* (conversas e reuniões) dos crentes emprestam sua beleza da beleza das *subhahs* do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). É a luz do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que é refletida nas palavras dos sábios e dos amigos de Allah. Os muçulmanos devem estar cientes do significado dessas reuniões, porque elas são como os jardins do Paraíso, nos quais há olhos e corações chorando por amor a Allah. Nós precisamos comparecer a tais círculos e tentar estarmos com os pios (*sālih*) e com os verdadei-



ros (*sādiq*) crentes. Essa é a única forma pela qual podemos desenvolver nosso bem-estar espiritual e adornar nossos corações com as melhores qualidades.

Se um crente deseja proteger seu desenvolvimento espiritual de influências negativas ele ou ela deve evitar os pecadores e os imprudentes. O vento soprando sobre a carniça ou um lixão espalha seu cheiro repulsivo para onde quer que sopra. Acerca disso, Shaikh ‘Ubayd Allāh Ahrār alerta seus seguidores, “Companhia com os pecadores trás tensão, desolação e desconcentração ao coração.

Um dia, Abū Yazīd al-Bistāmī sentiu miséria em seu coração. Ele não conseguia concentrar sua mente e perguntou aos amigos do seu círculo: “Há alguém em nossa companhia que é um estranho (um pecador)?” Seus amigos olharam em volta mas não conseguiram achar ninguém que eles não conhecessem.

Abū Yazīd insistiu: “Olhem atentamente! Chequem a área onde as bengalas são guardadas. Há o traço de um pecador nessa reunião. Do contrario, eu não me sentiria não perturbado e desanimado.”

Eles procuraram mais uma vez e acharam a bengala de um pecador. Eles a jogaram fora. Abū Yazīd encontrou sua tranquilidade e seu êxtase espiritual voltou.

Em outra ocasião, ‘Ubayd Allāh Ahrār disse a um dos seus companheiros mais próximos: “Eu sinto alguma coisa errada com você. Eu acho que você está vestindo a roupa de um estranho.” Seu companheiro disse com assombro: “É verdade, estou”, então ele trocou suas roupas e retornou.

Um outro exemplo disso pode ser visto na história do Profeta José e seu pai Jacó (que a paz e as bênçãos estejam



sobre eles). O ultimo amava seu filho mais do que suas outras crianças, porque ele viu suas próprias características em José. Seu amor por ele era tão intenso que quando a camisa de José foi enviada a ele, ninguém além dele próprio conseguia sentir seu cheiro.

Se os estados espirituais dos amigos de Allah penetram até na natureza das coisas materiais, quão mais significativo é escrupulosamente cuidar do coração, que é sem sombra de dúvida a mais sensível das coisas materiais? Os líderes do caminho Sufi dizem:

Mesmo seres inanimados são afetados pelas ações e moral das pessoas. Rezar em um lugar onde todos os tipos de pecados são praticados é muito diferente de rezar em um lugar onde bons atos são praticados. Por essa razão, a recompensa da oração realizada na Ka'ba é maior do que a oração realizada em qualquer outro lugar.

Podemos usar ainda outro exemplo da vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Um dia, quando ele (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) passava pelo vale de Muhassir, que é um lugar entre Arafat e Muzdalifah, ele começou a apressar seu passo. Os Companheiros questionaram: “Mensageiro de Allah, porque começaste a correr tão de repente?” Ele respondeu: “Allah o Todo-Poderoso destruiu o tirano Abrahah e seu exercito nesse lugar.”

Em outra ocasião, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) retornava da campanha de Tabūk. Os Companheiros estavam muito cansados, e queriam descansar. Eles pararam no lugar onde a nação de Thamūd uma vez habitou. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Allah Todo-Poderoso destruiu a nação de Thamūd aqui. Não tomem nenhuma água desse lugar para que as aflições deles não afetem vocês”. Eles disseram: “Mensageiro de Allah! Nós



já amassamos a massa do pão com essa água, e já enchemos nossos cantis com essa água.” Então, o Profeta ordenou-lhes que alimentassem os camelos com a massa e jogassem fora a água. (*Bukhārī, Anbiyā’, 17*)

Esse e outros *ahādīth* similares mostram que mesmo objetos inanimados são influenciados pelos bons ou maus incidentes que tomaram lugar ao seu redor.

Da mesma forma, os amigos de Allah espalham suas bênçãos espirituais, seu amor e êxtase às pessoas em suas reuniões. A luz em seus corações é refletida nos outros. Não devemos nos esquecer que tal qual coisas materiais influenciam umas as outras, também circunstâncias e objetos espirituais afetam a outros. Na medida da sua reflexão e transformação, o coração se enche de sabedoria e verdade, tal como a brisa da manhã leva o doce perfume das rosas, do almíscar e outras fragrâncias onde quer que sopra. Por isso devemos dar o melhor de nós para beneficiar-nos da perfeição espiritual e dos bons estados dos justos e dos verdadeiros. Sobre isso, Allah o Altíssimo diz no Quran:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا اتَّقُوا اللَّهَ وَكُونُوا مَعَ الصَّادِقِينَ

“Ó crentes, temei a Allah, e permanecí com os verazes!” (*Tawba, 9:119*)

Para aperfeiçoar a sua fé, deve-se fazer amizade com aqueles que são honestos em suas palavras e ações e verazes com Allah em sua lealdade e amor. Se nós amamos tais amigos de Allah nós poderemos atingir os estágios espirituais que eles alcançaram mais facilmente. Um dia um homem perguntou a Abū Yazīd: “Me aconselho com uma boa ação que me trará mais próximo a Allah.” Abū Yazīd respondeu: “Ame os ami-



gos de Allah e eles o irão amar também. Tente achar um lugar em seus corações. Pois Allah olha os corações de Seus amigos trezentas e sessenta vezes por dia. Se Ele encontra seu nome em um desses corações, Ele irá perdoar você.”

Por essa razão, no treinamento Sufi, *rābitah* (conexão) estabelece uma ligação espiritual entre o discípulo e o mestre do caminho. Quando o discípulo estabelece essa ligação com o amigo de Allah (o qual ele aceitou como seu modelo), seu amor e obediência ao seu conselho são sempre recordados. Através da *rābitah* o discípulo atinge perfeita afinidade com seu mestre, e ele ou ela poderá receber todos os tipos de bênçãos espirituais.

A *rābitah*, com a intensidade do amor, cria uma alta sensibilidade espiritual no coração. Através dessa sensibilidade, o discípulo começa a avançar no caminho da “semelhança” (*‘ayniyyah*) com o mestre.

Através do amor e da ligação espiritual, o amante perde-se no seu amado. al-Dīn Rūmī explica esse estado da seguinte maneira:

Quando o rio encontra o mar se torna mar. Não é mais um rio. O pão que comemos é dissolvido em nosso estomago, e torna-se parte do nosso corpo. Igualmente, o amante é aniquilado em seu amado na medida do seu amor para com o amado.

Rūmī explica esse estado de aniquilação dizendo:

Amor preenchia minhas veias e pele como sangue. Ele tirou-me de mim, e preencheu minha existência com afeto. Meu amigo cobriu todas as partes do meu corpo. A única coisa que sobrou de mim é meu nome o restante é Ele...

Isso é conhecido no *tasawwuf* como *fanā’ fī Allāh* e *baqā’ bi-Allāh*, aniquilação em Allah e união eterna com Ele, respec-



tivamente. Entretanto, não é uma tarefa fácil ser capaz de possuir o amor de Allah diretamente, sem praticar as necessárias praticas espirituais. O coração precisa estar pronto para suportar um estado tão pesado.

Abū Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) amava muito o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Mesmo em sua presença seu amor e anseio por ele aumentavam ao invés de diminuírem. Quando ele se desfez de todas suas posses e riquezas, o Profeta o enalteceu. Abū Bakr disse “Ó Profeta de Allah, que minha vida, meus bens e tudo o mais sejam sacrificados a você!” Rūmī, refletindo sobre essa idéia, diz: “O que é o ouro, o que é a vida, o que são as perolas e as jóias se eles não são gastos no caminho do amado?”

É dito que Abū Bakr disse no púlpito que, mesmo no banho, ele se sentia tímido perante Allah. É em retorno a esse abundante amor que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse no seu leito de morte: “Fechem todas as portas menos a porta de Abū Bakr.”⁴

Shaikh Sā’dī Shirāzī explica a múltipla influencia dos estados a seguir:

O cachorro dos companheiros da caverna foi honrado de estar com eles. É até mesmo mencionado no Quran e tornou-se parte da história. Entretanto, a esposa de Ló (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) escolheu estar entre os pecadores e infiéis.

Shaikh Sa’dī metaforicamente explica a realização da “igualdade e unidade” como resultado de estar com os justos e verdadeiros na seguinte história:

⁴ Algumas pessoas naquela época tinham portas particulares para a mesquita e o Profeta queria que elas fossem fechadas, exceto a de Abū Bakr, com forma de honrá-lo



“Um homem vai a casa de banho. Um de seus amigos lhe deu argila aromática para se limpar. O bom cheiro da argila se espalhou para todos os cantos da casa de banho. O homem perguntou a argila:

-Eu amo seu cheiro; diga-me, o que você é, almíscar ou âmbar?

A argila respondeu:

-Não sou nem almíscar nem âmbar, apenas terra comum. Entretanto, eu estava sob uma roseira e fui banhado com sua água. Meu aroma vem dessas rosas.”

Como esses exemplos claramente mostrar, nós devemos sinceramente nos submeter aos amigos de Allah. Dessa forma, poderemos refletir as luzes divinas que residem em seus corações, assim como a lua reflete a luz do sol.

Ó Senhor! Ressuscite-nos junto daqueles que são verazes com Você em sua devoção e crença. Conceda-nos bondade ligada às reuniões do Profeta e dos Companheiros.

Amin!



5. Sinceridade para com Allah



Sinceridade (*ikhhlās*) é para proteger o coração dos pensamentos sobre interesses mundanos quando se realiza deveres para com Allah o Todo-Poderoso. O fruto dessa sinceridade é *ihsān* – adorar a Allah como se pudesse vê-Lo, e viver ciente que Allah observa as ações em todos os momentos. Imam Qushayrī narra a seguinte narrativa:

‘Amr b. Layth era o comandante de um exercito no Khurasān. Após seu falecimento, um homem piedoso o viu em seu sonho. Ele perguntou ao comandante:

“Como Allah te tratou?”

“Allah perdoou todos os meus pecados.”

“Por que Allah perdoou todos os seus pecados?”

‘Amr respondeu:



“Um dia eu escalei o topo de uma grande colina e observei meu exercito lá embaixo. Sua força e grande numero me deram grande satisfação, e eu disse a mim mesmo: “Eu desejo que eu pudesse ter lutado as batalhas do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) com esse exercito tão bem-treinado, e ajudado o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) durante os tempos de dificuldade. Eu teria dado minha vida para realizar essa honra.” Devido as sinceros sentimentos que eu tive, Allah o Todo-Poderoso me perdoou e me recompensou com grandes coisas.”

Esse incidente é um bom exemplo de como sentimentos e ações sinceras são recompensados. Mesmo que o crente não ponha em pratica sua intenção, ele será recompensado por sua sinceridade.

Acerca disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse que a intenção do crente é mais valiosa que sua ação. O valor da ação vem das boas intenções por trás dela. Se não há boa intenção por trás de um bom ato, ele não pode ser aceito como bom. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse, as ações serão julgadas de acordo com suas intenções:

A [recompensa das] ações depende tão somente da intenção e todos terão sua recompensa de acordo com o que intencionaram. Então, quem emigrar por Allah e Seu Mensageiro, então sua emigração foi por Allah e Seu Mensageiro. E quem emigrar por questões mundanas ou por uma mulher com quem pretendia se casar, sua emigração terá sido pelo que ele emigrou.

Portanto nós precisamos sempre controlar nossas intenções quando realizamos uma ação. Nós sempre devemos tencionar agradecer a Allah através de nossas ações. Essa qualidade é conhecida como *ikhhlās* (sinceridade) na terminologia islâmi-



ca. As ações são como o corpo e as intenções são como a alma. Se a alma está doente, então o corpo também estará. Orações e outras atividades religiosas que não sejam acompanhadas de sinceras boas intenções não dão nenhum benefício ao pessoa que as realizou. Somente irão produzir cansaço. Do contrario, se uma pessoa procura agradar a Allah, mesmo as ações mais simples e triviais são recompensadas por Allah, o Todo-Poderoso.

A humanidade compartilha as características de outros seres vivos em muitos aspectos. Entretanto, o homem é diferente deles pelo fato que de que ele age de tal modo que ele pode se salvar do egoísmo do seu *nafs* e das ânsias dos seus instintos animais. Ele pode dominar os seus desejos. Dessa forma ele manifesta a superioridade sobre a natureza dada a ele por Allah. Uma vez que a humanidade atinja esse estado, todas as ações mundanas como dormir, comer e beber, casar e ter filhos, e toas as outras ações, ficam em completa submissão a vontade de Allah. Elas são consideradas as ações da humanidade que são merecedoras de recompensa na corte divina.

Assim, um crente limpa seu coração de todas as intenções egoístas, deixando em seu coração somente a intenção de obter a satisfação de Allah. Através da sinceridade, um homem ou mulher pode se aproximas de Allah.

O fruto da sinceridade para com Allah é o estado de *ihsân*. *Ihsân* significa adorar a Allah como se O visse, e agir de acordo, sentindo Sua presença a todo momento. Por trás de todas as ações Allah pede sinceridade para com Ele: “Temos-te revelado o Livro com a verdade. Adora, pois, a Allah, com sincera devoção. Certamente, é somente para Allah a devoção sincera.” (*Zumar*, 39:2-3); “Dize-lhes: Certamente, foi-me ordenado adorar a Allah com sincera devoção.” (*Zumar*, 39:11)



Quando Iblīs (Satã) foi removido da presença divina ele disse: “Ó Senhor meu, por me teres colocado no erro, juro que os alucinarei na terra e os colocarei, a todos, no erro; Salvo, dentre eles, os Teus servos sinceros.” (*Hijr*, 15:39-40). Como o verso deixa claro, Satã não pode influenciar os crentes que são sinceros a Allah em sua devoção. Exceto eles, todos os outros crentes estão em perigo. Esse fato fica claro nos seguintes versículos: “Disse-lhe: Eis aqui a senda reta, que mos conduzirá a Mim! Tu não terás autoridade alguma sobre Meus servos, a não ser sobre aqueles que te seguirem, dentre os seduzíveis.” (*Hijr*, 15:41-42).

No capítulo *al-Isrā’*, esse fato é novamente repetido: “Não terás autoridade alguma sobre Meus servos, porque basta o teu Senhor por Guardiã.” (*Isrā’*, 17:65).

Em um hadith qudsī, Allah o Todo-Poderoso diz: “Sinceridade é um dos segredos divinos e Eu o concedo para os servos que Eu amo. Sequer um anjo pode descobri-lo para registrá-lo, nem pode um demônio descobri-lo para estragá-lo.” (*Tāj*, I, 43)

Esse hadith indica que um crente é dotado de sinceridade se ele ama Allah com seu coração. A frase no hadith acima “os servos que Eu amo” mostra que o amor é a pré-condição da sinceridade. Os crentes devem por o amor a Allah no topo de seus corações. Conseqüentemente, o amor deve também ser sincero. Se o amor não tem sinceridade ele trará destruição ao amante como na história narrada por Nakhshabī:

“Um dia um jovem bateu a porta da filha do rei e disse a ela que ele a amava. Ela disse-lhe para pegar mil *dirhams* (moedas de prata) dela e não perturbá-la mais.



O jovem não desistiu e continuou a bater em sua porta.

Ela ofereceu dois mil *dirhams*. No final o homem aceitou dez mil *dirhams* para desistir do seu amor.

Entretanto, a verdadeira intenção da filha do rei era testar a sinceridade do seu amor. Ela lhe perguntou: que tipo de amor é esse que prefere dinheiro ao invés do meu amor? Você sabe a punição por preferir qualquer coisa além de mim? Então ela ordenou seus soldados a matar o jovem que não foi sincero em seu amor.”

Um dos discípulos de Nakhshabī era uma pessoa profundamente espiritual, e quando ele ouviu essa história ele desmaiou. Quando ele recobrou os sentidos, disse a seus amigos: “Ó meus amigos! Vejam a punição para o falso amor nesse mundo. Então, considerem a punição para aqueles que clamam amar Allah e preferem as coisas triviais sobre Ele no além.”

Dessa forma, ele nos deu uma boa lição sobre o significado da sinceridade. Rūmī resumiu a história dizendo: “O valor de um homem é julgado de acordo com o que ele busca nessa vida.”

Sinceridade é a condição primordial para todas as formas de adoração. O Sagrado Quran diz que somente aqueles que são sinceros serão salvos do seu destino: “Certamente sofrereis o doloroso castigo. E não sereis castigados, senão pelo que tiverdes feito. Salvo os sinceros servos de Allah. Estes terão o sustento estipulado; os frutos. E serão honrados. (*Sāffāt*, 37: 38-42).

“Ó crentes, resguardai as vossas almas. Se vos conduzirdes bem, jamais poderão prejudicar-vos aqueles que se desviam; todos vós retornareis a Allah, o Qual vos inteirará de tudo quanto houverdes feito.” (*Mā'idah*, 5:105)



Mawlānā Rūmī fala àqueles que oram sem sinceridade:

Será que, quando se curva em oração, você viraria sua face (em consideração atenta) e compreenderia o significado de “Glorificado seja meu Senhor! Que é o Altíssimo.” Curve-se com seu coração, não somente com sua cabeça. (Mathnawī, II, 1801)

Como Rūmī enfatiza, o importante é que nos prostremos frente a Allah com nossos corações cheios de sinceridade. A oração não tem valor se é contaminada pelas enfermidades espirituais como a hipocrisia. Allah o Todo-Poderoso condena tal tipo de adoração: “Ai, pois, dos praticantes das orações, que são descuidados quanto às suas orações.” (Mā’ūn, 107:4-5)

A sinceridade é para nos proteger de criarmos parceiros para Allah quando realizamos alguma ação – ser sincero em nossa adoração e não ter nenhuma intenção mundana quando fazemos algo para Allah. Daí nos podemos descrever feitos justos como feitos sinceros. Feitos sinceros são aqueles que são livres de más intenções. É o puro leite que sai do sangue e das fezes.

“E tendes exemplo no gado; damos-vos para beber do que há em suas entranhas; provém da conjugação de sedimentos e sangue – leite puro e saboroso para aqueles que o bebem.” (Nahl, 16:66)

Contemplando o versículo acima os comentaristas do sagrado Quran dizem que sinceridade significa purificação das intenções de preocupações mundanas além de Allah, tal como o leite é puro e livre de sangue e excreções.

Junayd Baghdādī descreve a sinceridade como a purificação dos feitos de qualquer dose de ostentação. Entretanto, reivindicar sinceridade não é considerado um bom comporta-



mento nos círculos sufis. Um amigo de Allah disse certa vez: “Reivindicar ser sincero é ser insincero.”

O Profeta Moises foi ordenado por Allah para escolher setenta crentes piedosos de sua tribo. Quando ele perguntou a seu povo, três homens vieram a frente supondo-se pessoas piedosas e sinceras. Logo depois a seguinte revelação veio a Moises: “Ó Moises! Esses três homens são os mais afastados de Mim dentre Minha criação pois eles reivindicam ser pios e sinceros.”

O Profeta Jesus (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) certa vez foi perguntado sobre a definição das ações sinceras, e ele respondeu: “Fazer boas ações por Allah e não esperar nenhuma recompensa mundana.”

Qual é o maior inimigo da sinceridade? É a hipocrisia, ostentação e o exibicionismo – agir para obter ganhos mundanos ao invés do prazer de Allah. Se ações são feitas para outro além de Allah, então essa é uma associação oculta de parceiros com Allah. O seguinte hadith é muito importante para explicar as conseqüências negativas da hipocrisia e do exibicionismo.

Na autoridade de Sulaymān b. Yasār foi narrado: “As pessoas cercaram Abū Hurayra. Nātil, um sirio, lhe perguntou: “Ó Shaikh, nos diga um hadith que ouviste do Mensageiro de Allah”. Ele respondeu: “Sim. Eu ouvi o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) dizer: O primeiro daqueles homens (cujo caso) será decidido no Dia do Julgamento será o homem que morreu como um mártir. Ele será trazido ante o Tribunal e Allah lhe fará recontar Suas bênçãos (i.e. as bênçãos que Ele lhe concedeu) e ele as irá recontar (e admitirá as ter aproveitado em sua vida).



Então Allah dirá: O que fizeste (para merecer essas bênçãos)?

O homem responderá: Eu lutei por Ti até que fui martirizado.

Allah dirá: Você mentiu. Você lutou para que fosse chamado de um guerreiro corajoso, e assim foi chamado. Então, ordens serão feitas contra ele e ele será arrastado com sua face ao chão e será atirado ao inferno.

Então será trazido um homem que adquiriu conhecimento e o distribuiu (aos outros) e recitou o Quran. Ele será trazido e Allah o fará recontar Suas bênçãos e ele as irá recontar e admitirá telas aproveitado em sua vida. Então Allah irá perguntar: O que fizeste (para merecer essas bênçãos)? O home dirá: Eu adquiri conhecimento e o disseminei e recitei o Quran buscando Seu prazer. Allah dirá: Você mentiu. Você adquiriu conhecimento para que pudesse ser chamado de sábio, e recitou o Quran para que fosse dito “ele é um *Qāri*” e assim foi dito. Então ordens serão dadas contra ele e ele será arrastado com sua face ao chão e atirado ao inferno.

Então será trazido um homem a quem Allah fez abundantemente rico e a quem Ele concedeu todas as formas de riqueza. Ele será trazido e Allah o fará recontar Suas bênçãos e ele as irá recontar e admitirá telas aproveitado em vida.

Allah então irá perguntar: O que fizeste (para merecer essas bênçãos)?

O home dirá: Eu gastei dinheiro em cada causa em que Tu desejava que ele fosse gasto.

Allah dirá: Você mentiu. Você assim o fez para que fosse dito sobre você: “ele é um homem generoso” e assim foi dito.



Então Allah dará ordens e ele será arrastado com sua face ao chão e será atirado ao inferno.” (Muslim)

No Islam, certas ações são muito merituosas e altamente elogiadas. Lutar pela religião de Allah, aprender os princípios islâmicos e ensiná-los, e fazer caridade aos pobres são algumas dessas ações. Entretanto, esse hadith claramente nos ensina que sem sinceridade, nenhuma ação é aceitável na Presença Divina, mesmo que elas parecessem ações altamente louváveis externamente.

Fé não consiste em meras palavras, mas é demonstrada pelas ações do crente. Um crente obedece as ordens de Allah com todo seu coração e se abstém do que é proibido sem reclamar. Eles preferem a Allah sobre todas as coisas. Aqueles que preferem ganhos mundanos a Allah são os hipócritas. Eles usam o Islam como um disfarce para suas ofensas e iludem os crentes. Tais pessoas aceitam seu *nafs* como seu senhor supremo. Allah diz acerca dessas pessoas:

“Não tens reparado naquele que tomou os seus vãos desejos como deuses? Allah extraviou-o com conhecimento, selando os seus ouvidos e o seu coração, e cobriu sua visão. Quem o iluminará, depois de Allah (tê-lo desencaminhado)? Não meditais, pois? (Jāthiyah, 45:23)

Esse versículo nos ensina que os desejos vãos devem ser eliminados quando a pessoa serve a Allah.

Para os amigos de Allah, a sinceridade tem um significado muito profundo. Significa preferir a Allah sobre todas as coisas. Abū Yazīd al-Bistāmī certa vez ouviu ao versículo do Quran: “Uma parte de vós ambicionava a vida terrena, enquanto a outra aspirava à futura.” (Āl ‘Imrān, 3:152). Ele começou a solucionar e disse: “Essas palavras são as palavras de arrependimento de



Allah para nós. Ele esta dizendo que alguns escolhem o outro mundo e alguns escolhem esse mundo, onde estão “as pessoas que escolhem somente a Mim e o Meu prazer?”

Um pouco de adoração que é feita com sinceridade é melhor que muita adoração sem sinceridade e boas intenções. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Realize ações com sinceridade. (Se assim o faz) mesmo um pequeno numero de ações são suficientes.” Ele também disse: “Allah não repara em seus corpos ou sua riqueza. Ele repara em seus corações (para ver sua sinceridade) e suas ações.” No seguinte versículo do Quran, Allah diz que Ele criou o homem para testar a qualidade de suas ações: “[aquele] Que criou a vida e a morte, para testar quem de vós melhor se comporta – porque é o Poderoso, o Indulgentíssimo.” (*Mulk*, 67:2). Claro que a característica mais significativa de uma boa ação é a qualidade da sinceridade com a qual foi realizada. Allah tem diferentes formas de testar a sinceridade do homem. As vezes, os crentes são perseguidos e torturados devido a sua fé e aos seus ideais. Se eles não desviarem-se e mantiverem-se fiéis a sua fé, eles então provarão sua sinceridade e lealdade a Allah.

Alif Lām Mīm. Porventura, pensam os humanos que serão deixados em paz, só porque dizem: Cremos! Sem serem portos à prova? Havíamos testado os seus antecessores, a fim de que Allah distinguisse os leiais dos impostores. (‘Ankabūt, 29:1-3)

Entretanto, não devemos equivocar-nos quanto a natureza da sinceridade, especialmente em abster-nos de realizar boas ações devido ao medo da ostentação. As vezes Satā inspira o homem a não realizar uma boa ação pois ele não é sincero, e dessa forma deixa o homem distante das boas ações. As vezes, podemos sentir a ostentação e falta de sinceridade em nossas ações. Entretanto, ao invés de nos abstermos dessas boas ações,



devemos nos esforçar para corrigir nossas intenções. O caminho da sinceridade não é necessariamente um caminho fácil. Há muitas dificuldades. Isso requer lutar contra o *nafs* e seus desejos. Nós podemos escalar ao cume da sinceridade passo a passo. É preciso que tanto usemos nossa força de vontade e peçamos ajuda divina para nos ajudar a alcançar esse estado. Para atingir esse objetivo, os seguintes pontos devem ser seguidos:

1) Através da recordação de Allah e da repetição de Seus nomes nos devemos tentar sentir a presença de Allah a todo instante. Quando realizarmos uma ação, devemos saber que Allah está nos observando.

2) Devemos manter a comunicação espiritual com o Profeta e outras pessoas boas que seguem o caminho do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Através dessa conexão espiritual nos devemos nos esforçar para obter sua energia espiritual, que é chamada *fiyd* na terminologia Sufi.

3) Devemos comparecer as *suhbahs* (sermões e palestras sobre o Islam. Nessas reuniões nos precisamos aproveitar a doçura da irmandade no Islam. Nós devemos também aprender a nos sacrificar pelos nossos irmãos e irmãs.

4) Nós devemos servir a toda humanidade e amar todas as pessoas pela causa de Allah.

5) Nós devemos comer somente o que é obtido por meios *halāl* (islamicamente lícitos). Quando o alimento provem de meios *harām* (ilícitos), o coração não consegue se inclinar a servir a Allah com sinceridade.

O importante é que através desses trabalhos nós precisamos compreender as belezas do Islam em nossos corações e atingir a realidade da sinceridade em nossos atos. É muito



difícil, hoje em dia, achar pessoas sinceras. As pessoas estão quase sempre correndo atrás de ganhos mundanos e elas pensam nos seres humanos como meros objetos a serem usados para alcançar esses objetivos. Que Allah possa nos ajudar no caminho da obtenção da sinceridade para com Ele, o Altíssimo.



6. Medo e Esperança



“*P*orventura nos exterminaria pelo que cometeram os tolos dentre nós?” (A’rāf, 7:155)

A vida de uma pessoa transita entre o medo e a esperança. O crente precisa manter o equilíbrio entre medo e esperança por toda sua vida. Pois num caso extremo de medo há desespero, e no extremo oposto há super-confiança e convicção. Por essa razão, ter confiança no perdão de Allah ou abandonar a esperança de Sua generosidade é proibido no Islam. Um crente perfeito é aquele que mantém o equilíbrio entre essas duas posições, como descrito no Quran:

“São aqueles cujos lados [sobre os quais se deitam] não relutam em se afastar dos leitos para invocarem seu Senhor com temos e esperança, e que fazem caridade daquilo com que os agradamos.”
(Sajda, 32:16)



Desespero absoluto ou abandonar a esperança na compaixão de Allah são negações de Sua misericórdia, e em última instância significam negação da generosidade, onipotência e magnificência de Allah. Entretanto, a atitude oposta – absoluta confiança na generosidade de Allah- resulta na negação de Allah como *alQahhār* (o Dominador), e ao desdém de Sua recompensa.

Em resumo, a pessoa deve manter o equilíbrio sem temer Allah a um ponto de desespero, mas também sem ser esperançoso ao ponto de negligenciar seus deveres. Eventos extraordinários, como o terremoto que nós recentemente tivemos na Turquia (o terremoto que em 1999 matou milhares de pessoas), podem fazer com que pareça muito difícil manter esse equilíbrio, às vezes.

Um crente deve estar num estado de espírito que quando lhe é dito “somente uma pessoa poderá entrar no Paraíso!”, aquela pessoa deve se perguntar “será que serei eu?”, ou quando lhe é dito “Só há uma pessoa que entrara no Inferno!” ele devera pensar: “será que serei eu?”

Allah o Todo-Poderoso alerta as pessoas e as ensina através de desastres celestes ou terrenos a inculcar consciência do divino em seus corações, e a se protegerem de seguirem seus próprios desejos. A morte e o ferimento de milhares de pessoas e a resultante destituição e desabrigo que esses desastres causam não são sem sentido ou razão. Se esse fosse o caso, seria impossível de se entender os pontos lógicos da vida, morte e do programa divino, e os explicá-los plausivelmente. Esses desastres são as manifestações da grandiosidade divina, e da onipotência do Criador. Rūmī disse se referindo a isso:

O mundo em que vivemos é limitado e mortal. O essencial é o mundo eterno e infinito. Pense profundamente e você não encobrirá



seu coração do mundo eterno com as pálidas miniaturas, formas perecíveis e modas passageiras desse mundo! Mesmo que esse mundo pareça importante e vasto a seus olhos, pense que ele não é nem uma molécula em comparação ao poder divino. Observe e veja ao seu redor como um terremoto, um ciclone, ou uma enchente devastam o mundo! (Mathnawī, Vol. I, 425)

Nós constantemente observamos como terremotos e enchentes matam milhares de pessoas ao redor do mundo a cada dia. São as mortes em massa que nosso Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) mencionou como um sinal do fim do mundo! Em todos esses eventos há incontáveis lições para nós. Assim, esse desastre (o terremoto na Turquia em 1999) deve ser analisado de uma perspectiva metafísica no lugar de ser atribuído exclusivamente a causas externas. Não devemos cair no erro de olharmos o desastre do ponto de vista da filosofia materialista ao invés do islâmico. Nós devemos procurar ler a vontade divina por trás desses desastres.

O universo – do microscópico ao cosmos e o mundo eterno além desse – é programado em detalhes de acordo com as ordens divinas. Do movimento do sol e de outros corpos no espaço, as menores partículas do átomo e aos misteriosos raios invisíveis, tudo se move num curso além de nossa percepção e imaginação. Tudo recai dentro do programa divino. Mesmo um descrente não poderia imaginar que a velocidade do sol aumenta e diminui, ou que um dia na terra dura mais ou menos vinte e quatro horas. Seus corações reconhecem e secretamente admitem o poder supremo da vontade divina. Entretanto, cedendo aos seus desejos, eles interpretam as leis básicas do comando divino como as “leis da natureza”, considerando-as como fonte de poder ativo. Ainda que essas leis e princípios são as praticas e regras divinas (*‘ādāt Allāh*) que governam o universo.



Esse mundo é um mundo de causas. Allah, como o Causador de todos os fenomenos (*musabbib al-asbāb*) atrelou tudo a uma certa causa. Se a vontade divina se manifesta seu uma causa, ninguém iria suportar o peso espiritual dessa manifestação; também, não haveria justificativa em testar as ações da humanidade se o principio causal não fosse respeitado. Daí as pessoas do conhecimento divino olhares ao Criador das causas e não se limitarem as causas em si. Aqueles que não têm idéia da presença divina vagueiam entorno de causas comuns, futilmente se prendendo a explicações puramente físicas, como acusando as falhas tectônicas pelos terremotos.

Para disciplinar os descrentes e os injustos, Allah torna incidentes “naturais” em tormento material e moral. Ele transforma as características positivas dos elementos naturais como o fogo, a água e o vento, em poderes devastadores. É um tipo de cegueira espiritual não perceber a vontade divina na base dos eventos ocorrendo na natureza. Rūmī alerta:

Não se esqueçam que esse mundo é como um pedaço de palha ante o poder divino. A vontade divina as vezes o eleva e as vezes o rebaixa, tanto o deixando forte quanto o quebrando, levando-o a direita ou a esquerda. Às vezes é tido como um jardim de rosas e às vezes como uma moita.

Allah quis que esse mundo fosse um campo de testes. Ele mostra Sua majestade (*jalāl*) junto com Sua beleza (*jamāl*) como duas coisas complementares. A manifestação da bondade e beleza de Allah é percebida através de orações sinceras, caridade, e atos piedosos. Mas a manifestação da fúria de Allah é trazida através de praticas proibidas e opressão. Aparte dessas causas, entretanto, também ocorrem para testar a paciência das pessoas e sua submissão a vontade divina. Então, Allah testa Seus servos de maneiras diferentes. Isso é dito no Quran:



“Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro), anuncias (a bem-aventurança) aos perseverantes.” (*Baqara*, 2:155).

Mesmo os profetas, apesar de sua inocência, sofreram diversas provações e aflições. O teste do Profeta Jô (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi muito interessante. Allah testou esse profeta primeiro tirando suas propriedades. Suas ovelhas foram destruídas numa enchente e suas plantações foram arrancadas em um vendaval. Então seus filhos foram todos mortos num terremoto. Depois de todas essas tribulações, Allah enviou uma terrível doença a Jó (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que permaneceu firme e calmo, em completa confiança a Allah. Ele não reclamou sobre sua doença, mas se submeteu a Allah.

Como resultado de sua enorme paciência e submissão, Allah o Todo-Poderoso removeu todas suas enfermidades e problemas, e lhe retornou sua família e uma vida ainda melhor do que aquele que ele tinha antes.

Esse exemplo mostra como que em alguns desastres crianças inocentes podem morrer, pessoas sinceras e devotas podem morrer; mas através desse desastre seus pecados podem ser perdoados. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse sobre isso: “Quando Allah predestinou uma posição a um servo em Sua vista, e aquela pessoa não pode alcançar essa posição através de seus próprios méritos, Allah lhe enviará provações e tribulações. Então Ele concederá paciência para Seu servo para que ele possa alcançar aquela posição!” “Ao lado de Allah, o servo tem uma posição que ele ou ela não podem alcançar somente com adoração. Até que essa posição é alcançada, Allah envia ao servo



coisas que ele não deseja (calamidades ou problemas).” (*Musnad Abū Ya’lā, Sahih Ibn Hibbān*)

Moises (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) conheceu uma pessoa no seu caminho para o Monte Sinai. A pessoa disse a Moises:

“Ó *Kalīm Allāh!* (aquele que fala com Allah) Eu tenho um pedido: por favor ore por mim no Monte Sinai!

Moises (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) perguntou:

“O que você deseja? Diga-me, para que eu possa pedir a Allah.”

“Ó Mensageiro de Allah! Isso é um segredo entre Allah e eu.”

Então Moises (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) alcançou o Sinai. Ele falou com Allah e pediu a Ele para conceder aquela pessoa o seu desejo, e então Allah lhe disse que sua oração já havia sido aceita. No seu retorno, Moises (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) parou onde ele havia encontrado o homem para lhe dar as boas novas, mas ele viu que animais selvagens o haviam matado. Ele ficou confuso com o que aconteceu, então ele disse:

“Ó meu Senhor! Que segredo era esse? Como Você aceitou seu pedido?”

Allh lhe disse:

“Ó Moises! Esse servo Me pediu uma posição espiritual a qual ele não poderia alcançar através de seus próprios esforços e feitos. Então Eu lhe dei essa aflição. Assim, Eu o elevei a posição que ele Me pediu.”



Certa vez o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Quando Allah envia problemas ao Seu servo, Ele ou lhe dá para lhe perdoar seu pecado ou para lhe elevar a um nível superior.” (*Musnad Ahmad*)

Portanto, a manifestação dos enormes poderes de Allah não deve levar a uma sensação de desesperança, nem deve a bondade de Allah levar a uma confiança absoluta na própria bondade.

As leis naturais divinas (*sunnat Allāh*) e eventos tais como terremotos, incêndios, guerras, pragas, secas, e, por outro lado, a misericórdia e bênçãos de Allah, são feitos de acordo com os estados espirituais dos servos. Se a maioria dos servos está na senda reta, a chuva cai como uma misericórdia e benção, e a felicidade vem a seguir. Entretanto, se a maioria da comunidade está inclinada aos desejos divinos, então enchentes, secas ou terremotos se tornam inevitáveis. Esses tristes eventos ocorrem por causa dos pecados ou da rebeldia do povo. Em outras palavras, desastres naturais ocorrem quando abalos espirituais já ocorreram devido a corações corruptos. Allah diz no Quran: “Ele jamais mudará as condições que concedeu às pessoas, a menos que elas mudem o que há em seus íntimos.” (*Ra’d*, 13:11)

Certamente, Allah não é um opressor. É fato que esses desastres ocorreram por causa da rebeldia e opressão das pessoas. É inevitável que aqueles que se opõem as ordens e princípios divinos ativem a vingança divina. Allah diz no Quran: “(...) não cai uma folha (da árvore) sem que Ele dissesse tenha ciência; e não há um só grão, no seio da terra, ou nada verdadeira, ou seco, que não esteja registrado no Livro esclarecedor.” (*An’ām*, 6:59) Não seria plausível aceitar que o país inteiro tremeu sozinho quando mesmo uma folha não cai sem o conhecimento de Allah.



Não se pode negar que um desastre ocorre devido a algumas razões físicas, tais quais as instáveis fundações dos edifícios, operações de resgate inadequadas e assim por diante. Igualmente, não se pode negar que os estados espirituais das pessoas e suas ações – boas e más- possuem um importante papel no desencadeamento ou na deflexão dos terremotos. É um grande erro ver somente um lado da moeda. Infelizmente, é muito desapontador ver algumas pessoas imprudentes aumentarem sua rebelião contra Allah ao invés de sentirem remorso por seus erros em tempos de desastres. Rûmi diz sobre esse tipo de pessoa:

Que pena para aqueles que invés de se beneficiar dos avisos divinos como um remédio para seus problemas os transformam em veneno para si mesmos! É por causa disso que a ira de Allah aumenta a escuridão em seus olhos. Eles não podem ver o inferno esperando para destruí-los! Ai deles!

É necessário, claro, tomar todas as medidas necessárias para se preparar contra futuros desastres. Então, depois de tomar as medidas necessárias, as pessoas devem de resignar a Allah. Uma vez ‘Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) passava rapidamente por um muro instável que ameaçava desabar. Seus amigos disseram: “Ó Comandante dos Crentes! Esta tentando escapar do que Allah ordenou?” ‘Umar respondeu: “Eu tomo refugio de um destino de Allah em outro destino de Allah.”

Os materialistas exageram o poder de tomar tais medidas físicas e pensam: “Se as construções fossem fortes o bastante, esse terremoto não teria matado tantas pessoas”. Mas quando as coisas dependem da vontade divina, a verdadeira causa ultrapassa todos os tipos de precauções e a vontade divina se manifesta a todo custo. Por exemplo, um terremoto ocorreria em, digamos 11,4 na escala Richter ao invés de 7,4 ou então



teria outra forte causa. O terremoto em Kobe foi um grande exemplo disso. Lá, as casas foram construídas com grande resistência contra terremotos. Ainda assim, infelizmente, quando o terremoto ocorreu, os canos de gás explodiram e o fogo irrompeu abruptamente; no fim, seis mil pessoas morreram no incêndio que se seguiu. Um terremoto de vinte segundos foi suficiente para destruir a riqueza de todas as pessoas, que levaram anos para acumular.

Como nós somos servos de Allah, nos somos obrigados a tomar medidas necessárias para nos preparar contra futuros desastres. Mas devemos saber que tais medidas não são garantia contra nosso destino. Medidas só dão resultado positivo até onde estão de acordo com o destino divino. O comportamento oposto a esse é o tipo de comportamento que a tribo de Thamūd mostrou contra o povo de 'Ād.

A tribo de Thamūd tinha inadvertidamente atribuído a destruição de 'Ād a outras razões que não a fúria de Allah, que foi devido a sua rebeldia contra Allah. Eles diziam: "A tribo de 'Ād foi destruída porque eles não construíram construções fortes, ao invés disso eles construíram suas casas em terreno macio. Nós construímos nossas casas nas rochas, e por isso não iremos sofrer nenhum desastre natural." De fato eles construíram casas fortíssimas em locais elevados escavando as rochas.

Entretanto, o povo de Thamūd foi destruído porque eles se desviaram. Um terrível ruído veio debaixo do solo e os destruiu. Allah declara no seguinte versículo: "E o estrondo fulminou os injustos; e a manhã encontrou-os estendidos em seus lares. Como se jamais neles houvessem vivido. Certamente o povo de Thamūd renegou seu Senhor! Que pereça o povo de Thamūd!" (*Hūd*, 11:67-68)



É evidente que construir fortes estruturas não é por si só proteção suficiente contra desastres naturais. Todo comportamento que atrai a fúria de Allah, tal como discórdia, ingratidão, rebelião e pecado, leva a punição de Allah. Quando a ordem moral na terra e no mar é violada, desastres ocorrem um atrás do outro. Essa realidade é declarada no Quran: “A corrupção surgiu na terra e no mar por causa do que as mãos dos humanos lucraram E (Allah) os fará sentir o gosto do que cometeram. Quiça assim se abstenham disso.” (*Rūm*, 30:41)

A punição nos versículos mencionados acima são descritas apenas como parciais. Fica implícito que a principal punição será na vida futura. Também é declarado que essa punição é apenas um aviso. Portanto, devemos nos refugiar em Allah mais do que nunca e pedir perdão a Ele. Pois Allah diz: “Porém, é inconcebível que Allah os castigue, estando tu entre eles; nem tampouco Allah os castigará enquanto puderem implorar por perdão” (*Anfāl*, 8:33).

Além de pedir perdão e rezar duas *rak’ahs* (unidades de oração), devemos buscar refugio na misericórdia e na compaixão de Allah tal como Ele declara: “Ó crentes, amparai-vos na perseverança e na oração, porque Allah está com os perseverantes.” (*Baqara*, 2:153)

Certa vez o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Se alguém ajuda e consola uma vitima de um desastre, Allah lhe recompensará em dobro” (*Rāmūz al-Ahādīth*). Devemos nos lembrar que podíamos ser nós naquela situação ao invés deles, e eles podiam estar em nosso lugar. Portanto, nós devemos ser caridosos com eles como uma forma de sermos gratos a Allah. Devemos ajudar os destituídos, feridos e entristecidos vivendo numa área de desastre, e remediar sua aflição e dor assim que pudermos.



Também devemos usar a oportunidade para aumentar nossas boas ações, como Rūmī disse: “Nesse caso, implore a Allah! Chore para Allah e o adore, e aumente suas boas ações!”

Nós, de certa forma, vivemos uma vida que nos foi dada como um presente. Na sequência de um terrível desastre que matou e feriu milhares de pessoas, nos somos os agraciados que foram retornados a esse mundo mais uma vez e dados mais tempo para aumentar nossas boas ações. Assim, não será mais uma desculpa válida dizer: “Ó Senhor nosso! Nos manda de volta ao mundo para que possamos dedicar nossas vidas a Te adorar!” Esse evento tão terrível deve, portanto, nos despertar. Tomando vantagem dessa oportunidade, devemos reorganizar nossas vidas refletindo constantemente sobre a morte no sentido do dito “morra antes que a morte venha até você”. Devemos treinar nossos corações com paciência, resignação, firmeza e orações no sereno estado de submissão a Allah.

O seguinte versículo do Quran, que discute quando o Profeta Moisés (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) buscou refúgio em Allah quando o Monte Sinai tremeu em um terremoto, contém uma importante lição para nós:

“Então Moisés selecionou setenta homens, dentre seu povo, para que comparecessem ao lugar por Nós designado; e quando o tremor se apossou deles, disse: Ó Senhor meu, quisesses Tu, tê-los-ias exterminado antes, juntamente comigo! Porventura nos exterminarias pelo que cometeram os todos dentre nós? Isto não é mais do que uma prova Tua, com a qual desvias a quem faz isso, e encaminhas a quem Te apraz; Tu és o nosso Protetor. Perdoa-nos e tenha piedade de nós, porque Tu és o melhor dos indulgentes! (A’rāf, 7:155)

Assim, nós vimos que mesmo os profetas não estavam livres de serem testados; seus corações foram testados com



terríveis calamidades por sua submissão, apreciação, medo e amor por Allah. No final, eles sempre se mantiveram num estado de medo e esperança, e eram os líderes das pessoas selecionadas que obtiveram a aprovação de Allah. Todos nós precisamos viver de acordo com a aprovação de Allah, mantendo um equilíbrio de medo e esperança, tanto na segurança quanto na adversidade.

Ó Senhor! Proteja os muçulmanos da calamidade e do sofrimento, e de Sua ira! Nos coloque entre os afortunados, que obtiveram Seu favor divino ao mostrarem paciência num estado de medo (da Sua ira) e esperança (na Sua misericórdia), na segurança e na adversidade! Conceda tranquilidade e calma aos nossos corações! Transforme esses dias negros de tormento e dificuldades em abençoadas e felizes manhãs!

Amin!



7. Imprudência



Um viajante que viajava pro um vasto deserto subitamente encontrou um animal selvagem e fugiu. Mas por mais rápido que ele corresse, ele sabia que o animal o alcançaria, então ele pulou num poço sem pensar duas vezes. Enquanto ele caía no fundo do poço ele se agarrou num ramo que saía da parede de poço. Ele agarrou o ramo com todas as suas forças. No fundo do poço, havia cobras prontas para devorá-lo. Então ele viu dois ratos – um negro e outro branco – roendo a raiz do ramo. Ele ficou com tanto medo que ele quase desmaiou. Em seguida ele viu um favo de mel na parede e disse para si mesmo: “Deixe-me provar desse mel, pois eu posso não ter outra chance de comer tal doce.”

E o homem em perigo esqueceu-se da vida tomando o mel, esquecendo-se da sua miserável condição. Ele era como um avestruz, que coloca a cabeça no chão, pensando em esconder-se. Seus olhos estavam cegos pelo doce gosto do mel Ao



invés de procurar sair do poço, ele se deliciava com o mel enquanto os ratos devoravam a raiz do ramo. O pobre viajante caiu e foi devorado pelas cobras.

Essa estória representa bem as calamidades e a vida mundana, a fera e as cobras representam as características malignas, o mel os prazeres, os ratos branco e negro os dias que passam, e o viajante representa a nós – as simples pessoas imprudentes. O ramo representa o tempo de vida: quando ele é devorado pelos ratos do tempo, a vida acaba. A estória inteira é uma parábola sobre a situação da humanidade, que foi enviada a esse mundo com uma missão, mas esqueceu seu dever pelos transitórios prazeres da carne.

A salvação do homem esta em se livrar das características más e usar seu tempo da melhor maneira. É por essa razão que o homem foi criado e lhe foi dado tempo – para se realizar.

Toda criatura na face da terra só pode alcançar a felicidade vivendo a vida de acordo com sua verdadeira natureza. Seres humanos, que são superiores a todas as outras criaturas do mundo, prosperam somente através do entendimento de sua *razão de ser* e organizando sua vida de acordo com a vontade de Allah. Uma vida gasta longe de Allah, em ignorância de si próprio e da própria essência, é uma vida de miséria. Uma pessoa que vive desse modo é descrita como imprudente (*ghāfil*). É uma ilusão para o ser humano ser inconsciente de sua verdadeira natureza, sua posição e a sabedoria e propósito de sua vida e morte. É difícil imaginar uma pessoa inteligente que não deseje entender a verdadeira sabedoria e segredos da chegada do ser humano a esse mundo a partir de um mundo invisível, e então, falecer após ter sido examinado.

Entender o verdadeiro significado da humanidade, vida e morte somente é possível através da abstenção da imprudên-



cia. Isso, por sua vez, somente é possível através de um pensamento correto e de um coração espiritualmente desenvolvido. Tendências humanas naturais como a negligência, luxúria, arrogância, ambição, inveja, extravagância e raiva são todas manifestações negativas da imprudência. Ser viciado em tais características e se afogar em seus redemoinhos são a maior das ilusões. É devido a essa ilusão que a inclinação do ser humano ao *nafs* (ego) que peca bloqueia a consciência da *haqīqah* (realidade). Eles podem ferir a honra do ser humano, escurecer o espírito e levar ao desprezo ao Criador. O Quran faz a seguinte referência a tais pessoas: “Ai daqueles cujos corações estão endurecidos para a recordação de Allah!” (*Zumar*, 39:22).

Certamente, quando a moralidade enfraquece no coração, a profundidade espiritual e o verdadeiro entendimento logo enfraquecerão também. Tal pessoa não irá mais realizar *istiqāmah* (retidão). Aquele que peca se torna cego com suas próprias faltas. Pessoas imprudentes sob a influência do *nafs* (ego) não percebem o dano que infligem em si mesmas, pois estão cegas e surdas para a realidade. Alguém que tem uma ferida no dedo pode comer com esse dedo sem sentir nenhum nojo, enquanto aqueles na mesma mesa não conseguem comer devido ao nojo que sentem devido a sua ferida. Do mesmo modo, os imprudentes não sentem o dano que eles infligem aos outros. Eles estão envoltos na sua imprudência como um soldado está em sua armadura. Eles são cegos e surdos para a realidade de todas as coisas divinas. Allah descreve essas pessoas como “surdos, mudos e cegos...” (*Baqara*, 2:18)

Rūmī narra a divertida história da visita de um surdo inconsequente ao seu vizinho que estava doente. O surdo não visitou o vizinho com boas intenções, ele apenas o visitou para ser visto pelos outros. O doente também era um imprudente,



que ao primeiro erro do visitante o acusou sem lhe dar o benefício da dúvida. A estória segue:

Um sábio amigo do surdo disse a ele:

-Seu visinho está doente. Você não sabia?

Ouvindo isso, o inconseqüente começou a planejar como visitar seu visinho:

-Se eu visitar meu visinho, como eu conseguiria entender o homem doente com meus ouvidos surdos?

Então ele disse:

-Quando uma pessoa fica doente, sua voz enfraquece. Então eu não conseguirei entender nenhuma de suas palavras.

Entretanto, ele decidiu visitar seu visinho mesmo assim, pensando:

-Eu não tenho escolha a não ser visitá-lo, já que é meu visinho. Do contrario, as pessoas me acusariam de não visitar meu visinho e isso me traria muito desrespeito.

Então ele planejou:

-Quando eu for visitá-lo, irei tentar entender o que ele diz olhando o movimento de seus lábios. Não mostrarei ao meu visinho que eu não posso ouvi-lo. Assim ele não irá perceber minha surdes devido a sua própria dor.

Primeiro irei perguntar:

-Como você está meu querido visinho?

E ele provavelmente responderá:

-Estou bem.

Então irei dizer:



-Graças a Allah!

Daí irei perguntar:

-O que você comeu hoje:

Ele provavelmente dirá:

-Eu tomei uma sopa com suco

Então irei dizer:

-Espero que tenha gostado!

Depois irei perguntar:

-Que medico virá te atender?

Ele dirá:

-Fulano e cicrano

E eu direi palavras bonitas para aumentar a moral dele:

-Você é um homem muito sortudo. É bom que você o tenha chamado. Se ele vier, tudo ficará bem.

O pobre surdo foi então visitar seu visinho depois de planejar todo o dialogo, tinha todas as questões e respostas em sua mente.

Primeiro ele perguntou como havia planejado:

-Como você está meu querido visinho?

Seu visinho respondeu gemendo com fortes dores:

-Estou muito mal. Eu sinto como se estivesse morrendo.

Mas como o surdo não ouviu a resposta ele imediatamente disse:

-Graças a Allah!



O doente ficou magoado com essas palavras e tremendamente irritado. Ele não entendia a atitude do seu vizinho. Ele pensou consigo mesmo:

-Meu vizinho quer que eu morra!

O surdo perguntou sua segunda questão:

-O que você comeu hoje?

O vizinho, irritado, respondeu com raiva:

-Veneno!

E o surdo disse:

-Espero que você tenha gostado!

O doente ficou com raiva. Ele não era um homem paciente. Então o surdo perguntou:

-Que médico virá te atender? – Nisso o doente chegou ao extremo da sua raiva. Ele gritou:

-Quem você espera que venha? O Anjo da Morte, é claro!

Mas o surdo não podia ouvir o que seu vizinho lhe disse e não entendia sua atitude. Ao invés disso, respondeu:

-Você é um homem de sorte. Esse médico leva saúde onde quer que vá. Você deve estar muito feliz com a vinda dele!

Então ele foi embora, sentindo muita satisfação na tarefa que ele realizou. Assim que ele deixava a casa, ele pensou: "Que bom que eu visitei meu vizinho! Assim eu resguardei minha reputação e trouxe alguma felicidade ao coitado!"

Ainda que a visita desse homem estúpido tenha sido na verdade prejudicial, mesmo que ele erroneamente pensasse que foi positiva. O doente agora proferia duras palavras sobre seu vizinho:



-Agora eu percebo que nosso assim chamado visinho era nosso inimigo mortal! Que vergonha por não ter percebido isso antes!”

Ele amaldiçoava o visinho pelas costas, dizendo:

-Visitar os doentes é feito pela causa de Allah e para consolar os doentes. Entretanto, esse homem não veio pela causa de Allah, mas por causa das pessoas. Ele nem veio me perguntar sobre minha saúde mas sim por inimizade, e me ofendeu, e se vingou de um homem doente! Ele queria satisfazer seu coração maligno vendo seu inimigo numa posição tão pobre e fraca! Entretanto, eu nunca lhe agredi durante todo esse tempo em que somos vizinhos.

Rûmî explica essa estória:

“O surdo machuca alguém com a intenção de agradá-lo. Ele deixa o coração de seu vizinho pegando fogo com suas palavras fictícias. Ao visitar seu amigo doente de uma maneira hipócrita, ele cometeu um pecado.”

“Por suas palavras serem baseadas em suposições, a bovizinhança e amizade foi destruída”

“Por sua vez, o doente foi derrotado por sua raiva e não conseguia mostrar paciência. Ao agir dessa forma, ele foi privado de qualquer recompensa divina. Ele não procurou descobrir a intenção do seu vizinho surdo. Pelo contrário, ele não demonstrou nenhuma boa-vontade para com ele!”

“Muitas pessoas são pegas em situações assim. Eles adoram e se comportam não apenas por Allah, mas por seus próprios interesses. Eles tentam obter o Paraíso com adoração misturada com *nafs*”.



“Sua adoração esconde pecados e associação de parceiros a Allah. Adorar por causa de outra pessoa é um grave pecado. A oração realizada por ostentação, apesar de ser vista como se fosse pura por fora, estraga o coração com a associação de parceiros a Allah. Assim como a água perde o seu doce sabor com uma única gota de sujeira, assim também acontece com a adoração realizada com um coração doente e imprudente.”
(Adaptado de *Mathnawī*, V.I, 3360-95)

A interpretação do comportamento e das palavras do seu vizinho doente pelo entendimento imprudente do surdo nos recorda a surdez moral nas pessoas hoje em dia. O comportamento dos atuais surdos pedindo pelo fechamento de escolas religiosas e corânicas não pode ser plausivelmente explicado de outra forma⁵. O comportamento de administradores imprudentes, que são surdos aos protestos do público contra uma nova regulamentação, é o melhor exemplo de imprudência. Aqueles que inconscientemente se beneficiam das vantagens desse mundo na verdade tentar ser felizes com favores transitórios. Eles consideram a vida nesse mundo como sendo um Paraíso. Mas é absolutamente certo que aqueles que depredam essas belezas divinas terão um severo ajuste de contas depois da morte.

Rūmī descreve a imprudência, isso é, a inclinação da natureza humana para os assuntos e confortos mundanos, da seguinte forma:

“Quando você come e bebe as deliciosas comidas desse mundo, você come e bebe como se fosse um sonho. Quando você acorda, sente fome e sede novamente! A comida que você

5 O autor nos recorda do fechamento oficial de colégios secundários religiosos e as dificuldades trazidas pelas novas regulamentações para aprender o Quran na Turquia em anos recentes.



consumiu em seu sonho não lhe beneficiou. O mundo é como um mero sonho. O mundo e seus favores são como alguém que pede algo em seu sonho e isso lhe é dado. Quando ele acorda, não há sinal desses favores que ele recebeu em seu sonho! Esse mundo é feito de alegrias passageiras ganhas em sonhos.”

Allah diz no Quran:

“E não tens reparado naquele que tomou seus vãos desejos como deuses?” (*Jāthiya*, 45:23)

Os “ouvidos na estória acima podem crer entender palavras e letras. Assim como os “olhos” podem crer verem algo. Mas e o ouvido interno que ouvem vozes e segredos ocultos? E os olhos internos que observam segredos divinos? A surdez do coração e a cegueira dos olhos fazem do imprudente um infeliz tanto nesse mundo como no próximo.

O Profeta Jonas (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) certa vez disse a Gabriel:

“Você pode me mostrar a pessoa quem mais adora Allah nesse mundo?”

Gabriel lhe mostrou uma pessoa cujos pés e mãos estavam apodrecidas devido a lepra, e que havia perdido os olhos. O homem dizia:

“Ó Allah! Não é outro além de Você que tenha me dado aquilo que Você me deu através dessas mãos e pés. E não há outro além de Você que tenha me salvo daquilo que Você me salvou. Ó meu Allah! Você me deixou somente um desejo no coração: Alcançar-Te”

Assim que os corações batam somente por Allah, as intenções e comportamentos se tornam diferentes daqueles que cos-



tumavam ser. Assim, para escapar da imprudência, é necessário purificar nossos corações e limpar nossos *nafs*, esvaziando nossos corações de tudo, exceto a recordação de Allah, e observar a manifestação da sabedoria e da graça nesse universo.

Se uma pessoa fizer o contrario, significa que ela não está apta a se salvar da imprudência, e irá levá-los a uma vida de privação nesse mundo e no próximo. Nós devemos estar cientes do nosso Criador e da nossa razão de ser o tanto quanto pudermos, e devemos nos aproximar do Quran e da Sunnah, com o coração cheio de contemplação e sabedoria.

Os seres humanos devem viver próximos ao seu Criador. Eles devem adorar a Allah, que lhes deu todos os Seus favores durante suas vidas, e perdoou seus pecados, e conhece todos seus segredos. A adoração é limitada a um curto espaço de tempo, mas a fé e o serviço são para a vida toda.

Que Allah possa nos incluir entre Seus amigos que estão na senda reta e tem o coração cheio de consciência da verdade!

Amin!



8. O Embelezamento da Morte



“Embelezamento da morte” denota um nível de maturidade onde se pode neutralizar os aspectos negativos e pouco atraentes do eu inferior (*nafs*), elevando uma pessoa comum ao nível de um ser humano perfeito como é recomendado na regra “Morra antes que a morte o encontre”.

Com tal maturidade, nos aproximamos do Criador e todos os desejos carnis perdem sua importância. Uma pessoa pode sentir felicidade na sua adoração, bondade ao lidar com os outros, e na virtude nas maneiras. A alma começa a gostar do prazer de se aproximar do seu Senhor. É por isso que Rūmī diz sobre o tempo antes que experimentasse o estado de proximidade com Allah: “Eu era imaturo.”, e sobre o período de obtenção do deleite divino: “Eu amadureci”, e sobre o período em que os mistérios do universo foram desvendados para ele como um livro: “Eu me queimei”



Essas expressões são a manifestação dos esforços no caminho de Allah. Mesmo que os caminhos que levem a Allah sejam “tantos quanto o numero de respirações de todas as criaturas”, o mais efetivo é o caminho de *faqr-u fanā’*. *Faqr-u fanā’* significa remover o ego e o *mā siwā* – “tudo exceto Allah” – do coração e da alma, como resultado do amor divino. Esses resultados são o embelezamento da morte, que se transforma numa eterna união com Allah como a manifestação do dito mencionado acima, e a aniquilação (*fanā’*) em Allah.

Atingir essa estimada manifestação só é possível observando-se as seguintes condições, que vão validas para todos:

a) ***Tawbah* (arrependimento)**

Os pecados são motivados pela ignorância, desejo sexual, arrogância, raiva, ódio ambição cega, ciúmes e extravagância. Essas tendências são obstáculos que levam o homem para longe de seu Criador. Se o homem se torna verdadeiramente consciente de si mesmo, ele pode ser perturbado pelo peso de seus vícios. A emoção oculta da virtude desperta em seu coração, e seu coração encontra paz em Allah ao derramar lagrimas e profundo arrependimento e pesar. Esse pesar e arrependimento é *tawbah* (arrependimento), que significa literalmente se voltar a Allah voluntariamente antes que a volta involuntária da morte venha. Em outras palavras, *tawbah* significa remover os obstáculos entre o homem e Allah através do arrependimento.

Tawbah é o primeiro passo necessário para retornar a Allah, pois os pecados são obstáculos que diminuem a sensibilidade do coração e o desaceleram. Esse estado é como uma imagem nebulosa num espelho sujo. Para ver corretamente o reflexo nesse espelho sujo, é necessário limpá-lo com um pano



limpo. Da mesma forma, retornar a Allah torna necessário limpar o coração de todos os pecados, que são sujeiras do coração, com *tawbah*. É por isso que em todos os ramos do *tasawwuf* a primeira coisa a se fazer é pedir perdão a Allah (*istighfār*). Isso é como o sutil ponto “*lā*” no testemunho da Unicidade (*kalimat al-tawhīd*), *lā ilāha illā Allāh*, que significa “não há outra divindade além de Allah”. Em outras palavras, primeiro é necessário remover toda negatividade e preparar uma base ideal para o verdadeiro objetivo.

Assim, pedir perdão a Allah é quase um requisito para orações sinceras. Rūmī diz: “Busque perdão de Allah com o coração cheio de arrependimento e olhos lacrimejantes pois a flor desabrocha em solo úmido.”

b) *Zuhd* (ascetismo)

Zuhd significa libertar o coração das garras dos luxos, prazeres, propriedades e posições mundanas. De fato, a morte remove tudo isso em um instante. A essência do *zuhd* está em poder abrir mão da vida e da propriedade voluntariamente antes que a morte involuntária venha. A compreensão humana, entre as duas realidades momentâneas do nascimento e da morte, não consegue escapar do mundo das sombras e procede ao mundo da realidade a não ser que alcance a verdadeira compreensão desse mundo e do próximo, modificando seu comportamento de acordo. Um sábio descreveu esse mundo, que exemplifica a sabedoria divina, como *sayr-i bedāyī* para os sábios ou “aprendendo uma lição” dos derradeiros segredos de Allah, e como “comer e paixão” para o tolo. Se uma pessoa não consegue colocar um limite em seu coração para os desejos mundanos, a consequência será frustração, o que levará a destruição.



c) *Tawakkul* (dependência de Allah)

Tawakkul significa que um servo busque refugio em seu Senhor e se renda a Ele antes que a morte venha. Confiança e submissão a vontade de Allah não significam deixar todas as causas de lado, mas significa perceber que se as causas não estão de acordo com a vontade de Allah, todos os esforços serão fúteis. A morte é a verdadeira compreensão da relação causa e destino. Allah diz: “Quanto àquele que se encomendar a Allah, saiba que Ele lhe será suficiente.” (*Talāq*, 65:3)

Em outras palavras, para aqueles cujos corações estão repletos de amor para Allah, *tawakkul* significa confiar e se submeter somente a Allah. Allah questionou a Moisés acerca do cajado em suas mãos e lhe disse: “lance-o!” pois o cajado impedia sua verdadeira confiança em Allah ao lhe dar auto-confiança. Allah disse novamente: “encomendai-vos a Allah, se sois crentes.” (*Mā'idah*; 5: 23)

Tawakkul não é ignorância das precauções e esforços; pelo contrario, é a submissão ao poder de Allah somente depois de se tomar tais medidas.

Como resultado do *tawakkul* do Profeta Abraão e de sua submissão a Allah o fogo não o queimou. Quando ele mostrou seu verdadeiro *tawakkul*, Allah ordenou ao fogo para ser “frio e seguro para ele!” pois, como dissemos, *tawakkul* significa a escolha de submeter tudo a vontade de Allah antes que a morte venha. Rūmī, questionando nosso simples *tawakkul* e submissão, diz: “Verifique-se para ver se você tem as qualidades de Abraão ou não. O fogo reconhece e não queimará somente aqueles que submeterem-se corretamente a Allah como Abraão se submeteu.”



d) *Qanā'ah* (contentamento)

Qanā'ah significa não desejar mais do que é necessário. Contentamento compulsório virá com a morte. A única cura para a inveja e a ambição cega – os mais perigosos traços de caráter – é adquirir o espírito do contentamento, porque os tesouros divinos que o contentamento dá ao coração nunca terminam. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam com ele) foi relatado ter dito: “O contentamento é um tesouro que nunca é exaurido.” (Bayhaqi, *al-Zuhd al-Kabir*)

Assim, a verdadeira medida de riqueza é o contentamento e satisfação com a distribuição divina. *Qanā'ah* significa não ser invejoso daqueles que tem mais. O prazer de ser rico de coração só pode ser provado com contentamento.

É um princípio da fé que o sustento é determinado pelo desígnio divino. Quando se leva isso em consideração, fica obvio que a ambição cega e a cobiça não são apenas feias, mas também irracionais. Ainda assim, algumas pessoas não conseguem desistir das suas ambições cegas para ficarem ricas, embora testemunhem que aqueles que lucram e aqueles que consomem normalmente são pessoas diferentes. Tais pessoas sofrem de um egoísmo terminal. Para elas, riqueza significa poder para si próprios e também para outros. Frequentemente, a admiração e atenção que eles recebem de pessoas invejosas lhes dão grande prazer.

O contentamento é o único remédio que pode curar todas essas doenças. Somente com o poder do contentamento é possível ser livre das calamidades que uma pessoa pode encarar ao possuir grande riqueza. O contentamento não deve dizer respeito somente a riqueza, mas também a atenção e admiração que emergem do poder que vem com a riqueza.



Resumindo, é necessário entender que a riqueza pertence a Allah, e que o homem é somente seu encarregado. O califa 'Alī (que Allah esteja satisfeito com ele) disse para aqueles que não recordam a morte: "A maioria das pessoas tentam acumular riqueza a fim de fazer seus herdeiros brigarem."

e) 'Uzlah (isolamento ou reclusão):

'Uzlah é um requisito do treinamento Sufi para poder alcançar o estado mais elevado. Entretanto, a reclusão não é para eliminar toda interação social. Para as pessoas comuns, a reclusão pode ser realizada internamente entre as multidões. Isso consiste em isolar o coração dos assuntos mundanos e direcionar a atenção a Allah.

Ainda assim, alguns santos praticam a 'uzlah como isolamento literal; entretanto isso não dificulta a vida social devido ao pequeno número dessas pessoas. Tal isolamento é em casos especiais. De modo geral, no treinamento religioso 'uzlah não significa abdicar da vida pública. Pelo contrário, significa isolamento enquanto se está em público; em outras palavras, estar a sós com Allah mesmo em meio a uma multidão. É estar junto com Allah em manifestações divinas, antes de se retirar em uma caverna, deixando de lado todas as relações mundanas. Resumindo, é estar com Allah voluntariamente, enquanto a morte é uma 'uzlah involuntária.

f) Dhikr (recordação):

Manifestações da efusão divina (fayd) são baseadas no mahabbah (amor divino). Pode-se alcançar mahabbah na medida de que lugar o dhikr ocupa no coração e na mente. Só é possível para o amor criar raízes no coração e na mente através da



recordação do amado; quanto mais recordamos a Allah, mais nós O amamos.

Como fonte da efusão divina, *Lafza-i Jalāl* (“Allah”) é o mais efetivo dentre os nomes de Allah. Desviado a sua força, é aconselhado que o devoto (*sālik*) continue repetindo *Lafza-i Jalāl* depois de um período de *istighfār* (arrepentimento). A recordação de Allah conduz ao avanço no amor de Allah (*mahabbat Allāh*) na proporção de sua quantidade e qualidade. Em outras palavras, quanto mais *dhikr* é feito e quanto mais sincero ele for, maiores serão as manifestações alcançadas.

Com o enraizamento da recordação de Allah no coração, a manifestação da servitude do crente fica próxima a perfeição. O Quran diz: “Certamente, a recordação de Allah sossega os corações.” (*Ra’d*, 13:28)

Se o *Lafza-i Jalāl* não pode se assentar no coração, o homem permanece preso pela riqueza material e desejos carnis. Outro versículo do Quran diz: “Não tens reparado em quem toma por divindade os seus desejos? Ousarias advogar por ele?” (*Furqān*, 25:43)

Moralidade, boas ações e praticas espirituais povoam os corações que estão cheios de espiritualidade. O homem ganha a qualidade de ser a criatura mais bela. Por outro lado, *kufr* (infidelidade), *shirk* (politeísmo), más ações, paixão e ceticismo povoam os corações que estão cheios de sensualidade. Então eles começam a controlar o coração: ele se torna cego para com o objetivo da criação. As vezes, seu possuidor até mesmo se torna inferior as outras espécies!

O poeta Nizāmī descreve o fim daqueles que são controlados pelos seus *nafs* assim: “Os prazeres desse mundo são como coçar a palma da mão. No começo, é bom, mas no final acaba



machucando.” Ao expressar a importância da vida espiritual, alJunayd alBaghdādī descreve a manifestação do “embelezamento da morte” e a ordem de “morrer antes que a morte venha” como “Allah tomando você de si mesmo então te resuscitando Nele mesmo.”

g) *Tawajjuh* (inclinação)

Tawajjuh é ignorar todos os chamados atraentes exceto o chamado de Allah. A morte é a realização desse estado. Na verdade, uma pessoa piedosa não pode ter nenhum desejo, amigo ou objetivo que não seja Allah. Mesmo por um breve instante não pode ser negligente (*ghāfil*) de Sua presença. Quando a morte chega, aquele que é negligente de Sua presença será, muito a contragosto, separado de tudo ao qual ele está inclinado, a não ser Allah. A verdadeira felicidade é se submeter e tornar a Allah e Seu consentimento enquanto se está vivo.

h) *Sabr* (paciência)

Sabr é submeter-se a Allah lutando silenciosamente em meio a eventos que são indesejáveis e dolorosos, sem alterar o equilíbrio entre qualidades internas e externas. O tumulto será um lugar de paciência obrigatoria longe de todos os desejos mundanos. Quando enfrentamos eventos que requerem paciência, é preciso fazer uso de certas qualidades morais como o perdão, gentileza, humildade, castidade, satisfação, compaixão, misericórdia, bondade e tolerância. É muito importante que sejamos pacientes com tudo que mantem o homem distancia do consentimento de Allah. O Quran nos ordena: “Oberva, pois, o que te foi revelado, e persevera até que Allah decida, porque é o mais equânime dos juizes.” (*Yūnus*, 10:109)



A paciência é uma grande proteção contra as dificuldades. A morte é o fim dos desejos carnisais, e o tumulto é o lugar obrigatório da paciência até o dia da ressurreição.

i) *Murāqaba* (contemplação)

Murāqaba significa deixar o próprio poder e força de lado. A morte denota a completa realização desse estado. Mais precisamente, *murāqaba* é se afastar dos pecados sentindo que se esta sob observação divina a todo momento. Nada em toda a criação esta fora de Seu alcaçe.

Nada escapa da morte e ressurreição. Existência e não-existência, morte e vida, mortalidade e imortalidade são sempre inter-relacionados. A todo o momento, milhares de células morrem no corpo humano e milhares delas são ressuscitadas. A todo instante, milhares de bebês nascem, e milhares de pessoas morrem. A todo instante, enquanto milhares de imprudentes são arrebatados pelos prazeres mundanos, milhares de pessoas piedosas então em estado de suplica, buscando refugio em Allah. O tumulto – a ultima parada deste mundo – está esperando a todos. Em todo mundo só existe Sua disposição, soberania e harmonia divina. Para aprimorar o atributo da servidão em si mesmo, é importante estar ciente dessa observação divina antes de que morra. Com imaginação e pensamento, o homem pode se direcionar a Allah, como é elucidado pelo sábio ditado: “*Aquele que conhece a si mesmo conhece Allah*”

j) *Ridā* (contentamento)

Ridā significa viver satisfeito com os designios de Allah abandonando a auto-aprovação. Morte significa a realização desse estado. *Ridā* é o amadurecimento da compreensão atra-



vés de um processo de purificação do coração e de si mesmo. O homem se submete a Allah escapando do cativeiro das coisas transitorias e ilusórias. Com grande felicidade espiritual, a pessoa percebe a elegância descrita na expressão abaixo:

O que quer que venha de Você está bom para mim

Quer seja um botão de rosa ou espinho

Quer seja um manto de honra ou uma mortalha

Sua graça e Sua ira; ambas são boas!

k)- Tafakkur-i mawt (refletindo sobre a morte):

Esse mundo é uma escola de fé no fato de que a morte é uma lei de transição obrigatória. Rūmī diz: “Morra para poder ressucitar.” Reviver o coração só é possível se se renuncia a sensualidade. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Recorden-se frequentemente do destruidor de prazeres – a morte.” (*Nasa’i, Tirmidhi, Ibn Majah*)

Taffakur-i mawt é recordar a morte voluntariamente antes que ela venha até você contra a sua vontade. Assim, é estar pronto para a presença de Allah abandonando a sensualidade. Isso é contemplação e consciência baseado na fé (*īmān*).

Desejos mundanos, esperanças transitórias e consolos são como folhas de árvores caindo encima de túmulos. Cada lápide é um feroz conselheiro falando com eloquência sobre a morte. A razão de se construir cemitérios dentre de cidades, próximo de estradas, e nos pátios das mesquitas é, de certa forma, para facilitar a contemplação da morte.

Palavras não podem expressar plenamente o aterrador peso da morte. Todos os poderes de uma pessoa acabam quan-



do a morte chega. Na presença da morte, a única resposta que vem do mundo são lágrimas e profunda tristeza.

Se um homem desiste dos atributos sensuais voluntariamente, Allah certamente o recriara com Sua bondade e graça. De fato, Allah o Altíssimo diz: “Pode, por acaso, equiparar-se aquele que estava morto e o reanimamos à vida, guiando-o para a luz, para conduzir-se entre as pessoas, a aquele que vagueia nas trevas, das quais não poderá sair? Assim foram embelezadas as ações dos incrédulos.” (*An’ām*, 6:122)

O verdadeiro servo se une aqueles cujos corações são recriados, pois ele abre mão dos prazeres sensuais desse mundo. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Tenha cuidado com o discernimento (*firāsah*) do crente, pois ele vê com o *nūr* (luz) de Allah.” (*Tirmidhi*)

Todas as expressões mencionadas acima são as condições que devem ser praticadas na vida espiritual para cumprir com o conselho de “Morrer antes que a morte venha até você.” Os crentes que tentam seguir essas ordens progridem na medida da seriedade dos seus esforços e sua firmeza no caminho. Um esforço sincero fornece felicidade com a ajuda do auxílio divino.

O mundo é uma enganosa miragem e o além é vida eterna. A morte é o Dia do Julgamento pessoal de um indivíduo. Vamos acordar antes da nossa própria prestação de contas para que não nos arrependamos. É um fato inevitável que toda criatura transitória irá encontrar o Anjo da morte num lugar e tempo desconhecidos. Não há lugar para onde possamos fugir da morte. A humanidade somente tem que aceitar a compaixão e misericórdia de Allah como o único abrigo beneficiando-se do significado do versículo: “Apressai-vos, pois, para Allah [fugindo de tudo quanto é falso e vil]” (*Dhāriyāt*, 51:50).



Se um homem vive sob as ordens da mente carnal como se ele só acreditasse nesse mundo, o tumulto é para ele um corredor escuro. O terror da morte o faz sentir tamanha dor que ele não consegue compará-la com nada. Mas se ele aplica os princípios mencionados acima, indo além do seu eu mundano e procedendo em direção a seu lado angelical escondido nele próprio, então a morte será vista como uma condição para a comunhão com Allah. Então, a morte, que causa arrepios na maioria das pessoas, é transformada em avidez para a união com “o amigo mais alto” (*al-rafiq al-a’lā*). Esse tipo de morte é como “Shab-i ‘Arūs”, a noite de casamento expressa por Rūmī, um dos maiores Sufis. A morte se transformou de uma terrível realidade em algo belo. O único caminho para tal “embelezamento da morte” é aumentar a espiritualidade seguindo as condições que foram descritas. A melhor maneira é expressada no versículo “E adora o teu Senhor até que te chegue a hora da certeza.” (*Hijr, 15:99*) Isso é, seja um bom servo para Ele até o último suspiro. Quão felizes são aqueles que podem retornar ao seu Senhor antes que a morte chegue!

Ó Senhor nosso, deixe-nos despertar para o mundo real capturando a essência de “Morra ante que a morte venha até você”, e que observemos o universo com consciência.

Amin!



9. Rizq (Sustento)



Abu Hāzim disse: “Eu encontrei todo o mundo em duas coisas: a primeira é meu sustento e a segunda é o sustento de outra pessoa. Meu sustento me alcançara mesmo que eu cavalgasse no vento e voasse para longe. E se eu tentasse me apossar do sustento de alguém, mesmo que eu cavalgasse o vento atrás dele, eu jamais poderia alcançá-lo.”

Privação, pobreza, e não ser capaz de achar nenhum meio de vida ou sustento, são alguns dos medos que pesam na mente dos seres humanos, frequentemente lhes causando grande ansiedade. Sustento (*rizq*) constitui o ponto central no programa do próprio destino. Ele começa no estagio da formação humana no ventre da mãe, e continua até a morte de acordo com o destino. O tempo da morte é, de certa forma, o ponto no qual nossa aquisição de sustento acaba.

O sustento de todas as criaturas foi predeterminado; ele nem aumenta nem diminui daquilo que lhe foi determinado.



Se apegar aos meios de adquirir sustento (*tawassul bilasbāb*) só produzira efeito se isso foi pré-ordenado por Allah. O seguinte versículo explica isso muito claramente:

وَمَا مِنْ دَابَّةٍ فِي الْأَرْضِ إِلَّا عَلَى اللَّهِ رِزْقُهَا
وَيَعْلَمُ مُسْتَقَرَّهَا وَمُسْتَوْدَعَهَا كُلٌّ فِي كِتَابٍ مُبِينٍ

“Não há criatura sobre a terra cujo sustento não dependa de Allah.” (*Hūd*, 11:6)

Allah concede individualmente a toda criatura sua parte do sustento. Devido a isso os amigos de Allah ouvem expressões de gratidão pelas bênçãos de Allah mesmo nas canções dos rouxinóis nas árvores de pau-rosa. O seguinte versículo demonstra como Allah o Todo-Poderoso fornece até mesmo o sustento dos feridos e incapacitados, e aqueles que não podem obter adequadamente o próprio sustento:

وَكَايْنٍ مِنْ دَابَّةٍ لَا تَحْمِلُ رِزْقَهَا اللَّهُ يَرْزُقُهَا
وَإِيَّاكُمْ وَهُوَ السَّمِيعُ الْعَلِيمُ

“E quantos animais existem que não podem procurar o seu sustento! Allah os sustenta da mesma maneira que a vós, e Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo!” (*Ankabūt*, 29:60)

Também é importante estar ciente da diversidade na distribuição do sustento no mundo. Essa diversidade cria ordem e harmonia na sociedade ao invés de causar divisão e conflito. O Quran demonstra que todas as posses mundanas em ultima instância pertencem a Allah, e que elas são distribuídas de



acordo com o conhecimento divino, que nos chamamos de destino pré-determinado (*qada'* e *qadar*).

Os crentes devem acreditar que qualquer diversidade na distribuição do sustento é em seu favor. Se a ordem da vida fosse deixada para nas fracas mãos dos seres humanos, cuja percepção está envolta por seus desejos, ambições e limitações, isso causaria anarquia no universo. Allah diz no Quran:

أَهُمْ يَقْسِمُونَ رَحْمَةَ رَبِّكَ نَحْنُ قَسَمْنَا بَيْنَهُمْ مَعِيشَتَهُمْ فِي الْحَيَاةِ
الدُّنْيَا وَرَفَعْنَا بَعْضَهُمْ فَوْقَ بَعْضٍ دَرَجَاتٍ لِيَتَّخِذَ بَعْضُهُمْ بَعْضًا
سُخْرِيًّا وَرَحْمَتُ رَبِّكَ خَيْرٌ مِمَّا يَجْمَعُونَ

“Serão eles, acaso, os distribuidores das misericórdias do teu Senhor? Nós distribuímos entre eles o seu sustento, na vida terrena, e exaltamos uns sobre os outros, em graus, para que uns submetam os outros; porém, a misericórdia do teu Senhor será preferível a tudo quanto entesourarem.” (Zukhruf, 43:32)

A distribuição do sustento entre as criaturas nesse universo é um dos sinais da soberania e do poder de Allah. A qualquer momento do dia, alimentos são bem preparados para as criaturas voando no ar, andando na terra, ou nadando no mar. Além disso, geralmente, um ser não pode se satisfazer com o alimento criado para outro ser. Em outras palavras, o alimento de todas as criaturas é diversificado, dependendo dos seus diferentes ambientes e necessidades. Essa divisão do sustento – tão ilimitado quanto o numero de criaturas no universo, cada uma alimentada diferentemente, uma a uma! – é a demonstração suprema de sabedoria, poder e soberania. Similarmente, isso é demonstrado em outro versículo do Quran:



أَوَلَمْ يَعْلَمُوا أَنَّ اللَّهَ يَبْسُطُ الرِّزْقَ لِمَنْ يَشَاءُ
وَيَقْدِرُ إِنَّ فِي ذَلِكَ لَآيَاتٍ لِقَوْمٍ يُؤْمِنُونَ

“Porventura, não sabem que Ele aumenta ou reduz Sua graça a quem Lhe apraz? Por certo que nisto há sinais para os crentes.”
(Zumar, 39:52)

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse a respeito disso: “Sempre que um de vocês olha para alguém acima do seu nível, olhe também para alguém abaixo de seu nível. Isso é necessário para você não desprezar os favores de Allah.” (Bukhārī, Muslim, Tirmidhī)

Portanto, a felicidade e o deleite de nossas vidas dependem da crença que a porção que nos foi proporcionada é a melhor para nós. Há tantos eventos que parecem ser infortúnios a primeira vista, mas seus resultados são na verdade coisas boas, como a pobreza levando ao Paraíso. Da mesma forma, há tantos eventos que parecem ser bons a primeira vista, mas cujos resultados são tristes desapontamentos, tal como a riqueza não ser gasta em caridade, mas, ao invés disso, gasta em desejos baratos. Allah diz:

كُلُوا مِنْ طَيِّبَاتِ مَا رَزَقْنَاكُمْ وَلَا تَطْغَوْا فِيهِ فَيَحِلَّ عَلَيْكُمْ
غَضَبِي وَمَنْ يَحِلِّ عَلَيْهِ غَضَبِي فَقَدْ هَوَى

“Desfrutai de todo o licito com que vos agradamos, mas não abuseis disso, porque a Minha abominação recairá sobre vós; aquele sobre quem recair a Minha abominação, estará verdadeiramente perdido.” (Ta-Ha, 20:81)



A luz de todas essas verdades, a submissão do crente a distribuição do sustento de Allah é um caminho para sua felicidade eterna. Como o sustento foi dividido pelo Criador antes do ser humano ser criado, o homem deve estar em completa resignação a Allah para que ele seja capaz de aproveitar o sustento predestinado a ele, e sentir o gosto de acreditar no destino. Isso é relatado num hadith qudsī:

Allah, o Todo-Poderoso, ordenou Seus anjos responsáveis pela divisão do sustento que: “Se verem um servo Meu que concentrou-se totalmente sua atenção no além, garanta a essa pessoa os favores do céu e da terra! Quando acharem um servo Meu buscando seu sustento com justiça (sem deixar a senda reta) se comportem bem com ele e façam seu caminho ser fácil!” (Nawadir al-Usul)

Esse hadith mostra explicitamente que quando um servo concentra seus desejos e atenções somente para Allah, obedece Suas ordens, adora a Ele somente por Sua vontade, e se torna um servo sincero e devoto, ele ou ela terá garantido as bênçãos do céu e da terra. Allah Todo-Poderoso generosamente cria as Razões pelas quais eles obterão seu sustento. Esse fato é relatado no seguinte versículo:

وَمَنْ يَتَّقِ اللَّهَ يَجْعَلْ لَهُ مَخْرَجًا وَيَرْزُقْهُ مِنْ حَيْثُ لَا يَحْتَسِبُ

“E, a quem temer a Allah, Ele lhe apontará uma saída, e o agradecerá quando menos esperar.” (Talāq, 65:2-3)

Além disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) diz: “Se você põe sua fé exclusivamente em Allah, Ele lhe concederá o seu sustento da mesma maneira que Ele a dá aos pássaros. Eles saem de manhã com seus estômagos vazios e retornam com eles cheio a noite.” (Tirmidhī, Ibn Mājah)



Espécies como as formigas, que armazenam comida no verão para o inverno, são muito raras. É um fato conhecido que outros animais, apesar de não se prepararem para o inverno como as formigas, podem sobreviver nas severas condições do inverno e chegar a primavera seguros e perfeitos. Como pode o Criador esquecer-se do sustento de Suas criaturas nessa perfeita ordem divina que foi estabelecida sob Sua divindade e soberania? Entretanto, preguiça, mesquinhez, inveja, não querer ter filhos, etc. são condutas erradas e condenáveis em relação ao nosso sustento nesse mundo.

Como dito acima, o Islam ensina que a parcela do sustento de todos é predeterminada, nem aumentando nem diminuindo a qualquer momento no tempo. Allah, que criou tudo que existe, garantiu a toda criatura um tempo de vida e determinou uma quantia de sustento necessária para esse período. A vida de um ser humano, toda respiração e cada porção consumida, é completamente fixada no painel do destino e codificados nos descendentes (*dhurriyyah*) de Adão (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Mas trabalhar para obter o sustento necessário também é ordenado para os crentes. Portanto, obedecer as ordens divinas e trabalhar para o sustento estão dentre as nossas obrigações. Em outras palavras, a distribuição do sustento pré-determinado foi atrelada a pré-condição do trabalho. “Tome as medidas necessárias, para não culpar falsamente a predestinação”, diz um famoso provérbio turco. Allah Todo-Poderoso nos equipou com faculdades divinas tais como força de vontade, empreendedorismo, responsabilidade, resignação e discernimento. Ignorar essas regras é, de fato, uma forma de rebelião contra Allah.

Protegermo-nos do perigo é inerente a nossa natureza, tal como quando consultamos um medico e tomamos um remédio quando estamos doentes, ou fugimos de um perigoso



incêndio ou terremoto. Esforçar-se para obter seu sustento é uma ordem divina, a fim de ser protegido de todos os perigos. Não é incompatível com a crença na predestinação. Se fosse, não haveria sentido em ordenar aos servos buscar seu sustento. Desconsiderar as regras das causas é uma revolta contra Allah e um grave pecado. É dito no Quran:

وَأَنْ لَيْسَ لِلْإِنْسَانِ إِلَّا مَا سَعَى

“De que o homem não obtém senão do fruto do seu proceder?”
(*Najm*, 53:39)

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Para um homem pegar sua corda e ir a floresta coletar madeira é melhor do que pedir as pessoas, independente se as pessoas derem ou não aquilo que ele quer.” (*Bukhārī*)

De acordo com a narrativa de Ibn al-Firāsī, um dia seu pai pediu ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) “Mensageiro de Allah! Devo pedir as pessoas o que eu preciso?” O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) respondeu: “Não peça a ninguém! Entretanto, se você precisar, peça para as pessoas virtuosas!” (*Nasa’i, Abu Dawud, Ibn Majah*)

Além do que mencionamos, Allah o Altíssimo determinou Suas criaturas para serem meios para as outras adquirirem seu sustento. Cuidando dos pobres, tomando conta de suas necessidades e lhes dando parte do que Allah nos designou é, portanto, uma grande virtude e bondade. É relatado que Gabriel (que a paz esteja com ele) disse: “Se eu fosse desse mundo, eu teria amado três coisas sobre as demais: guiar aqueles que se perderam, amar aquele que adoram na pobreza, e ajudar as pessoas pobres que precisam cuidar de muitas crianças”.



Alimentos Lícitos

Outra coisa importante é o alimento *halāl* (lícito) obtido por meios legítimos – um dos maiores fatores que levam a perfeição.

Certa vez Sahl b. Tustarī vendeu uma ovelha a um homem. Depois de certo tempo o homem trouxe a ovelha de volta a Tustarī e disse:

“Quero que você tome devolta essa ovelha, pois ela não come capim.”

Tustarī respondeu: “Como você sabe isso?”

Eu a levei para um campo para pastar. Ela não comeu nem um único capim.”

Tustarī respondeu: “Meu amigo! Você deve ter feito alguma coisa errada com ela. Não é o habito dos nossos animais comer algo que pertence a outra pessoa. Vá e de a ela as forragens que te pertencem.”

O homem fez como lhe foi dito e a ovelha começou a comer.

A sensibilidade dos muçulmanos sobre obter alimento *halāl* estava afetando até mesmo os animais.

Escolher o sustento *halāl* significa a luz da vida, a alegria do coração, e a essência da adoração. Esse é um dos fatores primordiais para se obter um coração correto. Sustento *harām* (ilícito), entretanto, é um veneno que destrói a vida, fogo e desapontamento do coração. Humilhação nesse mundo e no próximo, desonra e calamidade são todas as terríveis conseqüências de se obter sustento por meios ilícitos.



Posses *halāl* e nutrição *halāl* são os meios para se obter a aprovação de Allah, enquanto ganho e alimento ilícito são causas de grande arrependimento e desapontamento para aqueles que os usam. Quando a propriedade e as crianças obcecaram o coração, ao invés de telo reservado para Allah, o único resultado é tristeza e desespero. Rūmī explica isso através do seguinte exemplo: “A água dentro do navio afunda o navio. Entretanto, a água debaixo do navio o faz flutuar. Por Salomão ter jogado o amor sobre as posses mundanas fora do seu coração, ele disse: Eu sou pobre, e convém ao pobre estar com os pobres! Então ele alcançou uma sublime posição.”

Allah diz no Quran:

يَا أَيُّهَا النَّاسُ أَنْتُمُ الْفُقَرَاءُ إِلَى اللَّهِ وَاللَّهُ هُوَ الْغَنِيُّ الْحَمِيدُ

“Ó humanos, sois vós que necessitais de Allah, porque Allah é, por Si, o Opulento, o Laudabilíssimo.” (Fātir, 35:15)

É por isso que o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) falou sobre as coisas possuídas somente pela causa da religião e por Allah: “Que bela propriedade é aquela que é gasta pelo bem!”

‘Umar b. Khattāb (que Allah esteja satisfeito com ele) disse a seguinte prece: “Ó Allah! Confie abundantes posses para o seu benevolente povo! É esperado que eles irão ajudar aqueles necessitados entre nós.”

Por outro lado, nem *zakāh* nem *sadaqah* (caridade obrigatória e voluntária, respectivamente) podem se originar no ganho ilícito pois ele não é propriedade licita. Ganhos ilícitos são uma desgraça tanto nesse mundo quanto no próximo. Um bocado licito alimenta a sabedoria, aprendizado e *ma’rifah* ou



conhecimento no corpo, e desperta amor a Allah e ardor no coração.

Tanto quanto é impossível colher centeio de um campo onde somente trigo foi cultivado, é impossível atingir a perfeição espiritual com um corpo alimentado com nutrição ilícita. Se o corpo não é nutrido com alimento *halāl*, que dá ao ser humano poderes para conhecer Allah, perfeição espiritual no coração e humildade na adoração não são alcançáveis.

Contemple o seguinte hadith qudsi: “Me sinto envergonhado de chamar para prestar contas aqueles que se abstiveram de alimento *harām*.”

É necessário, portanto, obter sustento através de meios lícitos nesse mundo. Somente o alimento *halāl* contém o poder que mantém as pessoas na senda reta, as equipa com sabedoria divina, e as guia da prisão desse mundo para a luz de Allah.

Também deve ser notado que existe uma área cinzenta entre o lícito e o ilícito. É necessário se afastar disso igual como se faz do que é ilícito. Questões suspeitas são como os campos privados de Allah, e quem quer que vá nesse campo irá perecer. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse:

Tanto o lícito e o ilícito são conhecidos, mas entre eles há coisas duvidosas de que a maioria das pessoas não tem conhecimento. Quem quer que se salve dessas coisas dúbias salva sua religião e honra. E quem quer que ceda ao que é duvidoso cairá no que é ilícito. Ele/ela é como um pastor que leva seu rebanho próximo de um pasto privado de outra pessoa, e, a qualquer momento eles podem entrar nele. Cuidado! Todo rei tem seu pasto particular e o pasto privado de Allah na terra é o que Ele declarou ilícito.



Rūmī chama a atenção para o fato de que o alimento lícito preenche as pessoas com espiritualidade (*rūhaniyyah*) e luz divina (*nūraniyyah*):

Não há outro alimento para o ser humano além da luz divina. O espírito não pode ser nutrido por nenhum outro meio.

Pouco a pouco se abstenha das comidas e bebidas desse mundo! Elas não são os verdadeiros nutrientes do ser humano.

Tente ganhar competência em obter nutrição do céu! Se prepare para o bocado de luz divina!

Preste atenção na ordem do Quran: “Procurai as graças de Allah!” (Jum’a, 62:10)

Cuidado caso o corpo não se incline e se submeta, mas se torne obstinado contra ao Haqq (Verdade), exceto quando ele sente fome. Tentar subjugá-lo enquanto está cheio é como tentar forjar ferro frio. O nafs (eu inferior) se assemelha ao Faraó, que implorou a Moisés (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) nos anos de fome.

Se você se mantiver longe dessas migalhas, você irá atingir o sublime e gracioso sustento.

Mesmo que você coma toneladas desse alimento espiritual você ainda caminhará leve como uma pena.

Mesmo que você coma do alimento espiritual tanto quanto um oceano, você ainda flutuará como um navio.

O apetite do estômago guia o ser humano para o sótão, mas o apetite do coração guia o ser humano para campos de doce manjeriço.

Um animal nutrido com palha e cevada no final se torna um sacrifício; aqueles que são nutridos com a luz do haqq (verdade) se tornam um Quran vivo.



Desista de seu estomago e caminhe para o coração para que a paz de Allah venha até você!

Esteja ciente de que a fome é a base para todos os remédios. Assimile a fome com determinação – não zombe dela!

Nossas despesas nesse mundo são para o custo de vida de nossas famílias e de nós mesmos. Entretanto, devemos repudiar a extravagância. Riqueza e oportunidades nesse mundo são limitadas. Elas nos são confiadas por Allah, e nos iremos ser questionados sobre elas no além. Gasta-las grosseira e impensadamente como nas sociedades capitalistas de hoje coloca em perigo a vida das gerações futuras. Entre todos os animais, somente o ser humano não se satisfaz facilmente. Um animal selvagem ataca um rebanho de ovelhas somente para saciar sua fome naquele momento. Ele não continua a matar depois disso pensando que “eu irei comer isso amanhã!” Ele verdadeiramente se torna um amigo para as outras ovelhas no pasto. O ser humano, pelo contrario, tem desejos ilimitados. A primeira condição para salvar uma pessoa de sua ambição interminável é protegê-la da extravagância inculcando nela a firme crença de que o sustento nem aumenta nem diminui. O Quran diz:

وَإِنْ مِنْ شَيْءٍ إِلَّا عِنْدَنَا خَزَائِنُهُ وَمَا نُنزِلُهُ إِلَّا بِقَدَرٍ مَعْلُومٍ

“E não existe coisa alguma cujos tesouros não estejam em Nosso poder, e não vo-la enviamos, senão proporcionalmente.” (Hijr, 15:21)

Nesse versículo, é explicado que a divisão do sustento se da pela vontade divina, e que a ambição e ganância são eliminadas da pessoa inteligente. O versículo também diz que o sustento é distribuído por Allah. Se nós colocarmos nossos novos desejos e



aspirações um depois do outro, essa cadeira de desejos é chamada de ambições mundanas (*tūl-i amal*). Eles só durarão até quando atingirmos o tumulto. Suas conseqüências são desapontamento e severo remorso. Ambições mundanas consistem de desejos finitos ilimitados, tal como a sombra que desaparece com o sol.

Os pecados escurecem o coração e o ensurdecem para a realidade: eles dessensibilizam o coração para a verdade divina. A respeito disso, uma das causas das doenças do coração é o consumo de alimentos ilícitos. Foi narrado que as orações da pessoa que come alimentos ilícitos não serão respondidas por quarenta dias. A razão disso é que a circulação de um nutriente pelo corpo leva quarenta dias para se completar. A narrativa acima mencionada ilustra os efeitos nocivos do alimento ilícito para o bem-estar espiritual do coração.

Assim, nutrição por meios ilícitos é um veneno espiritual para o corpo. É impossível sentir o delicioso sabor da adoração nesse estado.

Nós devemos estar alertas sobre onde gastamos o capital das nossas vidas. Nós devemos preferir investir corretamente nosso limitado numero de respirações nas boas ações nesse mundo. Nós precisamos ser como os buscadores da virtude e da verdade, que abrem mão do finito, mas adotam o infinito, preferindo a senda reta sobre a senda que leva a destruição

Ó Allah! Nos provenha com sustento puro e licito e nos faça bem sucedidos através de nos boas ações!

Amin!





“Ó crentes, precavei-vos, juntamente com as vossas famílias, do Fogo, cujo alimento serão os homens e as pedras, e que é guardado por anjos inflexíveis e severos, que jamais desobedecem às ordens de Allah, mas executam tudo quanto lhes é determinado.”

(Muminun, 23:1,2)

10. Luz e Escuridão



Allah o Todo-Poderoso criou a percepção e inteligência do homem para que ele entendesse a realidade por meio de contrastes. Nós podemos compreender o bem ao contrastá-lo contra o mal, beleza através da feiúra, certo através do errado, e luz através da escuridão. Conseqüentemente a percepção humana trabalha identificando objetos e conceitos com base nos contrastes. Nós só podemos perceber a beleza e o valor de acreditar em Allah (*īmān*) através da feiúra da descrença.

O Quran guia a humanidade em direção a luz da fé e longe da escuridão da descrença. Allah Se manifesta de duas formas: uma de Suas manifestações é no universo e a Sua outra manifestação é no Quran. Essas duas manifestações complementam uma a outra. O universo em que vivemos é um Quran sem palavras, e o quran é um universo verbal. O universo está cheio dos segredos divinos da grandeza de Allah e



das manifestações de Suas ações. Os seres humanos são a essência dessas duas manifestações. Assim, Allah o Todo-Poderoso clarifica essa alta posição no seguinte hadith qudsi:

Ó meu servo! Eu criei você para Mim. E Eu criei todo o universo para ti. Meu direito sobre você é o que Eu criei para ti não deve lhe ocupar nem lhe tornar indiferente a Mim. Pois tu foste criado para Mim (e não para interesses mundanos).

Como resultado disso, os Sufis se referem a humanidade como um microcosmo e a essência do universo. O homem, devido a sua natureza, inclina-se tanto para o bem quanto para o mal. Há tanto luz quanto escuridão nele. É sua responsabilidade fazer com que a luz da fé não seja coberta pela escuridão da descrença. O Quran ordena aos crentes para trabalhar para a vitória da luz sobre a escuridão não somente no nível pessoal, mas também no nível social, para que a sociedade possa ser salva da destruição. O Quran diz: “Não percorreram eles a terra? Não possuem corações com os quais compreendem, e ouvidos com os quais ouvem! Todavia, a cegueira não é a dos olhos, mas a dos corações que estão em seus peitos!” (*Hajj, 22:46*) o Quran mais adiante fala aos corações desatentos: “Não meditam, acaso, no Quran, ou é que seus corações são insensíveis?” (*Muhammad, 47:24*)

Aqueles que podem ler e entender a páginas do Quran e os mistérios do universo podem ver as manifestações de Allah nos mundos externos e internos, na proporção da pureza de suas almas. Infelizmente, a momentos que a humanidade se comporta muito imprudentemente e escurecem as realidades divinas por ignorância e amor aos interesses pessoais. Os seres humanos idolatram benefícios materiais tais como a riqueza financeira e status social. Dessa forma, eles deixam a luz da orientação divina e se viram para a escuridão do seu *nafs*. No Quran, Allah



diz que “Allah é a Luz dos céus e da terra.” (*Nūr*, 24:35) Assim, aqueles que rejeitam Allah são deixados sem luz e eles são cegos devido a sua rejeição da luz do Quran.

Podemos concluir que Allah quer que levemos uma vida na qual sigamos a luz divina em todos os nossos afazeres cotidianos, sejam eles sociais ou pessoais, comerciais ou caritativos, físicos ou espirituais. Se possuímos poder sobre as pessoas como governantes, ou se temos um posto no governo, precisamos sempre nos comportar de acordo com a luz divina que nos leva a Allah. Vícios humanos como ignorância, preguiça, tirania e descrença levam todos ao escurecimento da alma. Uma parte dessa escuridão afeta a vida pessoal e uma parte afeta a vida social. O Quran nos mostra o oposto desses traços, tais como obter conhecimento, trabalhar duro, agir com justiça e crença na vida depois da morte como a luz da iluminação divina. Os profetas mostraram à humanidade a verdadeira natureza da escuridão bem como o código de comportamento correto como uma luz divina que nos guiará ao contentamento de Allah.

Allah nunca deixou a humanidade sem uma luz guia. As maiores luzes que Ele concedeu a humanidade são as luzes do Quran e a do nosso Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). A história é testemunha de que a escuridão da *Jāhiliyyah* (o período de ignorância antes do Islam) foi desfeita pela luz do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Portanto, para que não retornemos a escuridão da ignorância, devemos seguir a luz do Quran e do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Allah o Todo-Poderoso diz no Quran: “Crede, pois, em Allah, em Seu Mensageiro e na Luz que vos temos revelado, porque Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis.” (*Taghābun*, 64:8)



Aqueles que não levam uma vida na luz do Quran são aqueles que vivem na escuridão. Devemos nos proteger e aos nossos familiares dessa escuridão. O primeiro passo é ensinar as nossas crianças a levarem uma vida de acordo com os princípios do Quran. Além disso, devemos lhes ensinar os pilares do Islam e os artigos de fé. Devemos ensinar a todos as boas maneiras do Islam. O processo de educação não pode ser completado com sucesso somente dentro da família, nos devemos também buscar ajuda profissional de pessoas qualificadas. Essa ajuda pode ser dos imams locais ou de escolas e professores islâmicos.

O processo educacional é muito importante para facilitar a perfeição dos seres humanos. Ele é como atirar sementes saudáveis no solo fértil; eventualmente elas irão produzir frutos de fé embebidos num modo de vida islâmico. Em referência a essa realidade, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) diz que devemos encorajar nossas crianças a realizar as orações diárias (*salāt*) depois que elas chegam aos sete anos de idade, para que elas se acostumem a adorar a Allah. Esse hadith indica que a educação religiosa deve começar quando se é bastante jovem. O aconselhamento e treinamento sinceros dados a criança são como inscrições num bloco de mármore. Se o amor para Allah e Seu Profeta são cultivados nesses pequenos corações, essa benéfica influencia continuara durante todas suas vidas.

Um dos amigos de Allah, Abū Bakr Warrāq, enviou seu filho para a escola onde lhe ensinaram o Quran. Um dia seu filho voltou da escola com o rosto muito pálido. Abū Bakr perguntou ao seu filho qual era o problema. Ele respondeu, “Ó meu pai! Hoje na escola nos aprendemos o seguinte versículo: “Se não crerdes, com, então, vos precaveréis, no dia em que envelhecerão as crianças?” (*Muzzammil*, 73:17) Quando eu contem-



plei o significado e avisos desse versículo, eu senti dentro de mim um grande pavor e eu tremi de medo.”

Depois de um curto período de tempo seu filho faleceu. Abū Bakr frequentemente visitava seu tumulo e lamentava para si, “Por tanto tempo eu tenho recitado as palavras de Allah, mas, á! Quão infeliz eu sou, pois não pude compreender a essência desse versículo como meu filho compreendeu.”

Certamente o Quran é um poderoso oceano que engole os corações infantis daqueles que o lêem. Ler o Quran – a ultima revelação de Allah – é a melhor forma de adoração. É tão importante recitar o Quran no *salāt* que, se uma pessoa não recitar algumas partes no *salāt*, a oração não será valida. Outros fundamentos do *salāt* tais como ficar de pé ou se prostrar podem ser deixados de lado em tempos de dificuldade, mas nunca a leitura do Quran. Entretanto, recitar o Quran não deve ser levado levianamente quando um muçulmano o faz. Ele ou ela devem ter atenção com o seguinte versículo: “E recite o Quran lentamente, num tom ritmado” (*Muzzammil*, 73:4)

O Quran também nos aconselha a ouvir as palavras de Allah cuidadosamente: “E quando for lido o Quran, escutai-o e fazei silencio, para que sejais compadecidos.” (*A'rāf*, 7:204)

Estar em silencio quando o Quran é recitado permite entende-lo, e entende-lo leva a certeza no conhecimento; isso, em troca, atrai a misericórdia divina. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) também deu um bom exemplo a esse respeito. Ele pedia a ‘Abd Allāh b. Mas’ūd para recitar o Quran e o ouvia com grande respeito e êxtase espiritual através dos quais seus olhos se enchiam de lagrimas.

De forma similar, é uma grande benção para os pais ouvirem seus filhos recitarem o Quran com uma bela voz e boa



pronuncia. Ler as palavras de Allah os levará a se tornarem muçulmanos piedosos quando crescerem.

Amor e respeito para com os pais é um forte instinto natural, porém mais forte do que isso é o amor do homem para com seus próprios filhos. A força dessa emoção pode superar todos os outros sentimentos. Por isso, o Quran nos alerta para não negligenciarmos nossos deveres paternais para com nossos filhos. Se os pais educam seus filhos de acordo com os princípios do Islam, eles irão se tornar uma bênção de Allah; do contrario eles se tornarão uma calamidade (*fitnah*) para eles. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) da a seguinte noticia para os pais que completam seus deveres para com seus filhos lhes ensinando o Quran:

“Os pais daqueles que leem o Quran serão adornados com coroas de luz e cobertos de vestimentas de luz (nūr).” (Abu Dawud, Ahmad, al-Hakim)

É o desejo de todo casal ter filhos em algum momento; isso é um forte instinto na natureza das pessoas. Entretanto, se conhecessem o que significa criar uma criança dentro dos princípios do Islam, eles pensariam duas vezes e sentiriam um intimidante senso de responsabilidade. Criar uma criança da maneira islâmica é, de fato, obedecer a vontade divina do Criador, pois Ele criou a humanidade para que ela O adorasse. Se alguém se esforça no Maximo de sua capacidade, então até mesmo as dificuldades mundanas que ele sofre, tais como trabalhar e ser quem trás o pão da família – são contados como adoração ou perdoam seus pecados. Filhos são escudos entre os pais e o inferno; eles podem salva-los do fogo. Nossos filhos são nosso investimento mais precioso e a maior bênção de Allah para nós. Portanto devemos protegê-los de todos os perigos, em particular dos espirituais. Mesmo os animais pro-



tegem seus filhotes de todos os perigos com grandes atos de bravura. Uma galinha, normalmente um animal tímido, se comporta com extraordinária ferocidade quando seus pintinhos são ameaçados.

Mas, você pode perguntar, como que nós devemos proteger nossas crianças mal e do perigo? É, por exemplo, alimentando-os com as melhores comidas, ou devemos satisfazer seus apetites com todos os tipos de alimentos nutritivos? A verdadeira dieta saudável que nossas crianças necessitam é a do alimento espiritual. Ela consiste em inculcar firmemente o amor por Allah e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) em seus corações. Dessa maneira eles irão praticar suas obrigações religiosas voluntariamente e com prazer. Do contrario, eles irão realizar suas orações irregularmente e sem nenhuma satisfação. É uma pena que alguns muçulmanos não ensinam suas crianças sua religião e o Quran, excluindo a si próprios da luz do Quran. Essa é a maior escuridão em potencial que cerca o futuro dos nossos filhos.

Também devemos ser muito cuidadosos quando nos escolhermos cônjuges para nossos filhos. A primeira coisa que devemos olhar num possível noivo ou noiva deve ser sua criação Islâmica e sua pratica do Islam. Famílias baseadas em fundações não-islâmicas estão destinadas a se separarem cedo ou tarde.

Resumidamente, devemos proteger nossas crianças dos vícios de nossa sociedade atual, tais como se atrasar, desperdiçar tempo e dinheiro, filmes imorais, e assim por diante. Ao invés disso, devemos encher seus corações com o amor por Allah, Seus profetas e os valorosos amigos de Allah. Somente dessa forma corações puros podem progredir no caminho espiritual, apreciando a recitação das palavras do Quran e



estabelecendo as orações voluntariamente. Eles irão seguir cada detalhe da sua religião com grande cuidado. Sem amor, orações e adoração não são nada.

Além disso, os problemas da sociedade só podem ser resolvidos pelo sistema moral do Islam. Anarquia e crimes como o roubo, estupro e todas as demais doenças sociais podem facilmente ser erradicadas se seguirmos o Islam. Todos esses crimes são cometidos por aqueles que não conseguem controlar seus desejos primitivos, e a moralidade islâmica é baseada no autocontrole das ações e dos pensamentos. Outros grandes problemas – egoísmo e materialismo – podem também ser resolvidos pelo Islam, pois o Islam sempre ordena dividir e pensar nos interesses dos outros. O materialismo só pode se desenvolver quando a religião é ausente, daí o materialismo não ser uma filosofia de vida, mas sim, uma manifestação do declínio da humanidade.

Há muitos descrentes na sociedade atual que fazem mal uso de sua inteligência, ou que não conhecem os limites dos seus cinco sentidos e onde devem parar. Como eles não conseguem entender fatos religiosos, eles tentam refutar sua existência. O Quran também responde a mentalidade dos descrentes em sua rejeição da fé e da autoridade de Allah: “Acaso, não sabe o homem que o temos criado de uma gota de esperma? Contudo, eis um oponente declarado!” (*Yāsīn*, 36:77)

Esses descrentes não aceitam a realidade do Islam, pois seus corações estão mortos. Quando um crente os convida ao Islam, eles dizem: “Nós estamos vivendo na era da ciência e da razão, e o que você está dizendo são as estórias dos tempos passados, nada além de superstições.” O Quran refere-se a tais afirmações: “Porém, quando lhes apresentaram os seus mensageiros as evidencias, permaneceram exultantes com os seus



próprios conhecimentos; mas foram envolvidos por aquilo de que zombavam.” (*Mu'min*, 40: 83)

A herança mais importante que podemos passar aos nossos filhos é educá-los de tal maneira que eles possam retirar sua salvação da próxima vida das mãos do Satanás. Nós precisamos mandá-los para escolas Islâmicas. Infelizmente, muitas escolas islâmicas ao redor do mundo estão a ponto de fecharem devido a falta de estudantes. A maioria dos pais coloca o dinheiro em primeiro lugar quando escolhem escolas para seus filhos, e como resultado muito poucos decidem atender escolas Islâmicas. Entretanto, somente se nossos filhos tiverem uma educação islâmica correta podemos resolver os males sociais de nosso tempo tais como a anarquia, divórcio, criminalidade, e assim por diante. O Quran é a única cura para nós, como Allah diz no Quran: “E revelamos, no Quran, aquilo que é balsamo e misericórdia para os crentes; porém, isso não fará mais do que aumentar a perdição dos injustos.” (*Isrā'*, 17:82) Em outro versículo Allah diz: “Os tesouros dos céus e da terra pertencem a Allah, embora os hipócritas continuem a ser insensatos.” (*Munāfiqūn*, 63:7)

Portanto não devemos dar prioridade aos problemas mundanos, mas sim que nossas preocupações sejam o lugar de nossos filhos na vida futura. É uma fraqueza da *ummah* Muçulmana que muitos não sigam o caminho correto na educação dos seus filhos devido a sua obsessão com os interesses mundanos. A história é testemunha de que aqueles que seguiram o caminho dos mensageiros de Allah e o caminho dos profetas e das pessoas que são fidedignas (*sādiq*) e justas (*sālih*) atingiram grande sucesso mundano tanto quanto obtiveram o agrado de Allah.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) também nos informou que Allah elevaria algumas nações devido



ao fato de que elas seguiriam o Quran, e destruiria outras devido a sua rejeição do Quran. *(Muslim, Ibn Majah)*

O mundo pode ser comparado a uma grande mesa de jantar repleta dos mais belos e deliciosos tipos de comida, que são a manifestação de dois dos atributos de Allah: o *Rahmān* e o *Rahīm* (o Beneficente e Misericordioso). Nós somos enviados a esse mundo e nos apropriamos de e nos beneficiamos dos maravilhosos pratos desse banquete somente devido a graça de Allah. Entretanto, nós não devemos ignorar a verdade fundamental de que um dia iremos deixar esse banquete e seremos questionados da nossa conduta nele. Isso significa que devemos seguir as regras de conduta e de etiqueta dadas pelo anfitrião – Allah. Nós devemos portanto seguir as maneiras corretas de comer e não roubar comida nem comer exageradamente. Devido a misericórdia de Allah, todos recebem um lugar para comer nessa mesa, sejam eles descrentes, hipócritas ou bons crentes. Entretanto, um dia, todos nós teremos que responder por nossas ações na presença de Allah. Seremos recompensados ou punidos de acordo com nossas ações. Devemos ter em conta as nossas ações antes que elas sejam levadas em conta depois que tivermos passado para o próximo mundo.

O Dia do Julgamento não é um dia qualquer, mas como o Quran o descreve: “Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa.” *(Insān, 76:10)* e “Nesse dia o homem dirá: Onde está o refúgio?” *(Qiyāmah, 75:10)*. Allah, na sua infinita misericórdia para a humanidade, nos avisa dos perigos e tragédias desse dia para que não sejamos pegos despreparados:

Ó crentes, precavei-vos, juntamente com as vossas famílias, do Fogo, cujo alimento serão os homens e as pedras, e que é guardado



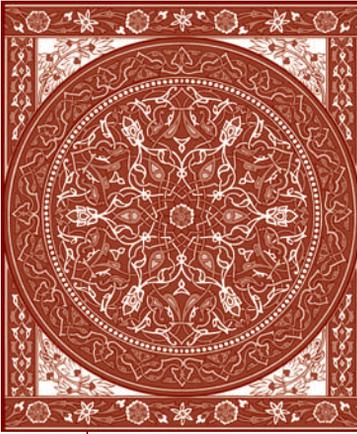
por anjos inflexíveis e severos, que jamais desobedecem às ordens de Allah, mas executam tudo quanto lhes é determinado. (Tahrīm, 66:6)

A melhor das palavras é a palavra de Allah, e a melhor orientação é a orientação do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). A melhor riqueza que se herda dos pais é o conhecimento do Quran e o ensinamento dos mandamentos.

Que Allah nos conceda corações que temam a Allah e O adorem como se O vissem. Que Allah possa nos dar o poder de seguir o caminho do Quran e do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que é o ponto de partida da viagem cujo destino é o Paraíso e o prazer de Allah. Que Allah também facilite para nós a obtenção da moral do nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) num espírito de irmandade islâmica.

Amin!





“O ponto principal aqui é que devemos viver em vigilância, estando cientes da presença de Allah em todo lugar. É dito no Quran: “E (Allah) está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis.” (Hadīd, 57:4)

11. Excelência (Ihsān) e Vigilância (*Murāqabah*)



*J*assawuf, ou misticismo Islâmico, significa a completa consciência de se estar na presença de Allah a todo o momento. Somente aqueles servos de Allah que tem esse senso de consciência podem cumprir seus deveres para ambos o Criador e Suas criaturas. Toda alma vive na sombra da realidade que Allah é tão próximo como foi dito no Quran: “Estamos mais perto dele do que sua artéria jugular.” (*Qāf*, 50:16).

Esse estado de consciência é chamado de *ihsān*. É preciso estar num estado de vigilância para proteger essa consciência. Quem está nessa posição nunca se esquece de que estão sendo observados por Allah e que todos os seus atos ou pensamentos são conhecidos para Ele. Estar nessa posição é como ter um poderoso escudo contra os pecados; é impossível que se cometa um pecado enquanto seu coração invoca “Ó meu Senhor!”



Uma pessoa normalmente se mantém distante dos pecados se ele sabe que esta sendo observado por outras pessoas, mesmo que elas não possam puni-lo. Pode tal pessoa, que devidamente preza esse sentimento de *ihsān* e devidamente percebe a vigilância do Criador, agir contra a vontade do Onipotente? De forma alguma! Aqui está um ótimo exemplo a respeito disso dos tempos dos Companheiros do Profeta:

Um dia, o Califa ‘Umar estava andando pelas ruas de Makkah como sempre fazia. Ele de repente parou quando ele ouviu uma discussão entre uma garota e sua mãe. A mãe estava dizendo a sua filha:

“Ó filha! Dilua o leite que iremos vender amanhã.”

A filha respondeu a sua mãe:

“Ó mãe! Por acaso o Califa não proibiu que se diluísse o leite?”

A mãe ralhou com sua filha:

“Ó filha! Como pode o Califa ver que diluímos o leite?”

Mas a garota, que temia a Allah, não concordou com a exigência de sua mãe, e disse:

“Ó mãe! Vamos pensar por um momento que o Califa não nos vê. E quanto a Allah? Você não acha que Ele nos vê? É fácil esconder essa fraude das pessoas, mas é impossível escondê-la do Onipresente Allah, o Criador e o Sustentador de todas as coisas.”

‘Umar se comoveu com as palavras de garota casta, que temia a Allah com um coração sincero. Ele foi tocado tão profundamente por ela que ele a pediu como noiva para seu filho, que também era uma pessoa casta. Umar b. ‘Abd al-‘Azīz, que



é considerado o quinto Califa bem-guiado na história Islâmica, foi o filho desses dois castos pais.

O ponto principal aqui é que devemos viver em vigilância, estando cientes da presença de Allah em todo lugar. É dito no Quran: “E (Allah) está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis.” (*Hadīd, 57:4*).

Allah o Todo-Poderoso está sempre com todas as criaturas a todo instante, Ele sabe todas as ações de Suas criações. Ele zela por eles. Pensar que Ele não está ciente de Sua criação presume fraqueza em Allah, que está além de qualquer tipo de fraqueza. Se o homem soubesse dessa realidade como ele deveria, ele pode facilmente viajar no caminho espiritual. Ele esqueceria as preocupações dessa vida passageira e se interessaria somente com os assuntos da vida espiritual. O sentimento de união com proximidade com Allah manteria o homem todo o tempo num estado de consciência no qual ele pode facilmente se purificar da sujeira mundana.

Um amigo de Allah disse: “Nenhum viajante irá dormir na estação de trem a menos que ele perca o trem. Esse mundo é como uma estação de trem para o próximo mundo. É preciso estar desperto para pegar o trem certo.”

Sentir a proximidade com Allah inspira temor na proximidade com Ele. Isso também conforta o crente de se sentir perto de Allah. O seguinte versículo do Sagrado Quran explica essa proximidade:

Não reparas em que Allah conhece tudo quanto existe nos céus e na terra? Não há confiança entre três pessoas, sem que Ele seja a quarta delas; nem entre cinco, sem que Ele seja a sexta; nem que haja menos ou mais do que isso, sem que Ele esteja com elas, onde quer que se achem. Logo, no Dia da Ressurreição, os inteirará de tudo quanto fizeram, porque Allah é Onisciente. (Mujadilah, 58:7)



Novamente, ‘Umar (que Allah esteja satisfeito com ele), durante seu califado, enviou Mu’ādh numa missão para a tribo de Banū Kilāb. O propósito dessa missão era pagar as tarifas necessárias, entregar bens, e distribuir caridades que foram coletadas dos ricos para serem distribuídas entre os pobres.

Mu’ādh costumava cumprir suas missões com muito cuidado e voltar com histórias felizes sobre como ele conseguiu ganhar o coração das pessoas. Quando ele retornava, tinha somente um pedaço de pano para proteger seu pescoço do sol e da areia.

Um dia sua esposa lhe perguntou:

“As pessoas que como você realizam essas missões são supostos serem pagos e também trazem alguns presentes para suas famílias. Onde estão seus presentes para nós?”

Mu’ādh lhe respondeu: “Havia um inspetor me acompanhando todo tempo para calcular o que eu tomava e o que eu dava.”

Sua esposa ficou furiosa com ele e disse:

“O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) confiava em você, e também Abū Bakr. Agora, é o tempo de ‘Umar, e ele manda um inspetor com você. Por acaso ele não confia em ti?”

As palavras dela foram ouvidas primeiro pela esposa de ‘Umar, e depois pelo próprio ‘Umar. Ele chamou Mu’ādh para lhe perguntar, censurando-lhe:

“Mas o que é isso? Porque disse que eu mandei um inspetor te acompanhar? Você acha que eu não confio em você?”

A resposta de Mu’ādh foi exemplar:



“Ó Comandante dos Crentes! Isso foi somente uma estória para contar a minha esposa. Na verdade, o inspetor de que eu falava não era você. Era Allah. Assim, eu não gostaria de tomar nada para mim em troca de qualquer serviço que eu faça...”

‘Umar entendeu o que Mu’adh estava dizendo, vendo que ele não tinha interesse em posses. E ele lhe recompensou com um presente de suas próprias posses e disse:

“Leve isso para sua esposa e acalme sua esposa com isso!”

A lição que devemos aprender dessa história é que devemos viver a vida em vigilância. Devemos estar cientes a todo momento que o nosso Senhor nos observa. É natural para aquele que trabalha em organizações de caridade ser pago pelo trabalho que fazem. Ainda assim, a atitude de Mu’adh foi de grande virtude. Aqueles que trabalham para organizações de caridade podem trabalhar horas extras, como Mu’adh fazia. Espera-se que tais pessoas, portanto, se auto-observam de tempos em tempos para checarem seus *nafs*; elas devem se recordar do seguinte aviso de ‘Umar (que Allah esteja satisfeito com ele): “Tome conta de si próprio antes de ter que prestar contas no dia do Julgamento Divino.”

O seguinte dito do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) nos recorda da importância de recordar a Allah e da vigilância constante: “Não desperdice seu tempo com conversas vãs, esquecendo Allah; pois tais conversas que esquecem Allah insensibilizam o coração das pessoas. E tais pessoas são aqueles que estão mais distantes de Allah.” (*Tirmidhī*).

Portanto, devemos estar sempre vigilantes o dia todo, independente que seja antes do alvorecer (*sahar*), ou quando estamos acordados para a oração do início da manhã (*fajr*) ou



durante o dia. O tempo deve ser um modelo para nós mantermos a vigilância todo o dia. A pessoa que faz uso do tempo antes do alvorecer e do dia para obter a felicidade do seu Senhor é tida como estar na posição do contentamento divino (*marḍāt al-Rabb*). Aquele que alcança essa posição elimina toda a natureza maléfica do seu coração. É como se a luz do sol fosse focada por lentes para queimá-la; no lugar dessa natureza maléfica, natureza benéfica surge através dos atributos divinos. Isso acontece de tal forma que é possível apreciar a expressão do amor, magnanimidade, gentileza e perdão para toda a criação, com toda a deferência para o Criador. Tal pessoa supervisiona seu eu inferior da melhor maneira. Ele observa a razão de sua existência nesse mundo com cada alento, e toma medidas para não cair nas armadilhas do Satanás; seu coração está sempre com seu Senhor. É dito no Quran: “E sabeis que Allah intercede entre o homem e o seu coração.” (*Anfāl*, 8:24).

Um servo de Allah que cai nessa categoria desfruta do verdadeiro sabor de sua confiança em Allah. Seu Senhor lhe privilegiou com conhecimento direto; não há intermediário. Através desse conhecimento ele começa a se tornar apto a ler as páginas do universo. Ele compreende a sabedoria e mistérios da existência. Quran diz: “Temei a Allah, e Ele vos instruirá.” (*Baqarah*, 2:282).

É esse sentimento de vigilância que salvou o profeta José de cair na armadilha de uma bela mulher que tentou lhe seduzir. Ele foi salvo dessa armadilha através do *ihṣān* e vigilância. Portanto, o sentimento de benevolência deve ser fixado no coração e deve direcionar as ações, permitindo que se possa alcançar a posição de estar em união com o Senhor. De outra forma, meramente pronunciar as palavras “benevolência” e “vigilância” não será de nenhuma utilidade para o coração. O



sentimento de amor precisa ser afastado dos seres transitórios para o Ser Eterno. Assim que esse sentimento de amor tenha sido direcionado somente para Allah, o servo será apto a tomar a posição do puro ascetismo. Quando nesta posição, a pessoa subestima os bens mundanos; seu valor vem a ser o de distribuí-los (*infāq*). O coração alimenta esse amor a Allah com um tanque de boas ações. Tais atos dão ao Amado (o Senhor) alegria.

Um rio que corre para o mar não mais mantém sua corrente ou cor; ele cai, invés disso, sob o controle do mar: ele não é mais um rio. O mesmo é verdade para o *ihsān*: é a aniquilação da pessoa em Allah, a manifestação dos atributos de Allah em si mesmo.

Assim, podemos dizer que benevolência é a essência da fé. Os resultados disso, tais como sinceridade, piedade, e reverência em todas as orações, rituais e invocações, só podem ser obtidos através da benevolência. Para cada ato de adoração envia-se rebentos através dos ramos da sinceridade, florescem através da piedade, e finalmente dão frutos através da reverência. Estar na senda reta significa estar ciente da onipresença do Senhor e agir de adequadamente, não somente quando se está na companhia dos outros, mas também quando sozinho, sentindo que o Senhor esta observando a todo instante. Assim, o *tasawwuf*, com todas suas praticas e formas, visa fortalecer o coração para alcançar essa posição. Os amigos de Allah são estudantes desse processo através de suas vidas.

Um dia, a mãe de Uways al-Qarānī lhe perguntou:

“Ó meu filho! Como consegues praticar a adoração a noite inteira?”

Qarānī respondeu:



“Ó minha querida mãe! Eu adoro Allah com muito cuidado. Meu coração se expande tanto em piedade que eu não me sinto cansado e nem tenho ciência dos meus sentidos corporais. Eu não sinto que a noite é tão longa.”

Sua mãe perguntou:

O que é aquela coisa chamada *khushū'* (reverencia piedosa) na adoração?”

Ele respondeu:

“É não sentir a dor da lança que é espetada no corpo.”

Novamente, aqui esta outra famosa história do Islam. Durante uma batalha, 'Alī foi ferido no pé com uma lança. As pessoas ao seu redor tentaram remove-la, mas elas não conseguiam porque era extremamente doloroso. Então 'Alī disse:

“Deixem-me começar a rezar e então tirem a lança!”

Eles fizeram como ele disse e eles conseguiram remover a lança facilmente. Quando ele terminou sua oração, perguntou-lhes:

“O que fizeram?”

Eles responderam:

“Nós a retiramos!”

Como esse caso indica, o corpo de 'Alī não sentia deste mundo; na verdade ele estava concentrado no seu deleite espiritual devido a piedosa reverencia durante a oração. Isso é um claro e vivido exemplo de benevolência e vigilância.

Ter prazer na oração e não se cansar de rezar somente são possíveis com um sentimento de benevolência. Quem não tiver sentimento de benevolência no coração, se cansa quando reza. Se tal pessoa é rica, ela evitara fazer caridade pois ela



não consegue desfrutar do prazer da fé. Assim, nós podemos concluir que orações feitas com sinceridade, caridades feitas com o coração, jejum praticado com alegria, e peregrinação realizada com amor são todos resultados do *ihsān*.

Estar no estado de *ihsān* e vigilância só é possível através da recordação de Allah. É essa recordação que faz a mente e o coração estarem conectados com Allah, e também fortalecem a sabedoria. É por causa dessa realidade que Allah disse a Moisés e Aarão quando eles foram enviados numa missão ao Faraó: “Cai com teu irmão, portando os Meus sinais, e não descuides do Meu Nome.” (*Tā-Ha*, 20: 42).

Muitos versículos do Quran ordenam recordar a Allah. O seguinte versículo é suficiente para entender a importância de recordar a Allah. Recordar é polir o coração e é a receita para a tranquilidade da mente, como o Quran indica: “Certamente, a recordação de Allah sossegam os corações.” (*Rā’d*, 13: 28).

Um coração que tenha sido pacificado pela recordação de Allah está no lugar onde os atributos divinos habitam. Esse coração é consciente do segredo expressado no seguinte versículo: “Dia em que de nada valerão bens ou filhos, salvo para quem comparecer ante Allah com um coração sincero.” (*Shu’arā’*, 26: 88-89). Para obter tal posição, é necessário superar a barreira do *nafs* e amadurecer através da recordação de Allah, e através do arrependimento, resignação piedosa, paciência e vigilância.

Podemos resumir a religião como consistindo de dois aspectos principais: aspectos legais, que são como as colunas de uma construção, e reverência piedosa, que é como os ornamentos nessas colunas. *Tasawwuf*, que une esses dois aspectos, explica a existência com sabedoria. Ele abre as janelas espirituais para o miraculoso evento do *Mi’raj* (ascensão para os céus) do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).



Tasawwuf significa viver o Islam observando os valores de sinceridade, piedade, reverencia, submissão, e amor. Em outras palavras, é tomar uma parte da vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) como o Mensageiro de Allah, um tempo que durou 23 anos. Como dito anteriormente, *tasawwuf* significa agir de acordo com as ordens de Allah para os crentes, dadas através da pessoa do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) no versículo “Se firme, pois, tal qual te foi ordenado.” (*Hūd* 11: 112). Como mencionado anteriormente, esse versículo fez os cabelos do Profeta ficarem brancos.

É importante lembrar que o Profeta, durante o período de 23 anos depois que a revelação do Quran começou, participou de muitas batalhas e passou fome por muitos dias seguidos. Ele perdeu Khadhīja, sua esposa, e Hamza, seu tio que o havia protegido dos adoradores de ídolos, e cinco dos seus seis filhos morreram enquanto ele ainda era vivo. Ele aceitou todo esse sofrimento em humilde submissão. Entretanto, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse que foi um capítulo do Quran, *Hūd*, que contém o versículo “Se firme, pois, tal qual te foi ordenado” que o envelheceu.

O caminho para alcançar Allah é longo e estreito, com muitos testes difíceis e distrações a espera, tais como as paixões de uma pessoa. Esse caminho contém grandes responsabilidades, que são tão grandes que deixaram o cabelo do Profeta grisalho. Os amigos de Allah se referem a sua incapacidade de serem perfeitos servos de Allah face às infinitas manifestações divinas, da seguinte forma: “Ó Senhor! Nós somos incapazes de Te conhecer como Tu mereces...”

Na luz desse fato devemos nos assuntos do *ih̄sān* e vigiância, estarmos alertas da constante observação do nosso



Senhor sobre nós direcionando nossas vidas para o caminho do nosso Profeta, que vivei como o símbolo da benevolência e vigilância. Quão paciente ele era, e quão paciente nós somos? Quão generoso e leal ele era, e quão generosos e leais nós somos? Quão devoto ele era na oração, jejum, caridade, e na declaração da fé, e quão devotos somos nós? Quão dedicado ele era no serviço da senda reta, e quão dedicados somos? Essas são questões que devemos responder sinceramente. Em resumo, devemos organizar nossas vidas na luz de todas essas comparações com os modos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) que é o melhor modelo de retidão e integridade para a humanidade até o Dia do Julgamento e, portanto, nossa principal testemunha e intercessor nos dois mundos.

Para podermos atingir os estados de *ihsān* e *murāqaba* precisamos preparar nossos corações purificando nosso *nafs*, permitindo-o se submeter a nós com facilidade. Devemos estar entre aqueles que são mencionados no seguinte versículo: “será venturoso quem a (a alma) purificar.” (*Shams*, 91:9)

A seguir estão as coisas que devem ser cuidadosamente observadas:

- Ter cuidado com os ganhos legítimos.
- Observar os direitos dos seres humanos e das outras criaturas de Allah.
- Usar o tempo antes da alvorada (*sahar*) para a adoração de Allah.
- Fazer o que agrada Allah e abster-se do que é proibido.
- Para assumir responsabilidades no serviço social.
- Fazer caridade pelo bem de Allah.
- Estar na companhia de pessoas sinceras e piedosas.



- Ser tocado pelas palavras do Quran e servir o Quran.
- Praticar invocações do fundo dos nossos corações.
- Evitar atos imorais como calunias, egoísmo, extravagância, mentira, inveja, ambição, hipocrisia, e outros atos similares.
- Recordar a morte e respirar consciente de Allah até nosso ultimo suspiro.

Sem duvida o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é o melhor modelo para nós, nos dando o exemplo de como devemos viver nossas vidas com *ihsān* e *murāqaba*. Depois dele vêm os herdeiros do Profeta – os amigos de Allah – e eles também são seguidos a respeito disso. Mahmud Sami Ramazanoğlu, a quem perdemos somente a 20 anos atrás⁶, é um dos exemplos mais memoráveis a esse respeito. Ele viveu uma vida adornada com *ihsān* e *murāqaba*, e ele iluminou seus discípulos nessa direção. Nós o celebramos e oramos para que a misericórdia e a graça de Allah estejam sobre ele.

Que Allah possa nos ajudar a conduzirmos nossas vidas de um modo benevolente e vigilante.

Amin!



⁶ Esse livro foi escrito em 2001, portanto Mahmud Sami Ramazanoğlu faleceu em 1981.



12. A Realidade da Humanidade



Allah o Todo-Poderoso criou tudo no mundo a serviço da humanidade (*Jāthiya*, 45:13); entretanto, Ele também declarou que a humanidade possui certas responsabilidades (*Qiyāma*, 75:36). Ele ajustou o ciclo geral da vida com um preciso equilíbrio entre liberdade e responsabilidade através das leis divinas do universo, e também para a humanidade. No seguinte versículo do Quran, Allah o Todo-Poderoso ordena a humanidade a unir-se em harmonia com o universo: “E elevou o firmamento e estabeleceu a balança (da justiça), para que não defraudeis a balança.” (*Rahmān*, 55:7-8)

Ainda assim, aqueles que não estão cientes do segredo da nossa existência nesse mundo, não podem estar em harmonia com a ordem e beleza divinas que Allah o Todo-Poderoso criou, porque eles estão demasiadamente ligados aos prazeres mundanos e coisas temporárias. Infelizmente, tais pessoas desperdiçam suas vidas, caindo na inconseqüência e ignorância.



Esse segredo esta oculto na realidade dos seres humanos, que são equipados com duas tendências opostas, bem e mal. Essas tendências foram dadas aos seres humanos como um teste divino que só pode ser possível com a existência de escolhas alternativas e diferentes características que podem tentar ao bem ou ao mal. Para que os seres humanos façam de suas boas tendências o traço dominante em suas vidas, suas faculdades místicas e intelectuais não serão suficientes. Se fossem, Allah o Todo-Poderoso não teria feito de Adão o primeiro profeta para a humanidade, e não teria concedido as verdades divinas para ele, que o guiaram ao conforto e paz nesse mundo e no próximo.

Certamente, todas as faculdades místicas e intelectuais da humanidade podem ser facilmente manipuladas tanto para o bem quanto para o mal. Uma dessas faculdades, por exemplo, é a mente racional. Ela é como uma espada de dois gumes, que pode realizar feitos que podem ser tanto pecaminosos ou virtuosos. Contudo, essa mesma mente pode tornar o ser humano mais baixo do que bestas. É, portanto, necessário que o ser humano traga disciplina no uso da razão. Isso pode ser alcançado através da orientação da revelação divina; em outras palavras, seguindo-se os ensinamentos dos profetas. Se uma pessoa permite que a revelação divina guie a mente, essa pessoa pode alcançar a verdadeira paz. Se não, ela será desenganada. Portanto, a mente necessita ser guiada na direção da vontade de Allah.

Através da história, muitas pessoas arrogantes suaram suas razões muito efetivamente com o propósito de ferir os outros. Eles justificavam suas ações assumindo que essas más ações eram as coisas mais lógicas e razoáveis a serem feitas. Por exemplo, quando Hulagu Khan invadiu Bagdad e afogou

400.000 pessoas no rio Tigre, sua consciência não lhe pesou. Antes do advento do Islam, o povo de Makkah costumava enterrar suas filhas vivas, silenciando seus gritos que cortavam corações. Eles não se incomodavam com o que faziam, e eles não paravam de cometer esse terrível ato. Pelo contrário, isso era para eles como derrubar uma árvore; eles argumentavam que fazer isso era seu direito legítimo.

Todas essas pessoas tinham mente e sentimentos. Entretanto, como uma roda que gira no sentido anti-horário, eles foram na direção errada. Esses exemplos mostram que os humanos são criaturas que precisam de direção e orientação; eles possuem tantos traços positivos quanto negativos. Se essa orientação não é dada sob a direção dos profetas, as faculdades dos seres humanos os desencaminham, fazendo deles assassinos e os iludindo para pensar que estão fazendo a coisa certa. Uma mente sem orientação é como uma nuvem escura encobrendo a consciência e bloqueando os sentimentos de compaixão e misericórdia.

Allah o Todo-Poderoso enviou profetas para revelar o caminho correto, e para nos mostrar o quão urgentemente a humanidade necessita de aconselhamento, orientação e grandes personalidades para melhorá-la. De fato, a bênção do Islam e a orientação do Profeta Muhammad transformaram o cruel povo da *Jāhiliyya* (era da ignorância pré-islâmica), que enterravam suas filhas vivas, em pessoas misericordiosas, que choravam se testemunhassem a menor das injustiças.

Allah o Todo-Poderoso criou os seres humanos com qualidades distintas, tal como os Califas. Como foi dito anteriormente, Ele concedeu as pessoas tanto a alma quando o ego, os quais estão em luta constante. Esse é o teste. Assim, a mais virtuosa criação, os humanos, encontram um lugar entre o está-



gio inferior, ocupado por animais, e o estágio superior, ocupado pelos anjos. Eles acham seu lugar exato de acordo com seus esforços e sua luta entre suas almas e seus *nafs*. Assim, de todas as criaturas, o homem é a que mais necessita de purificação (*tazkiyah*), e obter boa moral (*tarbiyah*). Allah o Altíssimo diz no Quran que a vida distante de *tazkiyah* e *tarbiyah* é como a vida de um animal, talvez até mesmo inferior: “Temos criado para o Inferno numerosos gênios e humanos com corações com os quais não compreendem, olhos com os quais não vêem, e ouvidos com os quais não ouvem. São como as bestas, quíça pior, porque estão desatentos (às admoestações).” (*A’rāf*, 7:179)

A dupla fraqueza e riqueza do homem se originam das severas contradições achadas na sua vida interior e exterior. O homem aceitou a responsabilidade (*amānah*) que as montanhas se recusaram a aceitar, porque temiam essa responsabilidade. Essas são contradições que são difíceis de superar. Isso é porque o homem possui virtudes que o elevam próximo a Allah, e ao mesmo tempo vícios mortais que o mantêm afastado Dele. Pessoas sem *tarbiyah* ou paz em seus corações acumulam características animais no seu mundo interior. Alguns são astutos como raposas, alguns são vorazes como hienas, alguns trabalham duro como as formigas, e alguns, também, são venenosos como cobras. Alguns mordiscam amorosamente, outros sugam sangue como sanguessugas. Tudo isso são diferentes características dos animais. Cada ser humano que não pode se libertar do seu *nafs* e não consegue, eventualmente, estabelecer um bom caráter, é sobrepujado pelos seus próprios traços malignos. Algumas pessoas podem ter somente uma característica animal, enquanto outras podem ter mais. Não é difícil para a pessoa sábia reconhecê-las; suas faces refletem o que possuem no seu interior.



Pessoas com traços positivos e pessoas com traços negativos convivem lado a lado nesse mundo. Uma analogia para essa situação é de como uma gazela é mantida num estábulo de animais violentos e selvagens, com os quais ela precisa viver. As vezes, um pão-duro vive lado a lado com uma pessoa generosa, um imbecil ao lado de um sábio e uma pessoa compassiva com um homem de coração duro. Avarentos não possuem misericórdia, são covardes e fogem de prestar serviço aos outros. Imbecis não podem entender os sábios; pessoas cruéis assumem que eles estão sendo justos mas sempre abusam de seu poder. Aqueles com almas quase angelicais vivem próximas de pessoas más. Os primeiros tentam reconhecer a verdade (*haqq*) e serem bons servos, enquanto os segundos vivem de acordo com seus instintos, e pensam que a felicidade é comer, fazer sexo e obter alto prestígio social.

Viver num mundo cheio de personalidades opostas é um teste difícil para os seres humanos. Ainda assim, somos requeridos para passar nesse teste, e isso é, de fato, nosso verdadeiro objetivo nesse mundo. Para passarmos nesse teste, é necessário que desenvolvamos boa moral ao invés de maus traços. Precisamos trazer virtuosidade ao nosso ser.

O corpo humano vem da terra e para ela retornada. Como possuímos algumas qualidades possuídas por outras criaturas, é necessário que nos controlemos usando *tazkiyah* e *tarbiyah*; do contrario, não haverá escapatória do mal do *nafs* dentro de nós, que enfraquece nossa alma. No Quran, Allah diz: “Pela alma e por Quem a aperfeiçoou, e lhe inspirou o que é certo e o que é errado; que será venturoso quem a (a alma) purificar, e desventurado quem a corromper.” (*Shams*, 91:7-10)

Rūmī explica os conceitos de certo e errado na seguinte exortação: “Ó buscador da verdade! Queres saber a verdade?



Nem Moisés nem o Faraó estão mortos. Eles estão vivos em ti. Eles estão escondidos em ti. Eles seguem lutando um ao outro em ti! Então buque por eles dentro de ti próprio!"

Novamente Rūmī diz:

Não alimente seu corpo em excesso, porque ele é um sacrifício que será dado a terra no fim. No lugar disso, tente alimentar sua alma. É ela que irá para os céus e será honrada.

Dê ao seu corpo pequenas quantidades de comida, pois aqueles que dão muito se tornam escravos de seus nafs, e eventualmente tem um futuro desagradável.

De a sua alma alimento espiritual; lhe de pensamento maduro, entendimento profundo e alimento espiritual, para que ela vá onde deve ir da melhor forma possível.

O *nafs* sem treinamento espiritual (*tarbiyah*) se assemelha a uma árvore com raízes apodrecidas. Os sinais de decadência pode ser vistos nos galhos, nas folhas e nos frutos. Da mesma forma, se um coração tem uma doença, ela se reflete no corpo como traços negativos, como ódio, inveja e arrogância. Esses traços negativos estão ligados ao *nafs*. Para poder curar essa doença, é preciso seguir as ordens de Allah.

Entretanto, para aqueles que estão em diferentes níveis na vida e tem diferentes naturezas há a necessidade de orientação por personalidades-modelos; os fundamentos essenciais em estabelecer o caráter são imitação e emulação.



13. Abnegação (īthār)



Durante uma jornada, ‘Abd Allāh b. Ja’far (que Allah esteja satisfeito com ele) parou num pomar de tâmaras. O responsável pelo pomar era um escravo negro. Alguém tinha acabado de trazer três fatias de pão ao escravo, quando um cão se aproximou dele. O escravo deu uma fatia de pão para o cão. O cachorro a comeu. Então, o escravo lhe deu a segunda fatia. O cão também a comeu. Ele deu a Terceira fatia ao cão e ele a comeu. ‘Abd Allāh, tendo testemunhado o que aconteceu, perguntou ao escravo: “Qual é seu salário?”

O escravo respondeu:

“Meu salário são três fatias de pão, como você viu.”

‘Abd Allāh então perguntou:

“Por que você deu tudo ao cão?”

O escravo respondeu:



“Normalmente não há cachorros por aqui. Este cachorro deve ter vindo de longe. Eu não podia deixá-lo passar fome.”

‘Abd Allāh perguntou:

Mas o que você vai comer hoje?”

O escravo respondeu:

“Eu serei paciente. Eu dei o meu sustento de hoje a essa faminta criatura de Allah.”

‘Abd Allāh disse:

“*Subhān Allah!* As pessoas dizem que sou muito generoso. Esse escravo é mais generoso do que Eu!”

Em seguida, ele comprou o pomar e o escravo. Ele libertou o escravo e deu o pomar a ele. (Essa história é narrada no *Kimyā-i Sa’ādah* de Imam al Ghazālī)

O Islam, no meio do qual pessoas compassivas e afetuosas surgiram, fez o *zakāh* (taxa para os necessitados) obrigatório para prevenir a inimizade e a inveja, e para manter a igualdade social e amor entre os pobres e ricos. Ele também encoraja a caridade voluntária, que é uma obrigação de consciência para estabelecer a irmandade islâmica num nível superior. Assim, o Islam permite que cada crente desenvolva um coração rico enquanto lhe permite alcançar o zênite da abnegação. Após confirmar a unicidade de Allah, o verdadeiro objetivo da religião é estabelecer a paz na sociedade, criando pessoas amáveis, atenciosas e ponderadas. Essa perfeição é atingida somente através dos sentimentos de afeição e compaixão que residem no coração, e como consequência deles, aumentam a habilidade de compartilhar os próprios ganhos pessoais, independentes das próprias necessidades. Elevando-se além disso, esses sentimentos podem nutrir o desejo de dividir tudo o que



se tem. Isso é o que chamamos de *īthār* (abnegação) em árabe.

A misericórdia é um fogo que nunca se extingue no coração de um muçulmano. Nesse mundo, ela é a essência distintiva do ser humano, que nos conduz através do coração à união com nosso Senhor. Um muçulmano compassivo é generoso, humilde, e serve aos outros. Ao mesmo tempo, ele é um médico de corações que injeta vida nas almas das pessoas. Um crente compassivo é uma pessoa que tenta a todo momento oferecer todos os seus serviços com amor e compaixão, e é uma fonte de esperança e fé para as pessoas ao seu redor. Um crente sempre está na primeira linha de todos os esforços que trazem paz aos corações dos outros. Assim, com suas palavras, atos, e presença, os crentes ocupam um papel construtivo contra todo tipo de miséria, sofrimento e dor. Eles sempre estão ao lado dos infelizes, aflitos, abandonados e desesperados, porque o primeiro fruto da fé de um muçulmano são misericórdia e compaixão. A moral e valores humanos são aperfeiçoados com o Quran. Por essa razão, quando abrimos o Quran, os primeiros atributos divinos que nos deparamos são o Mais Misericordioso e o Mais Compassivo. Nosso Senhor nos dá boas novas de que Ele é o mais compassivo dos compassivos, e Ele ordena Seus servos a incorporar as qualidades de Sua moral. Em troca, o coração dos crentes que são preenchidos com amor pelo seu Senhor precisa projetar misericórdia e compaixão para com todas as criaturas de Allah. A consequência de amar Allah é se virar para Suas criaturas com amor e compaixão. Quem ama Allah concebe fazer sacrifícios como um prazer, e como uma medida do grau de seu amor para com o Amado.

Assim, fazer caridade para a criação de Allah é uma expressão do amor por Allah. Certamente, há muitos tipos de *sadaqa* (caridade pela causa de Allah). O ponto mais alto de doar, como foi mencionado acima, é *īthār* (abnegação). Essa é a



qualidade de por todas as necessidades dos outros acima das próprias necessidades. Abnegação é o nível mais elevado da sensibilidade que todo crente madura é obrigado a refletir conscienciosamente sobre em sua conduta social. Introduzir o clima do florescimento da abnegação só é possível com um coração gentil e com uma alma gentil, porque a verdadeira abnegação é doar sem temer a pobreza. Esse estado é exibido para a perfeição e da maneira mais bela nas vidas dos profetas e dos amigos de Allah. Certamente, não é para todos escalar a tal ponto e alcançar estrelas tão altas. Mas, baseado na realidade de que quanto mais próximos podemos chegar nesses horizontes, maiores as bênçãos que recebemos, mesmo o menor passo no caminho da abnegação é um ganho eterno que não pode ser abandonado.

De acordo com uma narrativa de Abū Hurayra (que Allah esteja satisfeito com ele), um homem veio ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e disse: “Ó Profeta de Allah! Estou com fome!” O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) enviou alguém para uma de suas esposas para pedir algo de comer. Mas a mãe dos crentes disse: “Eu juro por Allah que lhe enviou como um Profeta de que não há nada em casa a não ser água.” Ao ouvir a mesma coisa de suas outras esposas, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) se virou aos seus Companheiros e perguntou: “Quem quer ter essa pessoa como convidado essa noite?” Alguém dos Ansār disse: “Eu o terei como meu convidado, ó Profeta de Allah!” e levou o pobre homem para sua casa. Quando chegaram na casa ele perguntou a sua esposa: “Há alguma coisa para comermos?” e ela disse: “Não, há somente comida suficiente para nossas crianças.” O Companheiro disse: “Então mantenha as crianças ocupadas. Se elas quiserem comida, coloque-as na cama e as faça dormir. Quando o convidado



chegar, apague a luz. Nós iremos fingir comer.” Quando o convidado chegou todos se sentaram para comer. O convidado comeu e matou sua fome, enquanto os outros fingiram comer. Como não havia luz o convidado não podia ver que seus anfitriões não estavam comendo. Eles dormiram famintos. De manhã o Companheiro foi ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Quando o Profeta o viu, disse: “Por causa do que você fez para o seu convidado ontem a noite, Allah está muito satisfeito convosco.” (*Bukhārī, Muslim*).

Mesmo o Sheikh Mahmud Sami Ramazanoğlu, um amigo de Allah, tendo um diploma de Direito, ele não praticou essa profissão por medo de violar os direitos das pessoas. Ao invés disso, ele preferiu ser um contador numa loja em Tahtakale, Istanbul; Ele cruzava o Bósforo até Karakoy de barco, e de Karakoy até Tahtakale, ele costumava caminhar ao invés de pegar o ônibus. Ao fazer esse sacrifício, ele podia dar o dinheiro do ônibus para caridade. Os estados de consciência e moral das grandes personalidades são belos exemplos para nós. Mesmo fazendo pequenos sacrifícios nos confortos pessoais, na decoração das nossas casas, ou em nossos gastos diários, nós podemos adotar seus exemplos e dividirmos sua alta moralidade.

Abnegação (*īthār*) ao mesmo tempo vai além da generosidade (*sakhāwa*), porque generosidade é sacrificar a riqueza que não é necessária. Abnegação, entretanto, é dar algo que é necessário. As recompensas espirituais da abnegação são em proporção ao sacrifício do servo. Allah exaltou os Ansār que deram sua riqueza aos Muhājirūn (os muçulmanos que fugiram da perseguição em Makkah) e escolheram tomar conta das necessidades deles antes de suas próprias necessidades, como é dito no seguinte versículo: “Os que antes deles residiam (em Madina) e haviam adotado a fé, mostraram afeição por aqueles que migraram para junto deles e não nutrem inve-



ja alguma em seus corações, pelo que (tais imigrantes) receberam (de despojos); por outra, preferem-nos, em detrimento de si mesmos, mesmo estando em necessidade daquilo. Sabei que aqueles que se preservarem da avareza serão os bem-aventurados." (*Hashr*, 59:9).

Certa vez, quando 'Umar b. Khattāb (que Allah esteja satisfeito com ele) estava a caminho de Jerusalém, e era a vez de seu servo guiar o camelo, ele insistiu que seu servo permanesse no camelo mesmo quando eles chegaram na entrada da cidade. Eles entraram em Jerusalém com o servo cavalgando o camelo e 'Umar andando. Isso é um exemplo de *īthār*, ou abnegação. Isso mostra que a caridade não é sempre monetária. As ações acima descritas também são formas de caridade.

A abnegação, que é o nível mais alto da caridade, é essência remover algo de si mesmo e doá-lo, dando sua própria porção ao seu irmão na religião. Esse é um tipo especial de caridade que pertence aos Profetas, Companheiros, amigos de Allah, e aos servos justos (*sālihūn*).

O seguinte incidente envolvendo 'Alī b. Abī Tālib (que Allah esteja satisfeito com ele) e sua nobre esposa Fātima (que Allah esteja satisfeito com ela) demonstra a abnegação da melhor forma: Ibn 'Abbās (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou que 'Alī e Fātima jejuaram por três dias para cumprir uma promessa para Allah quando seus filhos Hasan e Husayn se recuperaram de uma doença. No primeiro dia eles cozinharum um prato com farinha de centeio para quebrar seu jejum, e no momento em que eles iam quebrá-lo houve uma batida na porta. Era uma pessoa pobre e ela estava com fome. A família deu a comida que eles tinham para essa pessoa de boa vontade, pela causa de Allah, e eles quebraram seu jejum apenas com água. No segundo dia, quando era o momento de que-



brar o jejum, um órfão veio a porta deles. Eles deram sua comida a esse órfão e quebraram seu jejum com água novamente. No terceiro dia, um escravo veio a eles pedindo ajuda. Eles mostraram grande paciência e abnegação e deram sua comida ao escravo.

Essa incomparável generosidade, abnegação e bela moral foi confirmada e exaltada nos seguintes versículos, onde Allah disse:

E porque, a despeito de seu amor a ele, alimentam o necessitado, o órfão e o cativo, (dizendo): Certamente vos alimentávamos por amor a Allah; não vos exigimos recompensa, nem gratidão. Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa, mas Allah os preservará do mal daquele dia, e os receberá com esplendor e júbilo. (Insân, 76:8-11)

Nenhuma dentre as criações de Allah podem ser comparadas com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele no que diz respeito a generosidade, caridade e abnegação. Sua generosidade era muito além da generosidade das pessoas comuns. Ele era generoso com seu conhecimento, sua riqueza e sua alma, através do sacrifício no caminho de Allah, explicando a religião, liderando as pessoas para a senda reta, alimentando os famintos, aconselhando o ignorante e ajudando o necessitado enquanto aliviava seu fardo. (*Altinoluk Sohbetleri*, V.III, p. 56).

Safwân b. Umayya, que era um dos pagãos mais famosos dentre os Quraishitas, estava com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) durante as guerras de Hunayn e Tā'if, ainda que não fosse muçulmano, Enquanto eles caminhavam em Jirāna, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) viu que Safwân olhava com espanto o butim que havia sido coletado. Ele perguntou a Safwn: Você gosta disso?



Quando ele respondeu “sim”, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Tome! É todo seu.” Depois disso, Safwān fez a *shahāda* e se tornou Muçulmano, dizendo: “Nenhum coração além do coração de um Profeta pode ser tão generoso.” (*Islam Tarihi*, p. 474).

A abnegação é o nível mais significativo da generosidade. Precisamos nos lembrar que através das ações generosas do Profeta, seus Companheiros, e dos servos justos das gerações seguintes (que Allah esteja satisfeito com todos eles), muitas pessoas que era teimosas em sua negação se tornaram crentes; muitos inimigos se tornaram amigos. Assim, a abnegação fortaleceu o amor de muitos crentes para com os outros crentes. O Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) nunca recusou um pedido se ele estava dentro de suas capacidades. Certa vez ele tinha noventa mil dirhams. Ele os colocou em um saco e distribuiu para cada pessoa necessitada por quem ele passou.

A Habilidade de Doar Livrementemente (Birr)

A qualidade de ser capaz de doar livremente, que é chamada de *birr* no Quran, também é uma nobre forma de caridade como o *ithār*. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que é o exemplo ideal de todas as qualidades morais, é uma grande personalidade sem igual nesse assunto também. A seguinte história mostra sua sensibilidade em dar preferência ao seu irmão Muçulmano sobre si próprio, mesmo nas menores coisas. Um dia o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) fez duas escovas de um *miswāq* (um graveto usado para escovar os dentes). Um deles ficou reto e bonito, e o outro ficou torto. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre El) deu o melhor para seu companheiro e ficou com o torto para



si. Quando seu amigo disse, “O bonito é melhor para você, Ó Mensageiro de Allah!”, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: A pessoa será questionada sobre quem o acompanhou, mesmo que por uma hora, se ele foi ou não cuidadoso com os direitos da amizade.” Dessa forma ele mostrou que esse direito só é pago com o entendimento do *ithār* e do *birr*, escolhendo a necessidade de um irmão Muçulmano acima da sua própria (*Ihyā’ ‘Ulūm al-Dīn*, V.II, p. 435).

A seguinte história é outro exemplo dessa forma de caridade. Um dia os Companheiros estavam reunidos em torno do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) na mesquita e eles estavam escutando seu sermão. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) recitou esse versículo: “Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes. E sabeis que, de toda caridade que fazeis, Allah bem o sabe.” (*Āl ‘Imrān*, 3:92)

Os Companheiros que ouviam o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sentiram esse versículo no fundo de seus corações. Eles tentavam avaliar se eles eram capazes de dar o que eles mais gostavam. De repente um companheiro se levantou. Esse companheiro, cuja face brilhava com a luz da fé era Abū Talha (que Allah esteja satisfeito com ele). Ele possuía um grande jardim com seiscentas tamareiras que era muito próximo a Mesquita do Profeta e amava muito aquele jardim. Ele costumava convidar o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) frequentemente para esse jardim e adquirir suas bênçãos.

Abū Talha disse: “Mensageiro de Allah! Dos meus bens, o que eu mais amo é o jardim na cidade o qual você é familiar. Nesse momento, eu desejo dá-lo ao Mensageiro de Allah, pela causa de Allah. Você pode dispor dele da maneira que quiser



e dá-lo aos pobres.” Depois que ele falou, foi ao jardim para dar seguimento a sua decisão. Quando Abū Talha chegou ao jardim, ele achou sua esposa sentada na sombra de uma arvore. Abū Talha não entrou no jardim. Sua esposa perguntou: “Ó Abū Talha! Por que está esperando ai fora? Entre!” Abū Talha disse: “Eu não posso entrar, e você deve pegar suas coisas e sair.” Devido a essa resposta inesperada, sua esposa perguntou surpresa: “Por que, ó Abū Talha, esse jardim não é nosso?” “Não, de agora em diante esse jardim pertence aos pobres de Medina” ele disse, e deu as boas novas do versículo e lhe falou animadamente do ato de caridade que ele havia realizado. Sua esposa perguntou: “Você fez isso em nome de nós dois, ou só de você?” Ele respondeu: “Em nome de nós dois.” Ele ouviu as seguintes palavras de sua esposa em paz: “Que Allah esteja satisfeito contigo, Abū Talha! Eu pensei a mesma coisa quando vi os pobres em nossa volta, mas eu não tinha coragem de lhe falar. Que Allah aceite nossa caridade. Estou deixando o jardim, e indo com você!”

Não é difícil prever o clima de felicidade que iria cercar o mundo se essa qualidade moral fincasse raízes nas almas das pessoas. Imagine a beleza que surgiria disso. Foi isso que levou Abū Talha a fazer esse sacrifício. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) encorajou mesmo aqueles que tinham pouco, a fazerem caridade. Por exemplo, mesmo sendo Abū Dharr (que Allah esteja satisfeito com ele) um dos Companheiros mais pobres, o Profeta o encorajava a fazer caridade dizendo: “Ó Abū Dharr! Quando fizer sopa, coloque bastante água e a dívida com seus vizinhos!” (*Muslim*, Birr, 142).

Um crente deve brilhar como a lua cheia numa noite escura, e ser atencioso, sensível, gentil, abnegado, generoso, misericordioso, compassivo, e cheio de entusiasmo em fazer cari-



dade. Há uma grande necessidade de se fazer caridade e ser abnegado nesses tempos de crise econômica. Nós não devemos nos esquecer que podíamos ser nós a enfrentar a pobreza e adversidade. Por essa razão, é nossa dívida com Allah fazermos caridade para doentes, infelizes, solitários, necessitados e famintos e agirmos de modo abnegado. Devemos repartir os lucros que temos com os necessitados, para que seus corações que nós enchemos de felicidade sejam meios para o nosso progresso espiritual nesse mundo e uma fonte de recompensas e felicidade no além. Ó meu Senhor! Deixe todos os tipos de misericórdia infinita ser o tesouro da nossa vida espiritual.

Senhor! Guie-nos para sermos personificações da vida abnegada no nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e manifestações vivas das vidas altruístas dos sábios do Islam que seguiram seu exemplo!

Amin!





O ponto principal aqui é que devemos viver em vigilância, estando cientes da presença de Allah em todo lugar. É dito no Quran: "E (Allah) está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis." (*Hadīd*, 57:4)

14. O Islam dá Vida a Humanidade



O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) viveu numa sociedade que estava mergulhada em violência e injustiça. Através de sua conduta pessoal, que radiava infinita misericórdia e amor, ele transformou uma sociedade cheia de ódio e vingança, num sistema social amoroso e protetor. Antes de sua vinda, as pessoas eram criadas para abusar dos jovens e dos fracos, e para agredir os outros pelas menores razões. Entretanto, após verem a conduta do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), as pessoas que tinham realizado esses atos se purificaram e abandonaram suas cruéis atitudes. Essas mesmas pessoas se tornaram a personificação da misericórdia e do amor e desenvolveram a capacidade de guiar o resto da humanidade pela virtude de seu exemplo. Como estrelas que iluminam o mundo em noites escuras, eles refletiam a beleza do Islam. A seguinte história de Mus'ab b. 'Umayr é um dentre inúmeros exemplos disso:



Um dia, Mus'ab e seu amigo As'ad b. Zurāra foram até as tribos de 'Abd Ashhal e Zafar para convidá-los ao Islam. Os chefes desses clãs eram Sa'd b. Mu'ādh e Usayd b. Hudayr. Sa'd perguntou a Usayd: "Por que você não proíbe esses indivíduos de virem aqui e enganarem os pobres e simples dentre nosso povo?"

Depois disso Usayd encontrou Mus'ab e Zurāra, e, apontando sua lança para eles, gritou: "Se querem viver, vão embora imediatamente!"

Ao invés de reagir com raiva, Mus'ab respondeu: "Se você se acalmar e me escutar, eu tenho uma mensagem para você. Você é um homem de grande inteligência e sabedoria. Se você gostar do que eu tenho para lhe falar, talvez aceite; e se não gostar, você pode rejeitar tudo o que eu tenho a dizer."

Usayd aceitou, e afastou sua lança. Após escutar as belas palavras de Mus'ab sobre o Islam, ele aceitou o Islam. Então ele voltou para seu amigo Sa'd e disse: "Eu escutei ao que eles tinham a dizer e não achei nada de errado em suas palavras."

Sa'd estava descontente com a aprovação de seu amigo para com os visitantes indesejados, e então foi pessoalmente até Mus'ab, sua espada parcialmente desembainhada, e os mandou irem embora. Da mesma maneira que antes, Mus'ab não respondeu com palavras duras, mas ao invés disso trouxe paz a situação com boas palavras, e falou das realidades do Islam com profunda sabedoria. Como seu amigo Usayd, Sa'd também aceitou o Islam sob a influencia da atração divina da mensagem que acabara de receber.

Esse é um exemplo de como os árabes perderam seu caráter agressivo no processo de aceitação do islam, e de como eles se transformaram através da conduta do Profeta Muhammad

(que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Os árabes, no final, cultivaram os maiores estados de paciência e maturidade. Eles entenderam que o Islam, veio para reviver as pessoas e não para destruí-las, e eles gravaram as seguintes palavras nas páginas da história: “Aqueles que vêm para matar precisam de revivamento espiritual.”

Rūmī também nota que eles sabiam que, face a misericórdia e a bondade, o mal é impotente:

“Quando os mares de misericórdia começam a se agitar, mesmo as pedras bebem da água da vida,

O frágil grão de areia se torna forte e robusto; o carpete de terra se torna cetim e brocado de ouro,

Aquele que estava morto a centenas de anos se levanta do túmulo; o demônio amaldiçoado se torna um objeto de inveja para as horas devido a sua beleza,

Toda a face da terra se torna verdejante; a madeira seca floresce,

O lobo se torna o melhor amigo do cordeiro; o desesperado se torna corajoso e valente”. (Mathnawī, V, 2282-85)

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) perdoou muitos criminosos que teriam sido executados. Ele perdoou até mesmo Wahshī, que matou seu amado tio Hamzah (que Allah esteja satisfeito com ele). O amor e misericórdia do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) com os seres humanos excediam sua ira. Muitas pessoas raivosas se derreteram com o abundante amor do Profeta e foram transformados em jardins de misericórdia. Um poeta turco descreveu a situação da sociedade árabe antes do tempo do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) da seguinte forma: “Se um ser humano não tivesse dentes, seus próprios irmãos e devorariam.” Com isso ele quis dizer que as



peças não tinham misericórdia mesmo com aqueles que eram próximos deles. O Islam salvou a humanidade de tão profunda ignorância e brutalidade.

As pessoas cruéis daquela sociedade se tornaram tão misericordiosas, que a seguinte situação surgiu na batalha de Yarmuk, na qual alguns deles foram feridos. Quando aos feridos foi oferecida água antes de seu último suspiro, cada um deles deu sua vez ao próximo e se recusaram de ser aquele que beberia a água primeiro. Assim que a oportunidade de beber passava de um para o outro, eles iam morrendo antes de que qualquer um deles pudesse saciar sua sede.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sempre liderou a caravana de amor e misericórdia na sua cabeceira, e incessantemente demonstrou o ápice da conduta moral. Como resultado, tanto amigos quanto inimigos reconheciam seu caráter exemplar. No século passado, em Haia, Holanda, intelectuais e pensadores se reuniram para selecionar a pessoa mais importante que tivesse contribuído para a melhoria da humanidade. Eles escolheram o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), como o primeiro e mais importante, de acordo com os princípios que eles escolheram para fazer a seleção. Interessantemente, o comitê de seleção consistia somente de cristãos. Também é importante notar que noventa por cento dos Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) aceitaram o Islam porque eles apreciavam suas elevadas qualidades morais. Mesmo aqueles que eram extremos em sua inimizade com ele eram incapazes de acusá-lo de serem um mentiroso ou um déspota, pelo contrário, eram obrigados a elogiá-lo.

Aqueles que deram seus corações ao Islam e que gostariam de servir a religião devem saber que o islam procura, pri-



meiro e acima de tudo, reviver a humanidade. Somente aqueles que conseguem perceber a beleza da criação de Allah em cada ser humano, e que percebem que Allah criou os humanos como os objetos mais preciosos de Sua criação, podem servir ao Islam e a humanidade da forma que Allah deseja. Em outras palavras, o ideal do Islam é facilitar o surgimento de seres humanos ideais. Esse ideal só pode ser realizado quando o coração do apreensor tenha sido tocado e despertado, e as belezas espirituais ocultas nele tenham começado a aflorar.

Como resultado, o Islam tem sempre enfatizado como sua primeira prioridade a educação espiritual dos muçulmanos, e muitas grandes personalidades tem aparecido na história da *Ummah* que foram admirados por todas as pessoas, independente de suas crenças. Através dos exemplos e ensinamentos do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), aqueles que estavam sob controle de seus *nafs* e levavam uma vida bestial, se tornaram estrelas angelicais, ofuscando olhos com o seu brilho. Por exemplo, ‘Umar b. Khattāb, que antes do Islam havia enterrado sua filha viva, veio a se tornar uma fonte de misericórdia incapaz de machucar sequer uma formiga. O Islam, então, representa um espírito que abraça a humanidade com amor e misericórdia. Através das sementes dessa infinita misericórdia, que foram semeadas nos corações dos homens, pessoas foram criadas para excederem suas limitadas e fracas naturezas. Eles se tornaram capazes de alcançarem a vida eterna.

O Islam veio para reviver as pessoas. As emoções e sentimentos que o Islam ensina são a essência da humanidade. O famoso poeta sufi turco Yūnus Emre disse:

Deixe-nos tornarmos amigos

Deixe-nos facilitarmos as coisas



Deixe-nos amar e conquistar o amor dos outros

Ninguém irá permanecer no mundo para sempre

Aqueles que não tenham integrado sua parte reservada do amor e misericórdia divinos em suas almas são inimigos tanto para a humanidade quanto para suas próprias almas. Essas pessoas impiedosas bloquearam seu caminho para o florescimento e realização espiritual. Por outro lado, os grandes amigos de Allah, que alcançaram a fonte da misericórdia – como Jalāl al-Dīn Rūmī e Yūnus Emre – são amados por todos como as rosas do Paraíso. Mesmo nas piores condições eles tiveram capacidade de espalhar esperança e curar as feridas da sociedade. A natureza da rosa é a mais importante característica que todos os muçulmanos devem ter: ela exala seu doce perfume entre espinhos afiados. Ao invés de adotar as características do espinho, o bom crente deve ser como as rosas que florescem depois dos longos meses de inverno. Rūmī disse em referencia a isso: “Quem semeia as sementes de cardos no mundo, esteja avisado para que não procure por ele no jardim de rosas” (*Mathnawī*, II, 153). Rūmī continua:

Você está observando defeitos na face da lua – colhendo espinhos num Paraíso! Colhedor de espinhos, se você for ao Paraíso, não achará lá nenhum espinho além de você mesmo. (Mathnawī, II, 3347-48)

Nossos ancestrais, os Otomanos⁷, eram muito misericordiosos com os prisioneiros de Guerra. Um oficial prisioneiro disse certa vez: “Por Deus, vocês são tamanhos tiranos que me fazem amar meu inimigo!”

É terrível que hoje em dia alguns materialistas e rejeitadores da fé tenham confundido o Islam com terrorismo. Essa é

⁷ Dinastia muçulmana de etnia turca que controlava os atuais territórios da Turquia, Oriente Médio e Balcãs antes do surgimento dos atuais estados nacionais.



uma das mais terríveis calamidades que a humanidade jamais experimentou. Terrorismo é resultado da falta de amor e misericórdia, pois os corações dos terroristas nunca abrigaram sentimentos tão sublimes. O Islam é uma religião do coração e terroristas não tem nada nesse centro, já que seus corações são duros como pedras. O islam, desde seu nascimento, rejeita todo tipo de terrorismo e anarquia. Ele ordena o respeito pelos direitos tanto de muçulmanos quanto de não-muçulmanos, sem discriminação.

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) costumava enviar professores para as tribos que queriam aprender o Islam. Certa vez, num incidente chamado Bi'r Ma'ūna, os infieis emboscaram esses professores no seu caminho para a tribo e os mataram. Depois disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sempre enviou alguns soldados para proteger os professores. Ele ordenava a esses soldados para somente usarem suas armas para a proteção dos professores. Entretanto, certa vez, Khālīd b. Walīd, que era o comandante desse destacamento, usou sua arma sem necessidade e feriu algumas pessoas e seus bens. Ao ouvir sobre esse incidente, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: "Ó meu Allah eu sou inocente do que Khalid fez. Eu não estou feliz com o que ele fez." Ele repetiu essas palavras três vezes. Depois disso, ele enviou 'Alī para pagar compensações por tudo, incluindo os cachorros da tribo que foram feridos (*Islam Tarihi*, I, 525-27).

Os Otomanos também adotaram a elevada moral do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) em suas relações com os não-muçulmanos, e eles nunca forçaram não-muçulmanos a aceitarem o Islam. Eles nunca tentaram destruir outras nações, ou mudar a cultura das pessoas através de



ações imperialistas. Pelo contrário, eles consideravam os não-muçulmanos como seus semelhantes humanos cujos direitos deviam ser respeitados. Decido a essa tolerância, as pessoas na atual Polônia diziam: “Nós nunca teremos liberdade a não ser que os cavalos Otomanos bebam água no rio Vistul...”

Assim, os oprimidos de outras nações preferiam o domínio Otomano aos seus próprios governantes. Quando os Otomanos sitiaram Constantinopla⁸, alguns nobres bizantinos sugeriram que eles deviam pedir auxílio ao Papa. É interessante notar que um dos nobres, um homem chamado Notaras, disse: “Eu prefiro ver os turbantes dos Otomanos do que as mitras dos cardeais em Constantinopla.”

Hoje no mundo islâmico nós precisamos adotar essa mentalidade tradicional muçulmana, na qual nos amamos as pessoas somente pela causa do Criador. Isso não é por razões políticas, mas sim para obter a satisfação de Allah.

A seguinte história é um bom exemplo da misericórdia que os Sufis mostravam para a criação de Allah. Certa vez, durante uma de suas viagens, Abū Yazīd al-Bistāmī parou debaixo de uma árvore e comeu algo. Então ele continuou o seu caminho. Depois de algum tempo ele viu uma formiga na sua bolsa de comida. Ele percebeu que a formiga havia escalado na bolsa quando ele parou debaixo da árvore. Ele ficou muito triste pensando que ele havia retirado a formiga de sua casa. Ele voltou todo o caminho até a árvore e retornou a formiga na sua casa. Ele estava ciente que os direitos das criações de Allah, mesmo os de uma formiga, precisavam ser respeitados tanto quanto os de uma pessoa. O islam produz um coração tão grande nos muçulmanos que mesmo uma formiga é tratada com a maior misericórdia. Tal pessoa

⁸ Atual cidade de Istambul, na Turquia.



irá naturalmente proteger os direitos de seus companheiros humanos mais do que tudo. Mas tal modo de vida só é possível se o homem desenvolve suas capacidades espirituais, fazendo dele a inveja dos anjos ao invés de alimentar seu *nafs*, através do qual ele pode cair num estado ainda mais baixo que o de uma besta.

O mundo atual é confrontado por um grande número de injustiças e assassinatos de pessoas inocentes. Essa é a consequência de um processo no qual seres humanos tem seguido seus desejos primitivos e ignorado seu desenvolvimento espiritual. No fim, isso resultou na perda desses sublimes sentimentos como o amor e a misericórdia com os demais. A solução para aqueles que se perderam é descobrir a verdade e profundidade do islam e se renderem ao seu chamado, enquanto entendem que a beleza e o glamour nesse mundo não irão durar para sempre.

Esse mundo é apenas uma preparação para nossa vida eterna no além. O famoso sufi turco e amante de Allah, Yūnus Emre disse em um dos seus famosos poemas: “Ame a criação de Allah pela causa do seu Criado.” Não é esse abrangente verso verso a cura para os tiranos que estão necessitados de consertarem seus modos antes de entrarem no êxtase do além? Se essas pessoas fossem capazes de cultivar uma pequena parcela do amor de Yūnus Emre pela humanidade, eles jamais seriam capazes de praticar os horríveis crimes que eles praticaram. Se eles somente fossem capazes de repararem nesse verso, eles seriam abençoados com sentimentos de amor e justiça para a humanidade ao invés da inimizade do lado negro dos seus *nafs*.

Precisamos proclamar que o Islam não deve ser abusado para os fins políticos de algumas pessoas. Portanto, devemos



cuidadosamente separar as pessoas religiosas e piedosas daquelas que usam a religião para seus próprios fins malignos. Na história islâmica nós vemos grupos como os Khawārij, que matavam pessoas inocentes em nome do Islam, porque seu único objetivo era obter poder político. Nós também testemunhamos no passado alguns estados que usaram o islam para justificarem seus objetivos maléficis. Pessoas más, para realizarem seus planos injustos, usam os valiosos sentimentos e conceitos da religião somente em benefício de seus desejos pessoais e como consequência difamam tanto a religião, quanto as pessoas religiosas. Entretanto, como Rūmī disse, eles pagarão um alto preço pelas suas maldades:

A maioria das pessoas são como predadores; não confie nelas quando dizem: “Que a paz esteja com você.”

Seus corações são a casa do demônio; não escute a tagarelice dos homens diabólicos.

Aquele que engole “lā hawla” do alento do demônio, como o asno cai de cabeça na luta. (Mathnawī, II, 251-53)

Rūmī continua a alertar os corações puros das pessoas inocentes dos perigos desses malfeitores:

Ele profere palavras vãs para você que diz, “Ó meu amado”, para que ele possa arrancar a pele de seu amado como um açougueiro.

Ele dá palavras vãs para que ele possa arrancar sua pele; ai daquele que prova o ópio dos seus inimigos. (Mathnawī, II, 258-9)

Terroristas seu coração usam sua humanidade somente como mascaras para esconderem seus corações sem misericórdia, que nunca provaram do amor divino. Se tais pessoas fossem ideólogos, eles iriam promulgar idéias que somente iriam poluir as pessoas. Se eles fossem poetas, eles iriam envenenar



as almas dos outros. Se eles fossem moralistas, eles iriam promulgar imoralidade. Rūmī revelou a verdadeira natureza desse tipo de pessoa nas seguintes palavras:

Se ele tomar uma rosa em suas mãos, ela se tornará um cardo;

E se ele encontra um amigo, o morde como uma cobra. (Mathnawī, II, 154)

Em resumo, tais pessoas são assassinos de almas. Eles tem prazer em cegar os olhos das pessoas e paralisar seus membros. Ao empregarem todo tipo de métodos inumanos tais como drogas, eles transformar os seres humanos em bestas sem sentimentos. Ao invés de cultivarem a genuína lógica e razão humanas, eles somente provocam sentimentos de vingança e despertam seu lado agressivo. Eles tem sido constantemente os piores inimigos da humanidade através da história. Allah o Todo-Poderoso descreve a atitude de tais pessoas do seguinte modo: “Se lhes é dito: Não causeis corrupção na terra, afirmam: Ao contrário, somos pacificadores. Certamente, eles são os corruptos, mas não o sentem.” (*Baqara*, 2:11-12)

Ninguém pode dizer que mutilar civis é um ato religioso e ninguém pode confundir isso com a *jihād*. De fato, somente aqueles que usam a religião para justificar seus planos maléficos são os que perderam a satisfação de Allah. Allah o Altíssimo explicou as graves conseqüências de suas ações no seguinte versículo:

De sorte prescrevemos aos israelitas que quem matar uma pessoa, sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade; quem a salvar, será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade. Apesar dos Nossos mensageiros lhes apresentarem as evidências, a maioria deles comete transgressões na terra. (Mā'idah, 5:32)



O Sagrado Quran considera o assassinato de um inocente como sendo equivalente ao assassinato de toda a humanidade, pois o assassino na verdade ataca a sacralidade da vida humana. Se alguém mata um inocente, isso implica que ele pode matar toda a humanidade para seu próprio prazer. Em tal ato, ele firma um exemplo para outros fazerem o mesmo e, portanto, encoraja o assassinato. Portanto, matar pessoas inocentes é um dos maiores crimes no Islam, e aqueles que cometem tais atos atraem a ira de Allah no além. Do contrario, se alguém salva uma vida, previne um crime ou remove as causas que podem levar a um homicídio, essa pessoa corajosa é considerada em principio como tendo salvo toda a humanidade.

Rūmī assemelha o Islam a água da vida, e diz que ninguém morre próximo a água da vida: “Ninguém jamais morreu na presença a água da vida.” (*Mathnawī*, VI, 4218)

Todas as regras e princípios do Islam visam a conservação e proteção da vida humana, tanto em termos físicos quanto espirituais. Em todas as instancias, o Islam guia a humanidade a crença correta e a boa conduta, e cultiva nas pessoas sentimentos de misericórdia, amor no serviço a humanidade, amor a sabedoria, cortesia, bondade e respeito à justiça.

Particularmente no mês sagrado de Ramadan, o Islam apóia os muçulmanos com uma atmosfera espiritual muito especial. Durante esse mês, somos privilegiados em jejuar, fazer a oração do *tarāwīh* (orações adicionais noturnas), e fazer caridade generosamente aos pobres. Através do jejum, as artérias que estão entupidas pelas doenças da inclemência são abertas e limpas, e os corações se inclinam aos fracos, necessitados e solitários.

O Ramadan é um mês de misericórdia. Cultivando a misericórdia, um muçulmano pode praticar o Islam com mais profundidade, já que ele detém as rédeas de seus desejos inferio-



res, pois ele se esforça para trazê-los ao seu controle. Nesse processo, a alma é refinada e se torna mais sensível ao divino. Os frutos da misericórdia são perdão, generosidade, e modéstia. À medida que servimos aos outros, nós gradualmente aprendemos a abrir mão da inveja. Todas essas difíceis realizações são facilitadas durante o mês de Ramadan. Nossas almas excedem suas limitações à medida que lutamos para servir o comando divino de estender nossos cuidados a toda a humanidade, e nesse espírito universal de serviço a alma se empenha para alcançar a perfeição de seu Senhor.

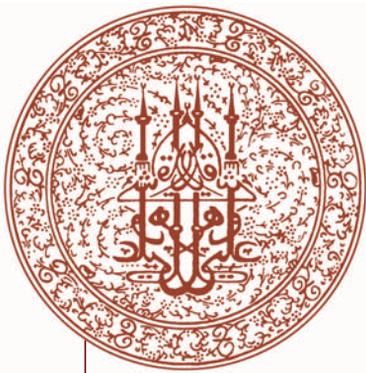
Resumindo, alcançar a verdadeira felicidade no Islam depende tanto da fé na unicidade de Allah, quanto na realização de atos virtuosos. Bons muçulmanos dedicam seus corações e mentes a Allah como eles dedicam suas vidas ao serviço da humanidade, e, portanto, aprendem a cultivar vidas virtuosas. Rūmī descreve essa atitude da seguinte forma:

Ó, feliz é o feio que tem a compainha do belo e infeliz o belo que tem a decadência como companheira." (Mathnawī, II, 1341)

Ó meu Senhor! Faça desse e do próximo mundo um lugar de felicidade através das belezas do Islam. Proteja a *ummah* muçulmana de todas as injurias e desastres.

Amin!





Allah o Todo-Poderoso mostrou o significado de salvar alguém da destruição no versículo que já foi mencionado anteriormente: "Quem a salvar [uma pessoa], será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade." (*Mā'idah*, 5:32)

15. A Importancia da Conduda no *Tasawwuf*



Um dos Companheiros do Profeta, Abū Dardā', foi nomeado como juiz em Damasco. Devido a sua posição, ele conheceu diversos criminosos. Um dia ele pronunciou seu veredicto sobre um criminoso e o caso foi concluído. Entretanto, ele ouviu aqueles que estavam presentes insultarem o culpado. Ao ouvir isso, Abū Dardā' perguntou a aqueles que o insultavam:

- O que vocês fariam se vissem um homem que caiu num poço profundo?

Eles responderam: "Nós desceríamos uma corda para salva-lo"

- Nesse caso, por que vocês não se esforçam para salvar esse homem que caiu num poço de pecados?



Eles ficaram surpresos com suas palavras, e perguntaram: “Você não odeia esse pecador?”

Abū Dardā’ deu essa sabia resposta: “Eu não sou o inimigo da sua pessoa mas sim do seu pecado”.

Abū Dardā’ queria ensinar uma lição aos crentes. Sua sabedoria são reflexos da moral do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e esses reflexos são os mais perfeitos princípios reunidos na essência do *tasawwuf*. Essa sabedoria não deixa o pecador se afogar em seus pecados. Pelo contrário, dá ao pecador a chance de se arrepender e se purificar num mar de misericórdia, amor e perdão. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) se comportava dessa maneira mesmo com Abū Jahl, que era, dentre os idolatras, o mais duro em sua inimizade. Ao invés de puni-lo expondo seus pecados, ele sempre o convidou com gentileza para a salvação e purificação no divino mar da misericórdia.

Allah o Todo-Poderoso mostra Seu profundo amor e misericórdia para aqueles que se arrependem. Se um pecador se arrepende, Allah perdoa todos os seus pecados e limpa seu passado. Allah inclusive transforma aqueles pecados em boas ações, dependendo da sinceridade da pessoa. Allah o Altíssimo diz a respeito daqueles que se arrependem: “Salvo aqueles que se arrependerem, crerem e praticarem o bem; a estes, Allah computará as más ações como boas, porque Allah é Indulgente, Misericordioso.” (*Furqān*, 25:70)

Aqueles que não tiveram sua quota do amor e misericórdia divinos são inimigos tanto de si mesmos, quanto da humanidade. Essas pessoas bloquearam seu caminho em direção ao sustento espiritual. Em claro contraste estão os grandes amigos de Allah, que obtiveram a fonte da misericórdia, pessoas como Jalāl al-Dīn Rūmī e Yūnus Emre. Eles

são as rosas do Paraíso que são amadas por todos os justos. Mesmo nas piores condições eles trouxeram esperança e cura para as feridas da sociedade. Como já mencionado, essa é uma importante característica que todos os muçulmanos devem ter. Abdullah Rūmī Eşrefoğlu explica o caminho Sufi dessa forma: “Pelo bem do amigo, deve-se ser capaz de engolir veneno como se fosse açúcar.”

Mahmud Sami (que Allah esteja satisfeito com ele) também nos deu um bom exemplo de misericórdia e amor para com muçulmanos pecadores. Um dia, um de seus alunos, devido à depressão, veio até sua casa e bateu a sua porta. Ele estava completamente bêbado e sem nenhuma condição de vir à porta do shaykh. A pessoa que atendeu a porta ficou furiosa com essa atitude e lhe olhou com reprovação. Ele perguntou: “O que você está fazendo? Por acaso não faz idéia de quem esta visitando?”. O pobre coitado respondeu: “Existe algum outro lugar que irá me receber como essa casa me recebe?”. O Mestre Mahmud Sami ouviu essa conversa e veio até a porta. Ele deixou o seu aluno entrar no palácio espiritual, o consolou, e o ajudou a resolver seus problemas. Ele curou seu coração ferido com misericórdia e amor. Esse tratamento gentil ajudou o homem a superar suas dificuldades e ele se arrependeu de seus pecados. Posteriormente, ele se tornou um homem espiritualizado e piedoso.

A abordagem Sufi com os seres humanos é positiva e amigável, Ao invés de se focar nos seus pecados e ressaltar suas características negativas, os Sufis examinam a boa essência de cada pessoa, e procuram desenvolver esses aspectos inatos. Entretanto, essa abordagem não deve nos enganar; isso não significa que os Sufis são permissivos quanto os pecados das pessoas. Sufis não toleram a existência do pecado. Mas eles se aproximam dos pecadores com misericórdia e amor, e desse



modo eles lutam para conquistarem seus corações para poderem ajudá-los. Para os Sufis, um pecador é como um pássaro com a asa quebrada; tal pessoa atrai sua misericórdia e compaixão. Seu objetivo é ajudar o pecador e consolar sua alma ferida. Eles fazem isso somente pela causa de Allah, e deve ser lembrado que demonstrar amor e carinho pela causa de Allah é um dos meios mais efetivos de se obter a perfeição espiritual. O seguinte foi narrado por ‘Umar b. al-Khattāb (que Allah esteja satisfeito com ele):

Durante a vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) havia um homem chamado ‘Abd Allāh, cujo apelido era *Himār* (jumento), e ele costumava fazer o Profeta rir. Entretanto, em varias ocasiões o Profeta lhe batera por haver bebido. Um dia ele foi trazido perante o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sob essa acusação e foi açoitado. Então, um homem dentre a multidão exclamou: “Ó Allah, amaldiçoe-o! Tantas vezes ele foi trazido (perante o Profeta) sob tais acusações!” O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse: “Não o amaldiçoe, pois por Allah, eu sei que ele ama Allah e Seu apóstolo.” (*Bukhārī*)

Os seres humanos têm uma elevada posição em toda a Criação somente por serem humanos. Más características e ações não mudam essa posição exclusiva, porque cada homem e mulher carrega o *naḥkha* divino (sopro, essência) de Allah. A presença divina sempre permanece com o homem, apesar da maioria dos pecadores não estarem cientes do seu valor e lugar dentro da ordem divina. Para dar um exemplo, seria como se a Pedra Negra caísse na lama. Não há nenhum muçulmano que não iria lamentar tal situação e correr para recolocar a Pedra Negra em seu lugar sagrado. Eles iriam limpá-la com suas lágrimas e poli-la com suas barbas. Os muçulmanos demonstram o devido respeito e amor mesmo que a Pedra



Negra esteja coberta de pó e sujeira. Eles se lembram as sua origem e alto valor desde que ela veio do Paraíso. É o mesmo caso com os seres humanos. Eles vieram do Paraíso (isso é, nosso pai Adão) e independente do pecado que cometam, a essência divina jamais desaparece.

Da mesma forma, um bom medico nunca se zanga com as falhas do seu paciente. As doenças ocorrem devido a ignorância, preguiça, e outros contratemplos que as pessoas tem. Entretanto, um bom medico olha a dor e sofrimento do seu paciente e não olha os seus contratemplos. O doutor imediatamente corre atrás do tratamento do seu paciente, e não perde tempo se irritando com ele. Da mesma forma, o Sufi é como um medico espiritual e, quando o Sufi vê uma doença espiritual entre os membros da sociedade, ele corre para curá-la, ao invés de reclamar. O Sufi é como um colete salva-vidas numa tempestade espiritual. Um dever e uma alegria dar a um homem que se afoga um colete salva-vidas, mesmo que esse homem esteja nessa situação devido a sua própria culpa. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse após a batalha de Khaybar: “Ó Alí! É melhor para você [naquilo que diz respeito a recompensa divina] guiar um homem para o Islam do que possuir tudo que existe entre o nascente e o poente.”

Allah o Todo-Poderoso mostrou o significado de salvar alguém da destruição no versículo que já foi mencionado anteriormente: “Quem a salvar [uma pessoa], será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade.” (*Mā'idah*, 5:32)

O pior pecado que uma pessoa pode cometer é associar parceiros a Allah e rejeitar a existência de Allah. A cura para esse grave pecado está numa abordagem suave e tolerante. Quando Allah o Altíssimo enviou Moisés (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) para o Faraó, Ele ordenou-lhe para falar suave e gentil-



mente (*qawl layyin*) com o Faraó. Guiar alguém ao Islam com sucesso é a maior realização para um crente e um atalho a sua salvação. Allah o Todo-Poderoso não estava alienado quanto o grau de infidelidade do Faraó quando ele ordenou a Moisés para lidar com ele calmamente. Por quê? Porque Allah queria nos ensinar a maneira com que devemos pregar o Islam.

Devemos sempre ser gentis e bondosos quando falamos com os outros sobre o Islam, mesmo que nosso oponente seja como o Faraó em sua inimizade contra o Islam. Não devemos ser governados por nossas emoções ou sermos rudes com os não-muçulmanos. Ameaçar, insultar, e outros comportamentos similares não são a maneira islâmica de se pregar o Islam. Focando nessa realidade, Rūmī diz em seu *Mathnawī*: “Entenda bem as palavras de Allah a Moisés: Fale gentilmente com o Faraó e o trate de maneira amigável! Pois, se você adicionar água no óleo fervente, você só aumentará o fogo, e destruirá tanto a panela quanto o óleo.”

O seguinte versículo do Quran se refere a nós, a *Ummah* (comunidade de muçulmanos), no que diz respeito a personalidade do Profeta, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele:

Pela misericórdia de Allah, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os, implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires, confia em Allah, porque Allah aprecia aqueles que (n'Ele) confiam. (Āl 'Imrān, 3:159)

Dentre outros versículos que nos ensinam a maneira de falar do Islam para os outros e convidá-los a ele (*da'wa*), o seguinte versículo ocupa um importante lugar: “Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque o teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua



senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.”
(*Nahl*, 16:125)

Essa gentileza e tolerância devem ser mostradas não apenas aos pecadores, aos rejeitadores da fé, mas também aos bons crentes. Nós somos todos seres humanos, e mesmo aqueles que praticam o Islam da melhor forma possível cometem erros as vezes. Se nós usamos um método duro quando corrigimos os erros de alguém, isso pode ser até contra-produtivo. Ao invés de curar a pessoa, podemos lhe causar ainda mais dor devido ao nosso tratamento descortês e grosseiro. A natureza humana detesta tratamentos rudes. Mesmo os filhos e filhas não aceitam o tratamento rude de seus pais, e mesmo um conselho muito útil perde seu valor se é dado de maneira desrespeitosa.

Não devemos nos esquecer da frágil psicologia do ser humano, e nunca tratar um pecador com rudemente – independente do numero de pecados que ele tenha cometido. Nosso tratamento deve lembrá-los do valor que eles tem, e ajudá-los a recuperar seus poderes espirituais divinamente concedidos. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) fortemente nos alerta que ser desrespeitoso com um crente é um pecado, e que nunca devemos desrespeitar alguém devido ao seu estado negativo. Ele disse: “É um grave pecado para um crente desrespeitar seu irmão muçulmano.” (*Abu Dawud, Musnad Ahmad*)

Bezmiâlem, uma nobre Otomana, para proteger a pessoa e a integridade dos seus servos, estabeleceu uma fundação em Damasco para compensá-los por qualquer dano que eles tenham causado em seu trabalho. Ao fazer isso, os servos e os trabalhadores não se sentiriam mal quando quebrassem algo.

Pregando o Islam, devemos sempre mostrar gentileza e misericórdia para os outros e redirecionar as criticas e responsabilidades para nós próprios. Allah o Todo-Poderoso diz: “E



basta Ele como Sabedor dos pecados dos Seus servos.” (*Furqān*, 25:58) Em outro versículo Allah diz:

Ó crentes, evitai tanto quanto possível a suspeita, porque algumas suspeitas implicam em pecado. Não vos espioneis, nem vos caluniéis mutuamente. Quem de vós seria capaz de comer a carne do seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa! Temei a Allah, porque Ele é Remissório, Misericordioso. (Hujurāt, 49:12)

Aqueles que praticam esse versículo são o ápice da moralidade e virtude. Tais pessoas entenderam que esse mundo não é separado do outro, pois todos nós viajamos daqui para lá. Osman Gazi – o fundador do império Otomano – foi um desses que viveram em conformidade com esses versículos. Seu mestre Shaykh Edebali certo dia lhe deu o seguinte conselho:

Ó meu filho! Você é rei agora. De agora em diante zangar-se é nossa parte, e a sua é ser tolerante. Quando nos estivermos desapontados com você, é seu dever ganhar nossos corações de volta; quando te culparmos, é seu dever que seja paciente. Quando estivermos errados e fracos, é seu dever ser prestativo e tolerante com nossos erros. Quando estivermos em apuros e em divergência uns com os outros, é seu dever ser justo conosco. Quando falarmos injustamente e criticarmos você, é seu dever nos perdoar... Ó meu filho! De agora em diante quando cairmos em desunião, é seu dever nos unir. Se nos tornarmos preguiçosos, é seu dever trabalhar e nos exortar a trabalharmos duro.

Esse é um conselho de valor incalculável para os governantes – quando eles são maltratados eles devem perdoar os outros pela causa de Allah. Eles precisam sempre demonstrar misericórdia e amor para com seus governados em todas as circunstâncias.

Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) queria apontar um determinado erro que uma pessoa havia



cometido, ele iria falar sobre o erro, mas não iria revelar a identidade da pessoa que o havia cometido. Quando ele ensinava a comunidade sobre o erro, ele não ofendia ninguém ao fazê-lo. Ele perguntava: “O que está acontecendo comigo que estou te vendo fazer isso ou aquilo [erros]?”, como se ele atribuísse a si mesmo a falta de haver percebido as coisas de maneira errada.

Essa é uma prática comum entre os Sufis, para não ofender a pessoa que tenha cometido o pecado. Isso é devido ao caminho de Allah ser um caminho para ganhar corações e fortalecê-los, e não destruí-los. O famoso poeta Sufi Yûnus Emre fala sobre esse fato nos seguintes versos:

O coração é o trono de Allah:

Allah olha dentro do coração.

O desafortunado dos dois mundos

É aquele que quebrou um coração!

Perdoar muçulmanos culpados e responder com gentileza a aqueles que machucam e ofendem são as mais importantes características de um bom crente. Um bom crente até mesmo ora pelo bem-estar dos crentes que são criminosos, orando por suas almas tanto nesse mundo como no próximo, através do arrependimento. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) nos mostrou o maior exemplo dessa misericórdia e compaixão. Quando o povo de Tā'if o apedrejou, ao invés de pedir pela sua punição, ele pediu para serem perdoados. Ele nunca orou pedindo a Allah pela destruição do povo que o atacou. Ele também orou pelo perdão do povo de Makkah, que haviam mostrado enorme inimizade para com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Através de suas orações, muitos tiranos se tornaram bons muçulmanos. O Quran nos informa: “Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade!



Repele (ó Muhammad) o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em intimo amigo!" (*Fussilat*, 41:34)

O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) também explica que não é bom fazer o bem somente em troca do bem, ou fazer o mal em troca do mal, mas sim quando se faz o bem em retorno de um ato vil cometido contra você. (*Tirmidhī*)

Quando nos comportamos como descrito no hadith, nosso inimigo se torna nosso amigo. Se a pessoa é nosso amigo, sua amizade aumenta e ela se torna ainda mais próxima. Hoje no mundo ocidental as pessoas estão procurando os movimentos místicos para escaparem dos inclementes ataques das filosofias materialistas, pois o estilo de vida materialista esta destruindo a humanidade dos homens. É, portanto, benéfico e mais misericordioso empregar os princípios do *tasawwuf* quando se convida os ocidentais para o Islam. Muitos ocidentais que se tornaram muçulmanos leram as obras de Rūmī e Ibn 'Arabī para satisfazerem suas necessidades espirituais. Também é fato que hoje no mundo ocidental os livros que falam sobre o *tasawwuf* estão entre os mais populares. Portanto, devemos nos lembrar do chamado de Rūmī: "Venha! Venha! Venha que quer que sejas, mesmo que sejas um descrente, um adorador do fogo, um pagão! Nossa casa não é uma casa do desespero, venha mesmo que tenhas quebrado seu arrependimento uma centena de vezes."

Nós precisamos da vasta misericórdia e amor ditos por Rūmī. Seu chamado a tolerância visa introduzir os seres humanos a sua natureza divina e trazê-los ao Islam através da misericórdia e compaixão de Allah. Rūmī não quer dizer com essas palavras para aceitar todos os tipos de erros que as pessoas cometem e deixá-las permanecerem no mesmo estado



sem nenhuma correção. Seu propósito é curar o mundo espiritual das pessoas. Os corações dos grandes Sufis são como oficinas onde corações quebrados são consertados. Assim, seu chamado é dirigido não para os muçulmanos perfeitos, mas para os errantes e negligentes. Especialmente em tempos onde a vida religiosa é fraca e as pessoas são ignorantes, nos precisamos da metodologia dos grandes Sufis em nosso convite ao Islam – amor altruísta, misericórdia e tolerância. Essa é a única maneira viável de salvar aqueles que estão cercados de toda sorte de aflições espirituais, e se afogaram no mar da desobediência a Allah.

Por sua vez, é fortemente necessário frisar que tolerância com pecadores se aplica em questões pessoais. Pecadores não podem ser tolerados se seus pecados são prejudiciais a sociedade e destroem sua ordem. Aqueles que cometem tiranias e destroem as fundações da sociedade para seus próprios interesses não merecem nosso amor e tolerância. Não é algo ruim que pessoas comuns detestem o pecado e os pecadores. Eles querem escapar do pecado forjado por esse tipo de comportamento extremo, e isso é necessário para eles para que possam se abster do pecado. Para os negligentes, e pecado é como o canto das sereias, que seduz e o torna muito fácil de ser cometido. Portanto, tratar o pecado levemente tem dois efeitos nocivos. O primeiro é que pode-se cair facilmente no pecado, e o segundo é que menosprezar o pecado causa a ira de Allah. Em outras palavras, nos devemos tolerar o pecador, não o pecado em si. O seguinte hadith narrado por Anas b. Mālik explica isso: O Profeta disse, “Facilite as coisas para as pessoas [no que diz respeito a religião], não as faça difíceis para eles, e lhes dêem boas novas e não lhes façam se afastarem [do Islam].” (*Bukhārī*) Claro que isso deve ser feito sem deturpar a essência da religião e sem se desviar da senda reta.



Ó nosso Senhor! Por favor nos coloque entre aqueles que obtiveram sabedoria e amor divino. Faça nossos corações fontes de amor e misericórdia para com a criação de Allah pela causa de Allah. Substitua nossos pecados e feiúra com beleza e recompensas divinas. Faça nosso povo viver em paz e amor mutuo e nos proteja de toda sorte de calamidades e descrença.

Amin!



16. Amor (*mahabbah*)



Amor é a alegria, prazer, tranquilidade e doçura de nossas vidas efêmeras. Amor é o fermento na massa da existência. Ser apto a amar esta entre os maiores presentes do nosso Senhor aos Seus servos. O amor deve, portanto, sempre ser orientado em direção ao que é valioso. Ele deve ser usado por aqueles corações que verdadeiramente entendem a amizade. Essa fase de amor pelos seres humanos e pelas criaturas desse mundo é um passo em direção a obtenção do amor divino. No entanto, infelizmente, a maioria dos seres humanos sacrifica o amor, que é um dom divino, para seus desejos momentâneos e egoístas.

O amor que não encontra aquele que verdadeiramente o merece e, infelizmente, a maior perda nessa vida. O amor que está nas mãos de reles interesses mundanos é como uma bela flor crescendo entre as rachaduras de uma calçada; cedo ou tarde estará destinada a ser pisada e morrer. Que infelici-



dade para um diamante ser jogado e se perder na rua! E que profunda e triste perda será para ele ser propriedade de uma pessoa que não o merece!

O grande mestre Sufi Jalāl al-Dīn Rūmī nos dá o seguinte exemplo, muito instrutivo, como uma ilustração daqueles que são privados do amor divino como resultado de terem sacrificado a riqueza do amor por coisas transitórias e sem valor algum:

Aqueles que amam esse mundo e dedicam seus corações a ele se assemelham a um caçador que esta tentando pegar uma sombra. Como pode uma sombra pertencer a ele? Da mesma forma, um caçador tolo confunde a sombra de um pássaro com o próprio pássaro e tenta capturá-la. Mesmo o pássaro no galho da árvore fica perplexo com o que o caçador de sombras está tentando fazer!

Os corações nos quais as sementes do amor não florescem não podem ser salvos de sua destruição. Escravizados por sentimentos egoístas, de um modo que eles carregam o cadáver dos sentimentos espirituais. Todavia, o amor que é cultivado na nascente divina da morada espiritual é como as flores do Paraíso, que exalam uma deliciosa fragrância. Mesmo se as vezes suas flores empalideçam e as folhas caíam, é somente preciso um sorriso da nascente para revivê-las e rejuvenescê-las novamente.

Aqueles que obtêm o amor divino, que é a própria fonte do amor, podem fazer amizade com outros seres vivos. Em outras palavras, eles ganham a habilidade de ver esses seres com a visão do Criador. Os amigos de Allah que alcançam esse zênite purificam-se de todas as formas de prazeres egoísticos e vivem com a compreensão de que o verdadeiro prazer está no conhecimento e no amor de Allah. Isso é dito no seguinte hadith qudsī:



... Meu servo não se aproxima de Mim com nada mais amado por Mim do que os deveres religiosos que Eu lhe ordenei, e Meu servo continua a se aproximar de Mim com trabalhos supererrogatórios até que Eu o ame. Então, quando Eu o amo, Eu me torno a audição com a qual ele ouve, sua visão com a qual ele enxerga, sua mão com a qual ele luta, e seus pés com os quais ele anda... (Bukhārī).

Esse apogeu espiritual é tão raro quanto os cumes das montanhas mais altas da Terra. Aqueles que fazem dessas bênçãos e graças divinas o elemento definidor da sua personalidade são salvos de se tornarem pessoas comuns. Tais pessoas tem uma maneira única de falar com os seres vivos desse mundo. O único requerimento através do qual isso pode ser obtido é o entendimento do coração com a língua dessas criaturas!

Para aqueles que podem escutar, há diferentes canções que emanam de um rouxinol cantante, de uma delicada flor, ou da cascata de um riacho. O ar da noite pode nos contar inúmeras histórias. Para aqueles que prestam atenção, quantas brisas diferentes os ventos da manhã trazem? Os crentes perfeitos, cujos corações estão cheios de amor e compaixão, são aqueles que podem observar com um profundo entendimento o fluxo de segredos e sabedoria divinos nesse mundo. Seria possível para uma mente saudável e um coração vivo não serem tocados pelas ardentes canções de amor divino após terem testemunhado todos esses segredos divinos e magníficas obras de arte?

O valor do amor é comensurável com a importância e perfeição do amado. Consequentemente, o ápice do amor humano é o amor pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), já que é impossível imaginar



outro ser humano que mereça ser amado mais do que ele merece.

Entretanto, mesmo o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) não é o destino final do amor. Para um ser humano, o destino final do seu amor deve ser Allah, o Criador de todas as coisas. A última fase e destino final é a ascensão de um ser humano através do amor espiritual é Allah. Os Sufis chamam esse estado de *fanā' fi Allāh* e *baqā' bi-Allāh*. Esse estado é similar aos rios que alcançam o oceano e se misturam e desaparecem nele.

Um grande amigo de Allah reflete em sua poesia a queimadura com o fogo do *fanā' fi al-Rasūl*⁹ e *fanā' fi Allāh* da seguinte maneira:

É meu Amor! Da manifestação da sua beleza, a nascente é inflamada!

A rosa está em chamas, o rouxinol está em chamas, o jacinto está em chamas, o solo e o espinho estão em chamas!

Sua luz, que é luminosa como o sol, é o que queima todos os amantes!

O coração está em chamas, o peito está em chamas, e aqueles dois olhos que choram estão em chamas!

É possível lavar o corpo do mártir do amor com todo esse fogo?

O corpo está em chamas, o caixão está em chamas, e a água fresca está em chamas!

9 *Fanā' fi al-Rasūl* significa esvaziar o coração daquelas características que contradizem a Sunnah do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) subjugando o ego.



Obter o amor de Allah requer a conquista do verdadeiro amor ao Mensageiro de Allah; esse é o estágio final do amor humano antes do amor divino. Por essa razão, aqueles que não experimentam amor pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) não conseguirão experimentar o amor por Allah. Deve-se saber que o único rio de amor e misericórdia que corre até o oceano do amor divino é o amor pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Amor pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é amor por Allah; obediência a ele é obediência a Allah; e desobediência a ele é considerado rebelião contra Allah. Conseqüentemente, a abençoada existência do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é o santuário do amor para toda a humanidade. Assim é dito no Quran: “Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me; Allah vos amará e perdoará as vossas faltas, porque Allah é Indulgente, Misericordioso.” (*Al ‘Imrân*, 3:31).

Não há dúvidas que o maior sinal de amor é a submissão e o sacrifício pelo bem do Amado. A extensão de quanto o amante obedece o amado depende do grau do amor em seu coração. Se há amor em seu coração, há também sinceridade, pureza de intenção e bênção divina. Os feitos de um ser humano obtém um maior valor se eles são realizados com amor. Em contraste, os feitos que não são realizados com amor são pretensiosos, carecem de sinceridade e somente reforçam o egoísmo.

Mesmo um pequeno feito realizado com amor é incomparavelmente superior a feitos externamente monumentais, porém insinceros. A mais importante manifestação disso pode ser observado no amor divino que é o pico de todos os amores. O mais alto e o mais perfeito nível para um servo é obter a



benção do amor divino. Porém, não há dúvidas de que o amor, assim como todas as outras coisas, foi criado por Allah o Exaltado. Portanto, sem Sua permissão, um servo jamais alcançara esse nível. Assim, a responsabilidade do servo é rezar, suplicar, e buscar refugio em Allah. O Quran diz: “Dize (àqueles que rejeitam): Meu Senhor não Se importará convosco se não O invocardes. Mas desmentistes (a verdade), e por isso haverá um (castigo) inevitável” (*Furqān*, 25:77).

O sinal do amor a Allah e o caminho para alcançar Seu amor é realizar feitos supererrogatórios por amor divino e compaixão com grande respeito, gentileza e alegria, mesmo que não seja necessário fazê-lo, após realizar seus deveres obrigatórios com profunda reverencia. Continuar nesse estado até obter o amor divino significa a realização do propósito da criação da humanidade, pois o objetivo final de todas as obrigações religiosas é alcançar a presença de Allah. O meio mais importante para isso é amor por Allah. Todos os outros feitos são meramente manifestações desse amor.

É normal que quando o amor por Allah aumenta no coração de um crente, o numero de boas ações pela causa de Allah também aumente. É por isso que aqueles que fazer progresso no amor por Allah não se sentem satisfeitos em simplesmente realizarem as ações obrigatórias. Pelo contrario, eles querem aumentar seus feitos realizando feitos voluntários com o mesmo cuidado o alegria que eles realizam feitos obrigatórios. Como resultado, seu desejo por boas ações aumenta da mesma maneira que o desejo por água aumenta no deserto. Nada pode confortar a pessoa nesse estado exceto retornar para Allah. Como é dito no Quran: “E tu, ó alma em paz, retorna ao teu Senhor, satisfeita (com ele) e Ele satisfeito (contigo)!” (*Fajr*, 89:27).



Os crentes que atingiram esse nível de amor divino certamente se esforçam para transformarem toda sua vida e todos seus suspiros em adoração; eles oram a Allah em lugares reclusos e na escuridão da noite, longe do elogio das outras pessoas. Com uma incessante consciência de ser um servo de Allah, eles tentam saciarem sua sede com a bebida do amor na casa do *ihsān*, que significa, como dissemos, adorar a Allah como se você pudesse vê-lo, e viver com a consciência que Allah está observando suas ações a todo instante. Dessa maneira eles podem, se necessário, sacrificar sua riqueza, status, todos os bens mundanos, e até a própria vida. Acima de tudo, eles constantemente suplicam em seu coração pedindo o amor e a satisfação de Allah.

O seguinte incidente da vida de ‘Ammār b. Yāsir (que Allah esteja satisfeito com ele) ilustra bem o amor dos honoráveis Companheiros do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) por Allah e sua completa submissão a Sua vontade:

Enquanto andava pela margem do Eufrates, antes de uma batalha, ‘Ammār expressou seus sentimentos da seguinte forma:

“Ó meu Senhor! Se eu soubesse que Tu ficarias mais feliz comigo se eu me atirasse do topo de uma montanha, eu o faria imediatamente. Se eu soubesse que me queimar em uma grande fogueira Lhe agradaria mais, eu faria isso imediatamente. Ó meu Senhor! Se eu soubesse que me atirar na água e me afogasse nela Lhe traria mais satisfação, eu o faria imediatamente. Ó meu Senhor! Eu estou lutando com o único propósito de buscar Sua satisfação. Eu rogo a Ti que não me deixe perder. Eu desejo obter Sua satisfação!” (Tabaqāt Ibn Sa’d).

O amor por Allah e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é a essência da nossa religião e o



caminho mais abençoado por Allah; esse é o único caminho para a misericórdia e amizade divinas. Alcançar o amor de Allah é o mais alto nível para se chegar a presença de Allah, porque o portão para a presença divina só é aberto pela chave do amor. Entretanto, o amor não deve ser mera retórica. Conversas vãs, que não refletem o que há no coração, não têm nada a ver com o verdadeiro amor por Allah. Pior, isso somente trás auto-engrandecimento.

Os exemplos mais concretos de verdadeiro amor foram demonstrados pelos grandes Companheiros. Eles se tornaram os exemplos vivos do amor por Allah e Seu Mensageiro em suas vidas cotidianas e missões. Alguns exemplos a seguir:

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) enviou professores para as tribos que residiam nos arredores de Medina. As tribos de Adal e Kare estavam entre as tribos que requisitaram professores. Um grupo de dez professores foi enviado a elas. No caminho elas foram atacadas. Oito dos professores foram martirizados no conflito, e os outros dois foram capturados. As tribos que capturaram esses dois Companheiros, Zayd ibn AL-Dathina e Khubayb ibn 'Adi (que Allah esteja satisfeito com eles) os entregou aos politeístas de Makkah, que os mataram. Antes de os matarem, os politeístas perguntaram a Zayd: "Você trocaria de lugar com Muhammad para que pudesse salvar sua própria vida?" Zayd olhou com compaixão a Abū Sufyān, que era quem havia lhe perguntado, e disse> "Não somente eu não aceito estar com minha família e filhos, mas eu não posso sequer consentir que o pé do Profeta seja ferido por um espinho!" (Abu Nu'aym, *Ma'rifat al-Sahaba*)



Abū Sufyān ficou surpreso com essa incomparável prova de amor. Ele disse: “Eu estou surpreso! Eu nunca vi nesse mundo alguém que ame uma pessoa mais do que os companheiros de Muhammad o amam.”

Depois disso, os politeístas foram até Khubayb e disseram-lhe que se ele abandonasse sua fé ele seria salvo. A resposta do grande Companheiro Khubayb foi clara: “Eu jamais deixaria minha religião mesmo que vocês me desse o mundo inteiro!” Khubayb só tinha um desejo antes que fosse executado: enviar suas saudações com amor ao Profeta Muhammad!

Porém, quem iria levar suas saudações ao Profeta? Impotente, ele olhou para os céus e rezou com plena sinceridade: “Ó meu Senhor! Não há ninguém aqui que pode levar minhas saudações ao seu Mensageiro. Leve minhas saudações até ele!”

Nesse momento, o Mensageiro de Allah, que estava em Medina com seus Companheiros, disse as palavras “*Alayhi al-salām*”, que significam “Que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele”. Ao ouvir isso, os Companheiros ficaram surpresos, e perguntaram: “Ó Profeta de Allah! De quem era a saudação que você respondeu? Ele respondeu “As saudações do seu irmão Khubayb!”

Os politeístas de Makkah mataram ambos Companheiros depois de os terem torturado cruelmente. As últimas palavras do grande Companheiro Khubayb foram muito significativas: “Como estou sendo martirizado como muçulmano, eu não me importo de que maneira eu receba minha morte.”

(*Bukhārī*).



Da mesma forma, devido ao seu amor pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) os jovens Companheiros competiam uns com os outros pela honra de servirem como seu enviado, levando suas cartas missionárias. Com a intenção de cumprir nem que fosse apenas um dos seus desejos, eles ofereciam serviços que eles podiam oferecer a ele, mesmo que isso necessitasse um grande sacrifício da parte deles. É uma clara indicação do seu infinito amor pelo Mensageiro, que, após cruzarem inúmeros desertos a altas montanhas, eles liam a carta do Profeta na presença de reis com grande coragem, com carrascos logo atrás deles.

O amor, respeito e reverencia dos Companheiros pelo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) era tamanha que eles mal podiam descrever sua forma física:

Quando Khālid b. Walīd (que Allah esteja satisfeito com ele) estava passando por uma tribo muçulmana, o shaykh da tribo lhe pediu para descrever o Mensageiro para ele. Khālid respondeu: “Eu não posso descrevê-lo!”

O chefe da tribo insistiu: “Me diga o que sobe sabe!”

Khālid respondeu:

“Eu posso te dizer o seguinte: O status de um mensageiro é de acordo com o status daquele que o envia. Como aquele que enviou Rasūl Allāh é o Criador do universo, imagine o status do Seu Mensageiro!”

Outro grande Companheiro, ‘Amr b. al’Ās, respondeu a mesma pergunta da seguinte maneira:

“Eu nunca fui capaz de olhar o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) detalhadamente, devido



a minha veneração por ele. Portanto, se você me pedir para descrevê-lo, eu não serei capaz de fazê-lo.”

É possível observar as manifestações de amor dos companheiros para com o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) na maneira que os Companheiros obedeciam a suas ordens e internalizavam seu bom caráter como um modelo a ser seguido. O amante segue o amado na medida do seu amor por ele. O Mensageiro de Allah era uma misericórdia para o mundo, e ele olhava a criação em sua totalidade com infinito amor e afeição.

Uma das manifestações desse amor pelos Companheiros, que eram ligados a ele, é narrada por Abū ‘Abd al-Rahmān al-Jubulī, que disse:

Durante a batalha contra Bizâncio, nós estávamos juntos de Abū Ayyūb al-Ansārī (que Allah esteja satisfeito com ele) em um navio. Nosso líder era ‘Abd Allāh b. Qays. Quando o grande Companheiro Abū Ayyūb al-Ansārī veio até o homem que estava encarregado de distribuir o butim, ele viu uma mulher que chorava. A mulher havia sido capturada durante a guerra. Abū Ayyūb perguntou por que a mulher chorava, e lhe disseram: “Essa mulher tem um filho. Eles separaram seu filho dela. É por isso que ela chora.”

Abū Ayyūb al-Ansārī imediatamente procurou a criança e a devolveu a sua mãe. Então a mulher parou de chorar. O oficial que estava encarregado da distribuição do butim foi até o líder do exército, ‘Abd Allāh b. Qays, e lhe contou sobre o que Abū Ayyūb fizera. Quando ‘Abd Allāh b. Qays perguntou a Abū Ayyūb porque ele fez aquilo, ele respondeu:

Eu ouvi do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) o seguinte: “Aqueles que separam uma



mãe de seu filho, Allah irá separá-los, no Dia do Julgamento, de todos aqueles que eles amam.” (*Musnad Ahmad*, Tirmidhī).

Como fica evidente por esse incidente, amor por Allah e seu profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) requer que toda a criação seja tratada com misericórdia, afeição e amor. Isso é porque os maiores frutos da fé são amor e misericórdia.

O seguinte incidente instrutivo continua a demonstrar as bênçãos inerentes em mostrar misericórdia e amor com a criação, e como tais traços levam um ser humano a fonte da fé.

Durante o tempo do Profeta, que é chamado de Era da Felicidade (*‘Asr al-Sa’ādah*), havia uma pessoa entre os Companheiros chamada Hakīm b. Hizām. Ele era um parente de Khadījah, a esposa do Profeta. Ele era generoso, compassivo, e caridoso. No período pré-islâmico, chamado de *Jāhiliyyah* (a era de ignorância antes do islam), ele costumava comprar as meninas dos seus pais que as desejavam matá-las porque eles não queriam filhas. Ele salvava a vida das crianças e as protegia. Após abraçar o islam, ele perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) se as boas ações que ele havia realizado antes de se tornar muçulmano o ajudariam. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) indicou em sua resposta a Hakīm que essas boas ações foram a razão dele ter sido abençoado com a conversão ao Islam.

Ao se aproximar de seres vivos com compaixão faz com que as pessoas que estão distantes da verdadeira fé sejam abençoadas com a honra da conversão para a religião verdadeira, que é a maior recompensa, então é lógico que isso irá trazer benefícios ainda maiores para aqueles que já são crentes.



A verdadeira fé é o maior presente de Allah para Seus servos. Nosso Senhor ordena que nós protejamos cuidadosamente esse presente durante nossas vidas até o momento em que damos nosso ultimo suspiro. O Quran diz: “Ó crentes, temei a Allah, tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos.” (*Āl ‘Imrān*, 3:102).

O maior fruto da benção da fé é olhar a criação com os olhos do Criador, e abordar todas as criaturas com amor. Isso eleva a vida do servo para níveis mais elevados, e faz com que ele ou ela entre num mundo de perdão, misericórdia e amor. A partir daí, pode-se, então, estender a misericórdia a toda a criação. O grande amigo de Allah, Jalāl al-Dīn Rūmī, ilustra bem esse ponto:

Um bêbado veio até a irmandade Sufi enquanto um sermão estava sendo dito. Os discípulos do caminho Sufi, os dervixes, queriam que ele saísse, e eles o insultaram. Rūmī, que se aproximou do bêbado como se ele tivesse vindo aprender sobre a verdadeira fé, disse àqueles que o insultaram: “Apesar dele ser aquele que bebeu vinho, parece que são vocês quem ficaram inebriados!”

Essa história proporciona um exemplo concreto de como sentimentos naturais de nojo por um pecado não devem ser generalizados; pelo contrario, deve-se ver o pecador como um pássaro ferido que precisa de tratamento compassivo, e aceita-lo no palácio do coração, onde pode lhe ser proporcionado educação e orientação. Hoca Ahmed Yesevi ilustra esse ponto belissimamente:

*Onde quer que vejas uma pessoa com um coração quebrado,
seja uma cura para ele!*

Se um oprimido não pode continuar seu caminho, ajude-o!



Não deve ser esquecido que a sociedade dos crentes com a qual somos abençoados hoje é um fruto da Era da Felicidade, o tempo do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Os grandes Companheiros e amigos de Allah fizeram grandes esforços em transmitir esse encargo sagrado para a posteridade. Eles giravam entorno do amor por Allah. Assim eles se tornaram estrelas no céu da nossa fé, professores na escola da verdade, bênçãos e misericórdia para nossas vidas cotidianas, luz para nossos tempos e testemunhas de Allah o Glorioso na Terra.

Os excepcionais sacrifícios e esforços do Profeta, seus Companheiros, e dos santos e piedosos servos de Allah no caminho da religião de Allah devido ao amor divino devem servir de exemplos para nós. Para nunca perder esse encargo divino que nos foi confiado, e fazer esforços para passá-lo em sua pureza e clareza autênticas para as futuras gerações, são responsabilidades com consequências para nossa felicidade eterna na próxima vida. Os corações dos crentes devem continuamente experimentar a alegria da fé e amor divinos no mais alto nível. Isso é porque a verdadeira felicidade começa depois de se ir além das limitadas fronteiras do amor transitório.

O pré-requisito para obter bênçãos eternas é a libertação da escravidão do amor transitório. Esvaziar o coração do amor transitório é possível somente conectando-se o objetivo final de cada amor a Allah. Todas as boas ações, como o amor pela terra natal ou nação, filhos, irmandade na religião, adoração, caridade, e boas maneiras, levam ao amor e satisfação divinos se eles são estabelecidos com base no amor por Allah. O profundo amor dos Companheiros por Allah e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é a



resultante forma com a qual eles viam a criação com o olhar do seu Criador, exemplificam isso. Eles conseguiram sacrificar sua existência como um todo pelo bem de seu amor por Allah. Mesmo os Companheiros que não tinham uma considerável riqueza terrena, sacrificavam sem nenhuma hesitação, o que quer que eles obtivessem em suas vidas, para não serem separados de Allah e Seu Mensageiro, e para estarem com ele.

O poeta Fuzūlī ilustra no seguinte exemplo como o coração é o centro do amor e como alguém pode perder-se completamente no amor:

Enquanto Majnūn estava vagando pela vila de Leyla, estrangeiros vieram e lhe perguntaram onde a casa de Leyla ficava

Majnūn respondeu: “Não procurem pela casa dela e se cansem em vão!”

Então ele apontou para seu próprio coração e disse: “É aqui onde a casa de Leyla está.”

Nós devemos contemplar o profundo significado e sabedoria refletidos nesse exemplo e nos perguntar-nos sobre a medida na qual nossos corações estão para onde Allah olha. Em outras palavras, a que medida nossos corações estão cheios de amor por Allah e Seu Mensageiro, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele? É a alegria da fé refletida em nossas orações e comportamento? Ou é o amor mera retórica, que não passa das nossas línguas, nunca alcançando nossos corações? Em que medida é a palpação dos nossos corações, nossas atitudes e praticas, de acordo com o Quran e a Sunnah? Em que medida podemos transformar bênçãos mundanas num instrumento para obter amor divino?



Precisamos checar nosso estado, conforme o principio dito por Umar (que Allah esteja satisfeito com ele): “Tome conta de você mesmo antes que seja interrogado pelo tribunal divino!” Quão felizes são aqueles que podem tomar um exemplo da personalidade e espiritualidade do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e assim alcançar a verdade do amor divino!

Nosso Senhor! Embeleze nossos corações com as bênçãos da fé! Faça-nos dentre aqueles que vêm a feiúra da descrença e desobediência e se abstém deles como foi ordenado! Faça-nos amar aqueles que Tu amas! Faça-nos desgostar daqueles que Tu desgostas! Deixe-nos sair desse mundo com o Seu amor, com o amor do Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e o amor daqueles que Tu amas.

Amin!



17. Entrevista de Osman Nuri Topbaş Sobre *tasawwuf*



*A***Atınoluk:** *Em seu livro “Da fé (Īmān) para a Internalização da Fé (Ihsān)”, você diz que o Sufismo é muito importante na vida de um muçulmano. Quais são os benefícios do Sufismo na propagação do Islam, e também em aperfeiçoar e guiar a alma humana para a verdade? Qual o segredo desse sucesso?*

O *tasawwuf* tem um método particular de treinar as pessoas na prática do Islam. Os aspectos externos do Islam, a *sharī’ah*, empregam os conceitos de recompensa e punição para fazer com que o ser humano leve uma vida virtuosa. Em outras palavras, Paraíso e Inferno são os conceitos básicos da *sharī’ah* para moldar a vida de um muçulmano. Por outro lado, o *tasawwuf*, que é o aspecto interno do Islam, emprega amor e misericórdia como seus métodos primários, em adição as



recompensas do Paraíso e a punição do Inferno. Hoje as pessoas estão sofrendo com seus pecados e se mantendo de fora do escudo protetor da religião. Esse é o resultado da sua escravidão pelos seus *nafs* (o eu inferior). A salvação pode ser oferecida aos pecadores através da misericórdia e do amor. Assim, os métodos do *tasawwuf* ganharam importância adicional, pois os pecadores precisam da mão suave do caminho Sufi. Foi observado não somente nesse país mas também no mundo ocidental que os métodos Sufis trouxeram muitas pessoas para o Islam. Eles oferecem o Islam como um vivificante fôlego para aqueles que estavam se afogando nas mãos dos seus *nafs* e teorias baseadas somente na lógica. Nós devemos abordar os pecadores não com ódio e vingança, mas com esperança através da misericórdia e compaixão. O pecador é como alguém que se afoga no mar, e é nosso dever estendermos nossas mãos a aquela pessoa. Insultá-la e escorraçá-la é um método ineficiente para salva-la de sua terrível situação.

Seres humanos, mesmo que estejam longe de seu propósito real na vida, possuem grande honra e valor devido ao seu valor inato como seres humanos. A similaridade de um pecador [como mencionado acima] é como se a sagrada Pedra Negra tivesse caído na sujeira. Nenhum muçulmano pode ser indiferente a triste situação dessa pedra preciosa. Eles iriam correr para limpá-la e colocá-la em seu devido lugar, pois ela veio do Paraíso e tem grande valor em seus olhos. Da mesma forma, quando vemos um ser humano não podemos ser indiferentes a ele ou ela. Nós devemos correr para ajudá-lo, seja em termos materiais ou espirituais.

Allah o Todo-Poderoso nos informa que Ele introduziu um espírito de Sua própria essência no ser humano quando Ele o criou. Portanto, cada ser humano possui segredos divi-



nos. Não importa quantos pecados tenha cometido, ele ou ela tem um valor inato que nada pode destruir.

Como Rūmī diz, o homem é similar a água pura e limpa, através da qual pode-se ver claramente. Entretanto, se essa água limpa é enlameada e misturada com sujeira, ela não nos deixa ver através dela. Da mesma forma, para poder ver a luz divina deve-se purificar essa água da sujeira. O *tasawwuf* é o caminho da purificação da alma da pessoa dos desejos da carne. Os Sufis não excluem ninguém desse processo de purificação, mesmo se a pessoa está imersa em pecado. Sufis sempre oferecem uma chance para todos que estão prontos para aceita-la. Há muitos exemplos na vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) no que diz respeito a sua misericórdia para todos os tipos de pecadores.

Como exemplo, o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) não excluiu Wahshī da sua misericórdia, mesmo ele tendo matado seu amado tio, Hamzah (que Allah esteja satisfeito com ele). O Profeta sentiu muita tristeza quando seu tio foi morto por Wahshī na batalha de Uhud. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) enviou a ele um mensageiro para aceitar o Islam e obter a salvação eterna. Wahshī em troca mandou a seguinte mensagem: "Ó Muhammad! Como você pode oferecer-me salvação quando Allah diz no Quran: 'Aqueles que não invocam, com Allah, outra divindade, nem matam nenhum ser que Allah proibiu matar, senão legitimamente, nem fornicam; (pois sabem que) aqueles que assim procedem, receberão a sua punição: No Dia da Ressurreição ser-lhes-á duplicado o castigo; então, desonrados, se eternizarão (nesse estado)' " (*Furqān*, 25:68-69). Eu cometi todos os pecados mencionados nesse versículo, existe qualquer possibilidade de salvação para mim?"



Para responder as dúvidas de pecadores arrependidos, Allah Todo-Poderoso revelou o versículo: “Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desesperéis da misericórdia de Allah; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordioso.” (*Zumar*, 39:53) Quando Wahshī ouviu esse versículo ele ficou muito feliz e disse: “Ó meu Senhor! Quão grande é Sua misericórdia!” Ele se arrependeu de todos os seus pecados com o propósito de nunca mais repeti-los, e ele aceitou o Islam junto de vários de seus amigos.

O *tasawwuf* recebeu sua luz de tais exemplos da vida do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), o recipiente da perfeita manifestação dos atributos divinos e aquele que foi favorecido como o recebedor da revelação divina. De acordo com os Sufis, o homem possui uma elevada posição na escala da criação, pois ele foi criado com o potencial de se tornar o vice-regente de Allah na Terra. Ele é como a pupila do olho em contraste com o restante da criação. O pecador é tolerado, mas essa tolerância nunca se estende ao pecado. Nós devemos odiar o pecado, porém demonstrar misericórdia para o pecador para poder salva-lo do poço no qual caiu. Fazendo isso, o *tasawwuf* provê a humanidade com o método mais frutífero de se convidar o homem ao Islam. É da natureza humana sempre ansiar por aqueles que estendem seus braços a eles com amor e misericórdia, pessoas como ‘Abd alQādir Jilānī, Yūnus Emre, Bahā’ al-Dīn Naqshband, Jalāl al-Dīn Rūmī e outros amigos de Allah.

Altınoluk: *Você nos mostrou como o tasawwuf leva o ser humano a perfeição e o limpa de suas impurezas. A esse respeito, que lugar o tasawwuf deve ocupar na vida de um muçulmano? É possível viver uma vida piedosa sem tasawuf?*



Você perguntou uma coisa muito importante. Eu gostaria de responder essa questão narrando a seguinte história que me foi contada por meu pai Musa Efendi:

Nós tínhamos um vizinho que havia se convertido para o Islam (do cristianismo). Um dia eu perguntei a ele a razão da sua aceitação do Islam. Ele respondeu:

Eu me tornei muçulmano devido ao bom caráter do meu vizinho Rabī Molla, que demonstrava boa conduta em seu comercio. Ele tinha vacas, e ganhava sua vida vendendo leite. Um dia ele veio até nossa casa e me deu um grande jarro de leite, dizendo: “Esse é o seu leite”. Você não nos deve nenhum leite, eu respondi, pensando que ele havia cometido algum erro ao dar o leite a mim.

Essa boa e nobre pessoa explicou porque ele havia trazido o leite, dizendo: “Infelizmente eu vi minhas vacas pastando no seu jardim quando eu não estava prestando atenção. Portanto esse leite é seu e eu irei continuar trazendo leite para você até que a grama tenha sido limpa de seus estômagos.”

Eu disse a ele: “Não diga isso denovo. A grama que as vacas comeram no meu jardim não tem valor e eu não pedi nada em troca.” Ele insistiu que o leite era meu. Ele continuou trazendo leite até minha casa até que a grama foi eliminada do rúmeme da vaca.

O nobre comportamento de Rabī Molla me tocou profundamente e o véu da imprudência (*ghafla*) foi removido dos meus olhos. A luz da orientação brilhou em meu coração, e eu aceitei o Islam dizendo para mim mesmo: “A religião de uma pessoa tão correta é definitivamente a senda reta. Ninguém pode duvidar da verdade de uma religião que é professada por praticantes tão bondosos, justos e perfeitos



como ele.” Então eu pronunciei as palavras da *shahādah* (a profissão de fé).

Como esse incidente e incontáveis outros exemplos provam, os sufis e seu método de aperfeiçoar a moralidade de um crente são importantes razões para a expansão do islam. O *tasawwuf* trabalha em ambos os modos: primeiro aperfeiçoando a moral dos crentes, e depois expandindo o Islam através da conduta exemplar dos Sufis. Isso mostra a face misericordiosa do Islam para os não-muçulmanos e ajuda a representar o verdadeiro Islam.

O Islam é a lei e a consciência de Deus, *fatwā* e *taqwā*: os aspectos jurídicos do Islam, *fatwā*, são os pilares desse edifício, enquanto o caráter Sufi, *taqwā*, é a parte complementar do edifício que embeleza e fortalece as estruturas. O *tasawwuf* ajuda os muçulmanos a unirem esses dois aspectos do Islam, em adição a aperfeiçoarem sua moralidade. O *tasawwuf* também permite a humanidade e entender o Quran e o universo, ajudando-a a conhecer seu lugar e responsabilidades no universo, O *tasawwuf*, com seus princípios de amor por Allah e conhecimento de Allah, é como uma vista do *Mi’rāj* – ascensão para Allah. Resumindo, o caminho Sufi é uma necessidade para treinar o coração e a alma. Todo muçulmano precisa disso.

A questão “Podemos ficar sem o *tasawwuf*?” é como perguntar se podemos ficar sem os hadith, a teologia, a lei islâmica, os comentários do quran, e as outras ciências islâmicas. Considerar o *tasawwuf* como uma parte desnecessária do Islam é como considerar tais atributos como a sinceridade, conhecimento de Allah, purificação do coração, e a reliazação de serviço para Allah como desnecessários! *Tasawwuf* é um termo que se refere a obtenção de todas essas boas características. Mesmo aqueles que praticam esses princípios sem mencionar



o termo geral que os cobre, ou que rejeita a nomenclatura do *tasawwuf*, podem também serem considerados praticantes do *tasawwuf*. O nome não é importante, desde que seus princípios sejam praticados. Nós podemos nos referir ao *tasawwuf* como “ascetismo” (*zuhd*), “consciência de Allah” (*taqwā*), ou “realização da religião” (*ihsān*), pois todos eles indicam a mesma realidade e servem ao mesmo propósito. Todos esses termos denotam a prática do mais perfeito mestre e professor da humanidade, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), e dos companheiros que ele mesmo treinou.

O coração também precisa de treinamento para poder obter paz e tranquilidade. Mesmo o Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que era abençoado com o recebimento da revelação divina, tinha um treinamento especial antes de obter a profecia. Ele costumava ir até a caverna de Hira e passar seu tempo em adoração e contemplação. Essa dedicação especial de tempo para adoração é chamado em árabe de *i'tikāf*. O Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) continuou essa prática depois que ele se tornou um Profeta, e passou os últimos dez dias do mês de Ramadan na mesquita, dedicando todo seu tempo em adoração. Similarmente, o Profeta Moises passou quarenta dias em adoração e mortificação da carne antes de ser abençoado em poder falar com Allah no monte Sinai. O Profeta José passou doze anos na prisão antes de se tornar o governante do Egito. Ele passou por toda sorte de dificuldades e aperfeiçoou sua personalidade através da adoração de Allah. Desse modo, seu coração foi limpo da confiança em seres passageiros e foi dedicado, eventualmente, somente a Allah.

Antes do *Mi'rāj* (ascensão), o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) entendeu o significado do



capítulo da expansão (*inshirāh*). Seu coração espiritual foi aberto e limpo. Allah o Altíssimo encheu seu coração com conhecimento e luz divina. Dessa forma ele foi preparado para ver as coisas extraordinárias que sua viagem a Allah lhe mostrou. Ele foi limpo do mundo material e foi preparado para o mundo espiritual.

Se até mesmo os profetas de Allah passaram por treinamento espiritual e purificação do coração, como podem pessoas comuns como nós ficarmos sem esse processo? Mesmo um fio de cabelo que permaneça poluído com preocupações mundanas não pode se aproximar da luz divina do mundo espiritual. Um nariz tampado com sujeira não pode sentir o aroma das flores e das rosas. Quando a janela está embaçada, não podemos ver através dela com clareza. Um pequeno torrão de sujeira pode poluir um grande jarro de água pura; igualmente, a sujeira espiritual bloqueia o coração da percepção da iluminação divina e bênçãos espirituais.

Para enfatizar o significado de um coração puro de todo tipo de doenças mundanas, Allah o Todo-Poderoso diz no Quran: “Dia em que de nada valerão bens ou filhos, salvo para quem comparecer ante Allah com um coração sincero.” (*Shu’arā’*, 26:88-89)

Pode-se obter um coração que é perfeito e livre de todo tipo de pensamentos maldosos somente através do treinamento espiritual. Antes de tal treinamento, o coração é como um pedaço de ferro cru. Primeiro ele deve ser aquecido no fogo e limpo de todas as impurezas. Então ele deve ser martelado e moldado na forma desejada. Uma vez que o coração é aperfeiçoado através do treinamento espiritual, ele pode ver e entender o que os olhos físicos não vêem e a mente não pode entender. [Como mencionado anteriormente] Rūmī descreve seu



próprio estado antes de sua jornada espiritual como imaturo, mesmo ele ocupando uma alta posição numa *madrassa* seljúcida. Entretanto, quando os segredos do livro do universo foram revelados para ele através do treinamento espiritual, ele descreveu seu novo estado dizendo “eu estava cozido”.

Os Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) constituem os maiores exemplos dessa perfeição espiritual. Antes do Islam, alguns deles tinham corações tão frios, que costumavam enterrar suas filhas vivas. Entretanto, depois de aceitarem o Islam, eles se tornaram monumentos de misericórdia e corações afáveis.

Resumindo, nós podemos praticar o Islam sem *tasawwuf*, entretanto nós nunca alcançaremos nossa perfeição. Quando os métodos sufis são excluídos da prática do Islam, ninguém pode atingir o nível de prática islâmica conhecido como *ihsân* (i.e. praticar o Islam como se visse a Allah).

Altinoluk: *O que mais você aconselha aos leitores do Altinoluk? Quem são seus amigos espirituais no sufismo? Nós temos certeza que eles estão aguardando a tradução inglesa do seu livro “Da Fé (Īmān) para a Internalização da Fé (Ihsān),” no qual você faz uma detalhada explicação do tasawwuf.*

Complementando o que eu disse até agora, me deixe adicionar alguns conselhos que os shaykhs sufis enfatizaram. *Tasawwuf* é o método de treinamento moral tirado da vida e ensinamentos do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele). Ele consiste de direcionar a face com amor e respeito para a Allah e Seu Mensageiro. Os amigos de Allah que colocaram Allah e Seu Mensageiro no centro de seus cora-



ções como os únicos objetos do seu amor, se tornaram os amigos de toda a humanidade. Manter amizade com os piedosos muçulmanos e tomar parte em suas *suhbahs* purifica a moralidade do mal. Aqueles que têm um alto nível de energia espiritual estendem sua energia aos outros. Como eles purificaram suas próprias almas dos vícios do *nafs*, eles podem inculcar o mesmo estado de pureza espiritual naqueles que os rodeiam. Estão próximo de tais pessoas beneficia a comunidade em todos os aspectos da vida.

Através do amor, o *tasawwuf* estabelece laços espirituais entre o discípulo (*murīd*) e o seu mestre (*shaykh*). Uma vez que o *murīd* ame e respeite o *shaykh*, as ações do *shaykh* são imitadas de todas as perspectivas, e a moral do *murīd* é aperfeiçoada. Portanto, como muçulmanos nós devemos usar o método do amor mais constantemente do que os outros métodos. A base da moral islâmica é adorar a Allah e Sua criação. Através do amor, trabalhos difíceis são realizados com facilidade e contentamento. A grandeza do serviço é julgada pelo sacrifício feito em sua realização. Serviço sincero é a indicação da perfeição espiritual. Os corações de tais pessoas são os locais das manifestações (*tajalliyāt*) de Allah.

Quanto mais perto se chega de Allah, mais o seu coração torna-se receptivo às realidades espirituais. Por outro lado, quanto mais se é tomado pelo seu *nafs* (eu inferior), mais se perde a humanidade.

Allah tem os nomes de *Jamīl* (o Belo) e *Jalīl* (o Mjestoso). Entretanto, seus nomes *Rahmān* (o Clemente) e *Rahīm* (o Misericordioso) são mencionados no Quran muito mais vezes que Seus outros nomes. Portanto, em semelhança ao seu Senhor, um muçulmano deve fazer da misericórdia e clemência sua segunda natureza. As causas da injustiça no mundo



são o resultado da falta de misericórdia e amor. Aqueles que não amam podem facilmente se tornarem déspotas e tiranos. Eles usam o medo e o ódio para controlar os outros, permanecendo-se negligentes do fato que não há coração que não pode ser capturado pelo amor. É impossível para o Sol se recusar a proporcionar luz e calor; da mesma forma, é impossível para as almas justas não amarem e mostrarem misericórdia para as outras criaturas.

Hallāj, que tem um lugar exclusivo nos corações dos amantes divinos, orou por aqueles que o apedrejaram até a morte dizendo: “Ó meu Senhor, por favor perdoe aqueles que me apedrejaram até a morte antes que Tu me perdoes!”

Se nos quisermos saber nosso estado espiritual, nós devemos constantemente analisar nossas ações e sentimentos. Em particular, as falsas pretensões do nosso *nafs* devem ser mantidas sob controle. Do contrario, podemos cair no estado de Iblīs, que perdeu a graça divina devido a sua arrogância e vaidade. Ele era o professor dos anjos no Paraíso, mas ele não conseguia controlar suas emoções e desejos. Ele se sentiu superior aos seres humanos, e foi amaldiçoado devido ao seu orgulho.

Rūmī compara os vícios da natureza humana aos espinhos da rosa. Ele nos aconselha a fazer nossa natureza como a da doce rosa, e não como a do espinho. No jardim do mundo os espinhos nos ferem, mas nós não devemos nos tornar como eles. Pelo contrario, nós devemos nos esforçar para converter o solo selvagem em um jardim de rosas.







